

CAMILA SOARES BRAGA

**ESTUDO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO  
SETOR FLORESTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2012

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

B813e  
2012

Braga, Camila Soares, 1982-  
Estudo de acidentes de trabalho no setor florestal / Camila  
Soares Braga. – Viçosa, MG, 2012.  
xiii, 86f. : il. (algumas color.); 29cm.

Inclui anexos.

Orientador: Amaury Paulo de Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 51-53.

1. Acidentes de trabalho. 2. Mapas. I. Universidade Federal  
de Viçosa. Departamento de Engenharia Florestal. Programa  
de Pós-Graduação em Ciência Florestal. II. Título.

CDO adapt. CDD 634.9304

CAMILA SOARES BRAGA

**ESTUDO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO  
SETOR FLORESTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 31 de julho de 2012.

---

Emília Pio da Silva  
(Coorientadora)

---

Luciano José Minette  
(Coorientador)

---

Amaury Paulo de Souza  
(Orientador)

*Não tenho melhores amigos e sim aquelas insubstituíveis,  
Aline Mazon e Elisângela Lopes.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Pai Eterno, que sempre esteve ao meu lado me dando suporte para aguentar a distância da família e as dificuldades encontradas.

Após 12 anos de vivência em Viçosa, um ciclo se fecha.

À Universidade Federal de Viçosa e Departamento de Engenharia Florestal, pela oportunidade de realização do curso.

Ao CNPq, pela bolsa de estudo, permitindo a realização desta pesquisa.

Aos professores Amaury Paulo de Souza e Luciano José Minette e Emília Pio da Silva por aceitarem o desafio de pesquisar este tema tão polêmico e importante e, principalmente, pela orientação e tempo dedicado.

Aos colegas e professores da Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, em especial à amiga Valéria Rodrigues por tantos anos de convivência.

À minha mãe e avó, por todo incentivo e por entender que a distância foi necessária para essa conquista.

Aos meus irmãos, por serem meus amigos e sempre oferecerem palavras de conforto em momentos de dúvida.

À minha prima, Mônica Ferreira, por sempre incentivar meus estudos com palavras e gestos de amor.

Às minhas queridas tias, Cláudia, Dirce, Rosana e Patrícia, pelo carinho e pelas palavras incentivadoras.

Aos eternos amigos Aline Mazon, Frederico Paes, Cristina Godinho, Angelo Casali, por transformarem meu tempo em Viçosa em lembranças eternas. Em especial, à Lilianna Latini e Vanessa Maffia, por me oferecerem o melhor do amor fraterno.

À Rosemeire Cristina dos Santos, ao Ademar Junior e Laércio Couto, por serem exemplos de entusiasmo e incentivarem esta pesquisa.

À nova família: Elisângela Lopes, Camila Sande, Carolina Bazilli, Cristiane Dombrow, Jessica Milker, Tatiana Villa, por todo apoio e momentos de descontração.

## **BIOGRAFIA**

CAMILA SOARES BRAGA, filha de Dirceu Antônio Braga e Kátia Maria Soares Braga, nasceu em 18 de outubro de 1982, em Salvador, Bahia.

Em 2007, iniciou o curso de Engenharia Florestal na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, graduando-se em 2010.

Em abril de 2010, começou a Pós-Graduação *Latu Sensus* em Engenharia de Segurança do Trabalho, concluindo em fevereiro de 2012.

Em agosto de 2010, ingressou no Programa de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, em Ciência Florestal, na área de Manejo Florestal da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, submetendo-se à defesa da Dissertação em julho de 2012.

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE SÍMBOLOS, NOMENCLATURAS E ABREVIACÕES	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	3
2.1. Objetivo geral.....	3
2.2. Objetivos específicos.....	3
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
3.1. Acidente de trabalho.....	4
3.2. Classificação nacional de atividade econômica (CNAE).....	7
3.3. Horário de ocorrência.....	7
3.4. Horas trabalhadas.....	8
3.5. Parte do corpo atingida.....	9
3.6. Doenças (CID-10).....	9
3.7. Idade.....	10
3.8. Acidentes por ocupação (CBO).....	10
3.9. Tipo de acidente.....	13
3.10. Perfil dos acidentados.....	13
3.10.1. Gênero.....	13
3.10.2. Remuneração mensal.....	14
3.11. Taxa de incidência.....	14
3.11.1. Taxa de mortalidade.....	15
3.11.2. Taxa de letalidade.....	15
3.12. Mapeamento dos municípios de ocorrência de acidentes.....	15
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	16
4.1. Análise de dados.....	16

	<b>Página</b>
4.2. Ocorrência de acidentes por classificação nacional de atividade econômica (CNAE) .....	16
4.3. Horário de ocorrência .....	16
4.4. Horas trabalhadas.....	17
4.5. Parte do corpo atingida .....	17
4.6. Doenças (CID-10).....	18
4.7. Idade.....	19
4.8. Acidentes por ocupação (CBO) .....	20
4.9. Tipo de acidente .....	20
4.10. Gênero.....	20
4.11. Remuneração mensal .....	20
4.12. Taxa de incidência de acidentes do trabalho .....	21
4.12.1. Óbitos, taxas de mortalidade e letalidade .....	21
4.12.2. Taxa de mortalidade.....	21
4.12.3. Taxa de letalidade .....	22
4.13. Mapeamento dos municípios de ocorrência de acidentes .....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	23
5.1. Incidência por CNAE.....	23
5.2. Acidentes por horário de ocorrência.....	24
5.3. Acidentes por horas trabalhadas .....	25
5.4. Ocorrências por parte do corpo atingida.....	27
5.5. Ocorrência por idade.....	29
5.6. Acidentes por doença (CID-10).....	30
5.7. Acidentes por ocupação (CBO) .....	33
5.8. Tipo de acidente .....	34
5.9. Perfil dos acidentados .....	35
5.9.1. Gênero.....	35
5.9.2. Remuneração mensal .....	35
5.10. Taxas de acidentes .....	37
5.10.1. Taxa de incidência por CNAE .....	37
5.10.2. Óbitos.....	38
5.10.3. Mortalidade .....	39
5.10.4. Letalidade.....	39
5.11. Identificação das regiões de ocorrência de acidente .....	40
6. CONCLUSÕES .....	48
7. RECOMENDAÇÕES .....	50
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	51
ANEXOS .....	54



## LISTA DE FIGURAS

	<b>Página</b>	
1	Número total de acidentes registrados por horas trabalhadas, 2006-2010	27
2	Classificação de acidentes – membros inferiores, 2006-2010.....	29
3	Ocorrências por idade, 2006-2010.....	29
4	Média de ocorrência classificadas pelo capítulo XIX da CID-10, 2006-2010 .....	31
5	Total de acidentes pelo GG-6 da CBO, 2006-2010.....	34
6	Ocorrências por remuneração (referência salário mínimo) .....	36
7	Número de óbitos registrados, 2006-2010.....	38
8	Taxa de mortalidade, 2006-2010 .....	39
9	Taxa de letalidade, 2006-2010.....	40
10	Mapa acidentes de trabalho, 2006 .....	40
11	Mapa acidentes de trabalho, 2007 .....	41
12	Mapa acidentes de trabalho, 2008 .....	42
13	Mapa acidentes de trabalho, 2009 .....	43
14	Mapa acidentes de trabalho, 2010 .....	44
15	Variação do número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010 .....	46
16	Total e média do número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010 .....	47

## LISTA DE TABELAS

	<b>Página</b>
1 Classificação brasileira de ocupações (CBO).....	12
2 Descrição CID-10 .....	19
3 Salário mínimo.....	20
4 Média e desvio-padrão de acidentes registrados por CNAE, 2006-2010..	23
5 Média e desvio-padrão de acidentes registrados por horário de ocorrência, 2006-2010 .....	25
6 Média e desvio-padrão de acidentes registrados por horas trabalhadas, 2006-2010 .....	27
7 Média e desvio-padrão de acidentes registrados por tipo de acidente, 2006-2010 .....	28
8 Média e desvio-padrão de acidentes registrados – membros superiores, 2006-2010 .....	28
9 Ocorrências por idade, 2006-2010.....	30
10 Número médio anual de acidente por capítulo da CID-10, 2006-2010.....	30
11 Ocorrências de acidentes do capítulo XIX da CID-10, 2006-2010 .....	32
12 Ocorrências de acidentes por grande grupo da CBO, 2006-2010 .....	33
13 Média e desvio-padrão de acidentes registrados por tipo de acidente, 2006-2010 .....	35
14 Ocorrências de acidentes por gênero, 2006-2010.....	35
15 Número médio anual de vínculos por CNAE, 2006-2010.....	37
16 Taxa de incidência por CNAE .....	38
17 Número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010 .....	47

## LISTA DE SÍMBOLOS, NOMENCLATURAS E ABREVIACÕES

CAT	Comunicação de Acidentes do Trabalho
CGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
DATAPREV	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
DIRPF	Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física
GG	Grandes grupos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MPS	Ministério da Previdência Social
NR	Normas Reguladoras
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SINE	Sistema Nacional de Empregos
SST	Segurança e Saúde do Trabalho
[s.d.]	Sem data
SUS	Sistema Único de Saúde

## RESUMO

BRAGA, Camila Soares, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2012. **Estudo de acidentes de trabalho no setor florestal.** Orientador: Amaury Paulo de Souza. Coorientador: Luciano José Minette.

As novas formas de manejo e gestão florestal, na busca por maior produtividade e competitividade, devem estar associadas ao comprometimento da saúde e da integridade física dos trabalhadores florestais. Esta pesquisa objetivou analisar os principais parâmetros referentes aos acidentes de trabalho ocorridos nas atividades de Produção Florestal de Floresta Plantada, Produção Florestal de Floresta Nativa e Atividades de Apoio à Produção Florestal, entre os anos de 2006 e 2010, com finalidade de subsidiar a tomada de decisão das empresas para melhorias das condições do ambiente laboral e formação de política pública que incentive a adoção do trabalho seguro. Para efetivação desta análise foi realizado levantamento no banco de dados do Ministério da Previdência Social referente às CATs geradas na ocorrência dos acidentes de trabalho nas atividades citadas. Para tanto, foram selecionados os seguintes fatores: a) ocorrências por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), horário de ocorrência, horas trabalhadas, parte do corpo atingida, idade, doença (CID-10), ocupação (CBO) e tipo de acidente; b) perfil dos acidentados, considerando gênero e remuneração mensal; e c) taxas de incidência por CNAE, óbitos, taxa de mortalidade e taxa de letalidade. Além disso, foram identificadas e mapeadas as regiões de ocorrência de acidente no Brasil. Os resultados indicaram que as atividades relacionadas à Produção Florestal de Florestas Plantadas apresentaram maior média de acidentes no período avaliado, representando 52,59% das ocorrências e taxa de incidência média de 24,75 acidentes a cada 1.000 vínculos empregatícios. Os acidentes ocorreram predominantemente no período matutino (42,86%). Nos intervalos de 2 a 4 horas e 6 a 8 horas após início do expediente houve 29,84% e 19,24% dos acidentes. Os acidentes típicos representaram 91,53% dos registros. Os membros superiores e inferiores do corpo foram os mais atingidos, perfazendo o percentual de 68,17%, principalmente os dedos e pés. Em todo período analisado, foram registrados 86 óbitos instantâneos. O ano de 2006 se destaca com a maior taxa de mortalidade (20,95) e 2010 com a menor (9,43). Semelhantemente, a Taxa de Letalidade se apresentou superior em 2006 (8,72), porém inferior em 2008. As principais doenças geradas em decorrência dos acidentes

foram àquelas relacionadas aos “traumatismos do punho e da mão” (categoria S60-S69 da CID-10). Com relação ao perfil dos acidentados, em média, 94% foram do sexo masculino e 72,16% pertenciam à classificação de Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca. Destes, 64,04% pertenciam à ocupação “Extrativistas Reflorestadores de Espécies Produtoras de Madeira”. Na época do acidente, 80,75% das vítimas recebiam de 1 a 2 salários mínimos e 34,67% pertenciam à faixa etária de 26 a 35 anos. O município de Palmas/TO apresentou maior média de ocorrência acidente de trabalho no período avaliado, seguido de Almerim/PA e Curvelo/MG. Programas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional devem ser específicos às exigências e peculiaridades de cada operação florestal, principalmente às atividades manuais ou semimecanizadas. Pausas e intervalos durante a jornada diária devem ser incentivados e planejados de acordo com o desgaste físico e emocional de cada atividade para que a fadiga provocada pelo esforço continuado, não comprometa a qualidade e atenção ao trabalho.

## ABSTRACT

BRAGA, Camila Soares, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, July, 2012. **Study of accidents in forestry**. Adviser: Amaury Paulo de Souza. Co-Adviser: Luciano José Minette

The new forms of forest handling and management, in the search for higher productivity and competitiveness, must be accompanied by ethical management, so that there is no impairment on the health and the physical integrity of forest workers. This work aims to analyze the main parameters related to accidents occurring in the activities of Planted Forest Production, Native Forest Production, and Activities that Support Forest Production, between the years 2006 and 2010. The goal is to support the decision making process for the improvement of working environment conditions, and the construction of public policies that encourage the adoption of labor safety. In order to get effective results from this analysis, a survey was conducted in the data base of the Ministry of Social Welfare, regarding work-related injuries, generated in the occurrence of occupational accidents, in the activities described above. To this end, the following factors were selected: (a) by CNAE occurrences, time of occurrence, hours worked, injured body part, age, disease (CID-10), occupation (CBO) and type of accident, (b) profile of the victims, considering gender and remuneration (c) incidence rates for CNAE, deaths, mortality and lethality rates. Furthermore, have been identified and mapped regions of occurrence of an accident in Brazil. The results indicated that, the activities related to Planted Forest Production presented the highest average of accidents during this period, representing 52.59% of the cases, and an average incidence rate of 24.75 accidents per 1,000 employment bonds. The accidents occurred predominantly in the morning period (42.86%). In the intervals, from 2 to 4 hours, and from 6 to 8 hours after the shift started, 29.84% and 19.24% of the accidents happened respectively. The most typical accidents accounted for 91.53% of the records. The upper and lower body members suffered the hardest level of hits, mainly the fingers and toes, together accounting for 68.17% of the total. Throughout the analyzed period, 86 instant deaths were recorded. The year 2006 stands out with the highest mortality rate, 20.95, and the year of 2010 with the lowest, 9.43. Similarly, the lethality rate appeared higher in 2006, 8.72, but decreased in 2008. The main diseases generated as a result of the accidents were those related to Hand and Wrist Injuries (S60-S69 category of the CID-10).

Regarding the profile of the victims, on average, 94% were male, and 72.16% belonged to the classification related to the Agricultural Workers of Forestry and Fisheries. From these, 64.04% belonged to the occupation “Extractive Reforestation Producers of Wood Producing Species”. At the time that the accidents occurred, 80.75% of the victims received one to two minimum wages, and 34.67% were in the age group of 26 to 35 years old. The city of Palmas/TO presented the highest average incidence of labor accidents during this period, followed by Almerim/PA and Curvelo/MG. Program Management Occupational Safety and Health should be specific to the needs and peculiarities of each forest operation, mainly to manual or semi-mechanized activities. Pauses and breaks during the workday should be encouraged and planned according to the physical and emotional development of each activity to the fatigue caused by sustained effort, without compromising quality and attention to work.

## 1. INTRODUÇÃO

As excelentes condições edafoclimáticas para a silvicultura conferem ao País grandes vantagens comparativas em relação aos outros países.

De fato, para o Brasil, o setor florestal contribuiu, em 2011, com a arrecadação de aproximadamente R\$ 7 bilhões de tributos, geração de 4,73 milhões de empregos, entre diretos (0,6 milhões), indiretos (1,5 milhão) e os resultantes do efeito-renda (2,61 milhões) (ABRAF, 2012), além de colaborar para a conservação da diversidade biológica.

Para manter-se competitivo e sustentável, o setor florestal tem introduzido novas tecnologias, bem como sistemas de manejo e práticas silvícolas, fundamentais para o seu desenvolvimento. Portanto, a gestão florestal desempenha importante papel no processo de desenvolvimento econômico, especialmente em trazer prosperidade àqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos com a área (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005).

Em decorrência da globalização, verificam-se grandes mudanças e turbulências no ambiente no qual estão inseridas as empresas, um dos principais agentes do desenvolvimento (MTE, 2005).

O acirramento da competição e a introdução de novas tecnologias e inovações (MTE, 2005) devem estar acompanhados de atuação ética, em que conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável sejam inseridos na missão organizacional da empresa (BARREIROS, 2002). O conceito de responsabilidade social remete à boa gestão de saúde e à segurança do trabalho nas empresas.

O fato de o setor envolver grande número de trabalhadores implica na necessidade de estudar as relações de saúde e trabalho, já que dependendo das condições e das atividades desenvolvidas pelo indivíduo, o processo produtivo pode causar agravos à sua saúde (SILVA, 2011).

Partindo-se do pressuposto de que acidente de trabalho é um fenômeno socialmente determinado, relacionado a fatores de risco presentes no sistema de produção e que sua análise amplia as possibilidades de prevenção (MTE, 2010), este estudo objetiva conhecer os fatores causadores de acidente de trabalho do setor florestal no Brasil, entre os anos de 2006 e 2010, além de traçar o perfil dos acidentados.

Ao se avaliar os acidentes por Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) será possível conhecer a atividade de maior risco de acidente, entre as



classificações Produção Florestal de Floresta Plantada (CNAE 2101), Produção Florestal de Floresta Nativa (CNAE 2209) e Atividades de Apoio à Produção Florestal (2306).

Os empregadores florestais poderão utilizar as informações sobre horário de ocorrência, horas trabalhadas, parte do corpo atingida, doenças (por meio da CID-10) e idade, para elaboração de Programas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (PGSSO) que atendam as especificações do setor e atividade desenvolvida.

A análise dos acidentes por ocupação, por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), permitirá identificar o nível de exposição ao risco das principais ocupações relacionadas às atividades florestais.

O exame do tipo de acidente permitirá identificar se os acidentes de trabalho no setor florestal estão relacionados às características das atividades desempenhadas (Típico), ou são mais dependentes das doenças peculiares à determinada atividade (Doença do Profissional) ou ainda devido ao deslocamento entre a residência e o local de trabalho (Trajeto).

Gênero é uma das características do perfil do acidentado e sua remuneração mensal indicará a classe econômica com maior exposição ao risco.

A exposição dos óbitos, taxas de mortalidade e letalidade servirão para posteriores análises comparativas entre o setor florestal e outros ramos de atividade econômica.

O mapeamento dos municípios de ocorrência de acidentes possibilitará uma visualização clara das regiões críticas de acidente de trabalho no setor florestal e servirá de estímulo às empresas localizadas nas regiões críticas, a adoção de Programas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar os dados de acidentes de trabalho no setor florestal no Brasil, com vistas a gerar conhecimentos que subsidiem a formulação de programas e políticas públicas que promovam a melhoria da saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores do referido setor.

### **2.2. Objetivos específicos**

Para tanto, faz-se necessário ainda, estabelecer alguns objetivos específicos, a seguir, segundo os temas abordados para o desenvolvimento da pesquisa:

- a. Avaliar a ocorrência de acidentes na atividade de produção florestal, por CNAE, horário de ocorrência, horas trabalhadas, parte do corpo atingida, idade, doença (CID-10), ocupação (CBO), e tipo de acidente.
- b. Caracterizar o perfil dos acidentados, considerando gênero e remuneração mensal.
- c. Avaliar as taxas de incidência por CNAE, óbitos, taxa de mortalidade e a taxa de letalidade.
- d. Identificar e mapear as regiões de ocorrência de acidente no Brasil.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. Acidente de trabalho

Acidente de Trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (MTE, 2007)

As doenças profissionais e as doenças do trabalho também são consideradas acidentes de trabalho. A primeira refere-se ao mal produzido ou desencadeado pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade (constante de relações elaboradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego e pelo Ministério da Previdência Social), enquanto que a doença do trabalho é a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente (FUDOLI, 2008).

Não deve ser considerada doença do trabalho: a doença degenerativa, a inerente a grupo etário, a que não produza incapacidade laborativa ou a doença endêmica, adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, a menos que se comprove de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho (MTE, 2007)

Fudoli (2008) elenca uma série de casos que são equiparados ao acidente de trabalho:

- o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação; o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão; desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior; doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade; acidente sofrido pelo segurado, ainda que fora do local e horário de trabalho, na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa;

prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por essa dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; e, percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

Desta forma, pela vertente do conceito legal, ainda segundo Fudoli (2008), é muito difícil descaracterizar um acidente do trabalho.

Na ocorrência de qualquer acidente de trabalho, independente de sua gravidade, deverá ser gerado o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), documento previsto inicialmente na Lei nº 5.316/1967, com posteriores alterações até a Lei nº 9.032/1995, o qual foi regulamentado pelo Decreto nº 2.172/1997 (MPAS, 2012).

A Lei nº 8.213/91 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, no seu artigo 22, determina que

a empresa deverá comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o 1º (primeiro) dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social.

Considerando a necessidade de modernização do formulário Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), em 26 de fevereiro de 1999, foi criada a Portaria nº 5.051, na qual, em seu Anexo I, constam todos os itens que devem compor o CAT. É importante salientar que o cadastramento do CAT no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) gera o registro do acidente de trabalho.

Além disso, o CAT é um instrumento válido para projetar estatísticas de doenças e acidentes do trabalho em populações de trabalhadores, bem como para avaliar políticas públicas em segurança e saúde no trabalho, muito utilizado em pesquisas de investigação de doenças e acidentes de trabalho. No entanto, estima-se que este documento seja emitido para apenas 20% dos trabalhadores celetistas acidentados (GUEIROS, 2012).

O trâmite do seu preenchimento e fluxo até registro no INSS depende de sua emissão pelo empregador, do preenchimento do atestado médico pelo médico que atendeu o acidentado, e do seu encaminhamento à agência do INSS da área de ocorrência do acidente. Essas etapas burocráticas, em geral, impedem que a totalidade

dos acidentes de trabalho seja registrada. No entanto, ressalta-se que qualquer trabalhador que incorra em algum acidente de trabalho, poderá se dirigir a um hospital devidamente credenciado junto ao INSS e registrar formalmente este acidente, independentemente da empresa fazê-lo ou não. Isto lhe dará todas as garantias advindas do acidente do trabalho estabelecidas pela legislação.

A ausência de tratamento adequado da Segurança e Saúde do Trabalho (SST) implica, não só em uma repercussão negativa para os trabalhadores e suas famílias, como também em grande carga social e econômica para a empresa e para a sociedade, limitando o progresso e o desenvolvimento do setor e do País (MTE, 2005)

Além do custo social, os acidentes de trabalho geram custos econômicos injustificáveis.

Estima-se que o custo dos acidentes de trabalho para as empresas no Brasil seja da ordem de R\$ 12,5 bilhões por ano (PASTORE, 2001).

As organizações devem possuir *um conjunto de atributos positivos a fim de assegurar que o trabalho não seja a causa de morte, mutilações, sofrimentos e doenças para quem o realiza* (MTE, 2005)

Cabe ao empregador a observância das Normas Reguladoras (NRs) relativas à segurança e medicina do trabalho (MTE, 2012) e o dever de organizar a SST por intermédio da implementação de ações relativas ao tema, ou seja, de um sistema de gestão da SST específico e voltado para a garantia da segurança e saúde de seus funcionários, porém, aliado aos demais sistemas organizacionais, com a finalidade de agregar valor aos processos (MTE, 2000).

Moraes (2002) informa que os principais atores na relação jurídico trabalhista são os empregadores, sujeitos responsáveis pela atividade econômica, detentores dos meios de produção e os empregados, que vendem sua força física ou produção intelectual, em troca da contraprestação salarial. Qualquer programa de SST deve haver disposição e participação compromissada de todos envolvidos na cadeia produtiva, principalmente da alta direção da empresa (OLIVEIRA, 2002), caso contrário, o programa certamente será fracassado.

### **3.2. Classificação nacional de atividade econômica (CNAE)**

A Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) é utilizada por diversos órgãos da Administração Tributária do País, como instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica, relacionada a todos os agentes econômicos incluídos na produção de bens e serviços.

A Tabela de Códigos CNAE foi oficializada em 2006, por meio das Resoluções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Comissão Nacional de Classificação (IBGE/CONCLA) nº 1º de 4 de setembro de 2006 e nº 2, de 15 de dezembro de 2006. Sendo assim, as empresas ou organismos privados ou públicos, estabelecimentos agrícolas, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos (pessoas físicas) possuem um código específico de CNAE.

Por meio do número de acidentes e vínculos empregatícios por CNAE, torna-se possível obter a taxa de incidência de acidente de trabalho.

SANTANA *et al.* (2000) utilizou os códigos CNAE de oito atividades econômicas para identificar os benefícios concedidos pelo INSS para trabalhadores previdenciários residentes no estado da Bahia.

Os dados de acidente de trabalho dos códigos CNAE 16.22 – Fabricação de Estruturas de Madeira; 16.23 – Embalagens de Madeira; 16.29 – Fabricação de artefatos de madeira, e 31.01-2 – Fabricação de móveis com predominância da madeira, obtidos por meio do Relatório Estatístico de Acidente de Trabalho dos anos de 2006 e 2007, foram analisados por Hegedus (2011), o qual observou um aumento de 20% do índice de acidentes de trabalho de um ano para outro.

Ao avaliar os acidentes ocorridos em 40 códigos CNAE no estado do Mato Grosso, Ultramari (2012) constatou que aquele referente à Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Pesca apresentou maior índice.

### **3.3. Horário de ocorrência**

Diversos estudos relatam a jornada de trabalho de 8 horas diárias para os operadores que atuam no setor florestal (FENNER, 1991; PESCADOR, 2009; PENNA, 2011), realizados principalmente nos turnos matutino e vespertino. No entanto, para atender à demanda de mercado, algumas empresas ainda estendem a jornada de trabalho para o período noturno (YAMASHITA, 2002).

A identificação do período crítico de ocorrência de acidente de trabalho subsidiará as empresas a adotarem medidas de gestão de segurança específicas por turno de trabalho.

### **3.4. Horas trabalhadas**

A identificação das horas trabalhadas até a ocorrência do acidente de trabalho permite avaliar a influência do desgaste físico e mental no acidente e a importância de pausas e descanso durante a jornada de trabalho.

As pausas ou intervalos para descanso são períodos durante a jornada de trabalho em que o trabalhador utiliza para descansar ou se alimentar, com a finalidade de recompor seu estado físico e mental para continuar a jornada de trabalho, devendo ocorrer de forma periódica.

Além disso, o intervalo tem a função de fornecer conforto físico, pois segundo Couto *et al.* (1998) *apud* Poletto (2002), as pausas tem a função de equilibrar a biomecânica do organismo e a lubrificação dos tendões pelo líquido sinovial.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), em seu Artigo 71 informa que após seis horas de trabalho contínuo é obrigatória a concessão de no mínimo uma hora de pausa. Se o trabalho exceder quatro horas, até seis horas, é obrigatório o intervalo de quinze minutos:

Art. 71 – Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

§ 1º – Não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.

Ao avaliar as horas trabalhadas até a ocorrência de acidentes em empresas de base florestal, Pereira [s.d.], observou maior ocorrência nas primeiras 4 horas de trabalho, aproximadamente 12%, justificando o cansaço e a pressa para finalizar o trabalho por se aproximar do horário de almoço. O mesmo autor verificou ainda, que após 8 horas de trabalho ocorreram aproximadamente 8% dos acidentes justificado pelo cansaço e diminuição dos reflexos.

### **3.5. Parte do corpo atingida**

O conhecimento sobre a parte do corpo atingida em um acidente é necessário para indicar as alterações que devem ser realizadas no ambiente de trabalho e nos equipamentos de proteção individual para eliminação do risco.

Os estudos realizados por Teixeira (2003) indicaram que os membros superiores e inferiores foram os mais atingidos nos acidentes de trabalho nas áreas rurais do estado de São Paulo.

As mãos (21,25%), pernas (19,25%), pernas (16,46%) e joelhos (15,19%) foram os membros mais atingidos, identificados por Pereira [s.d.] ao analisar acidente de trabalho em empresas do setor florestal. O autor justifica a falta de utilização dos equipamentos de proteção individual devido ao desconforto para desempenhar as funções.

Ao avaliar as condições de segurança do trabalho na colheita e transporte florestal, Canto *et al.* (2007), identificou que na atividade de corte a perna foi o membro mais atingido (36,3%), seguido do joelho e ombro com 18,2%, cada. Na atividade de extração e carregamento, a totalidade dos acidentes atingiram as mãos e braço, respectivamente.

### **3.6. Doenças (CID-10)**

O Sistema Único de Saúde (SUS) define a classificação de doenças como um sistema de categorias atribuídas a entidades mórbidas segundo algum critério estabelecido (SUS, 2008).

A Classificação Internacional de Doenças (CID) é periodicamente revisada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e atualmente encontra-se na 10ª versão (CID-10). Adota-se um código alfanumérico composto por uma letra e até quatro caracteres numéricos (MPS, 2012). Cada capítulo da CID-10 é identificado por uma letra, como por exemplo, o Capítulo XIX identificado pela letra S, informando que quando o código da CID-10 se iniciar pela letra S ou T, aquela categoria diagnóstica identifica “lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas”.



### **3.7. Idade**

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 402, considera menor o trabalhador de 14 até 18 anos. Em complemento, o artigo 403 define que a partir dos 14 anos aos 16 anos o menor trabalhador é considerado aprendiz e define o tipo de local não permitido para exercer trabalho.

Art. 403:

É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos (Alterado pela Lei nº 10.097, de 19/12/2000, DOU 20/12/2000).

Parágrafo único – O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola (alterado pela Lei nº 10.097, de 19/12/2000, DOU 20/12/2000).

No seu artigo 404, da CLT é vedado ao menor de 18 anos trabalho noturno (entre as dez horas da noite e cinco horas da manhã). Sendo concedido ainda o direito ao tempo necessário para frequentar aulas (CLT, art. 427).

Ao avaliar os acidentados em empresas florestais produtoras de carvão vegetal, Pereira [s.d.] justificou a falta de experiência ao observar maior incidência, aproximadamente 50%, em trabalhadores com até 25 anos de idade.

### **3.8. Acidentes por ocupação (CBO)**

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2010), a Classificação Brasileira e Ocupações (CBO) é o documento que normaliza a classificação (enumerativa e descritiva) da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho no Brasil.

Para o MTE (2010), a classificação enumerativa “codifica empregos e outras situações de trabalho para fins estatísticos de registros administrativos, censos populacionais e outras pesquisas domiciliares. Inclui códigos e títulos ocupacionais e a descrição sumária. Ela também é conhecida pelos nomes de nomenclatura e estrutura ocupacional”. Como exemplos, em registros administrativos, tem-se a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

(CGED); o Seguro Desemprego; a Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (DIRPF), entre outros.

Já a classificação descritiva, “inventaria detalhadamente as atividades realizadas no trabalho, os requisitos de formação e experiência profissionais e as condições de trabalho”. Exemplo tem-se a aplicação nos serviços de recolocação de trabalhadores, aqueles realizados no Sistema Nacional de Empregos (SINE), na elaboração de currículos e na avaliação de formação profissional, nas atividades educativas das empresas e dos sindicatos, nas escolas, nos serviços de imigração, ou em qualquer atividade na qual informações do conteúdo do trabalho sejam requeridas.

A CBO é um grande instrumento informativo para as estatísticas de emprego-desemprego, estudo das taxas de natalidade e mortalidade das ocupações, planejamento das reconversões e requalificações ocupacionais, elaboração de currículos, planejamento da educação profissional, além de auxiliar no rastreamento de vagas de emprego. Sua função é estratégica na integração das políticas públicas do MTE, sendo referência obrigatória dos registros administrativos que informam os diversos programas da política de trabalho do País (MTE, 2010).

No Brasil, anteriormente à padronização da CBO, os dados censitários e as pesquisas domiciliares, coletados pelo IBGE, seguiam uma nomenclatura própria, sem descrições. Tal independência obstava a comparabilidade entre os usuários de diferentes fontes de informações produzidas no território nacional, com o agravante de dificultar a comparação dessas estatísticas com as geradas em outros países (MTE, 2010).

O início da padronização da CBO com os outros códigos de classificação de ocupações utilizados no País, constituiu-se no esforço da articulação entre os órgãos brasileiros, na tentativa de unificá-los MTE (2010).

Em 1994 foi instituída a Comissão Nacional de Classificações (Concla), organismo interministerial cujo papel era unificar as classificações usadas no território nacional. A partir daí iniciou-se um trabalho conjunto do MTE e do IBGE no sentido de se construir uma classificação única MTE (2010), conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1 – Classificação brasileira de ocupações (CBO)**

<b>Grandes Grupos</b>	<b>Títulos</b>
<b>0</b>	Membros das forças armadas, policiais e bombeiros
<b>1</b>	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes
<b>2</b>	Profissionais das ciências e das artes
<b>3</b>	Técnicos de nível médio
<b>4</b>	Trabalhadores de serviços administrativos
<b>5</b>	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados
<b>6</b>	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca
<b>7</b>	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*
<b>8</b>	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais*
<b>9</b>	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção

\* os Grandes Grupos 7 e 8, embora apresentem os mesmos títulos, possuem subclassificações diferenciadas.

Fonte: MTE (2010).

O Grande Grupo 6 se refere à classificação de trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca e se subdivide em:

### **6.1. Produtores na exploração agropecuária**

- 6.1.1. Produtores agropecuários em geral.
- 6.1.2. Produtores agrícolas.
- 6.1.3. Produtores em pecuária.

### **6.2. Trabalhadores na exploração agropecuária**

- 6.2.1. Supervisores na exploração agropecuária.
- 6.2.2. Trabalhadores na exploração agropecuária em geral.
- 6.2.3. Trabalhadores agrícolas.
- 6.2.4. Trabalhadores na pecuária.

### **6.3. Pescadores e extrativistas florestais**

- 6.3.1. Supervisores na exploração florestal e pesca.
- 6.3.2. Pescadores e caçadores.
- 6.3.3. Extrativistas florestais.

### **6.4. Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal**

- 6.4.1. Trabalhadores da mecanização agropecuária.
- 6.4.2. Trabalhadores da mecanização florestal.
- 6.4.3. Trabalhadores da irrigação e drenagem.

### **3.9. Tipo de acidente**

A análise do tipo de acidente de trabalho demonstra o momento laboral de maior exposição ao risco, pois de acordo com o MPS (2012), se ocorrer durante o deslocamento entre a residência e o local de trabalho, ou durante seu retorno, configura-se acidente de trajeto. Há também aqueles acidentes típicos, decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado ou os acidentes devidos à doença do trabalho, ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social.

Teixeira (2003) ao analisar os acidentes de trabalho em áreas rurais no Estado de São Paulo, constatou uma maior incidência de acidente típico (88%) em relação aos acidentes por doença e de trajeto.

Ao avaliar o tipo de acidente de trabalho em empresas florestais, Pereira [s.d.], observou maior incidência dos acidentes de trajeto, aproximadamente 60%, justificado, segundo o autor, pela grande exposição ao risco, em virtude do longo deslocamento necessário para se chegar às áreas de reflorestamento.

### **3.10. Perfil dos acidentados**

#### **3.10.1. Gênero**

O setor agropecuário, no qual o setor florestal está inserido, é caracterizado por postos de trabalho principalmente na zona rural, possuindo a mão de obra masculina como a principal força de trabalho. O MPS (2003) dispõe de exemplo que justifica esse fato:

tradicionalmente, as cônjuges e os filhos apresentam taxas de desemprego maiores que os chefes de família. Isso ocorre porque cônjuges e os filhos contam com a proteção do chefe e, nesse sentido, podem escolher com mais cuidado os postos de trabalho que irão ocupar. Os chefes de família, entretanto, não possuem essa opção: uma vez demitidos, precisam se reinserir no mercado de trabalho o mais rapidamente possível, mesmo que em um posto inadequado.

Assim, não se deve estranhar que a utilização da mão de obra masculina na zona rural seja superior à feminina.

A CLT, no artigo 373-A (II e IV), proíbe a recusa do empregador ao acesso ao mercado de trabalho ou promoção em razão de sexo, idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez ou exigir atestado de exame de qualquer natureza, para comprovação de esterilidade ou gravidez, na admissão ou permanência no emprego.

### **3.10.2. Remuneração mensal**

Todos os trabalhadores, urbanos e rurais, têm direito ao salário mínimo, fixado em lei, capaz de atender as suas necessidades vitais básicas, com reajustes periódicos. (Constituição Federal, art. 7º, IV e VII) e nunca inferior ao mínimo, para os que recebem remuneração variável.

Todo trabalho de igual valor terá correspondente salarial de igual valor, sem distinção de sexo (CLT, artigo 5º) e o salário a ser pago sob o regime de tempo parcial, cuja duração não exceda a vinte e cinco horas semanais, será proporcional à sua jornada, em relação aos empregados que cumprem, nas mesmas funções, tempo integral (CLT, Art. 58-A, § 1º).

### **3.11. Taxas de incidência**

Os indicadores de acidente do trabalho são de grande importância para a identificação das ocorrências de doenças profissionais e determinação de programas de prevenção de acidentes e consequente melhoria das condições de trabalho (MPAS, 2002). Estes indicadores podem ser empregados na determinação de níveis de risco por área profissional e por CNAE ou ano de ocorrência.

A metodologia de indicadores de acidentes do trabalho foi definida em 2009 pelo MPS, visando mensurar a exposição dos trabalhadores aos níveis de risco inerentes à atividade econômica.

O cálculo e acompanhamento anual dos indicadores permitem a observação da tendência histórica dos acidentes e seus impactos nas empresas e na vida dos trabalhadores. Além disso, fornecem subsídios para estudos mais aprofundados sobre o tema, permitindo o planejamento de ações nas áreas de segurança e saúde do trabalhador.

A área de saúde do trabalhador possui interesse especial pelo indicador Taxa de Mortalidade e Letalidade.

### **3.11.1. Taxa de mortalidade**

A Taxa de Mortalidade mede a relação entre o número total de óbitos decorrentes dos acidentes do trabalho verificados no ano e a população exposta ao risco de se acidentar.

### **3.11.2. Taxa de letalidade**

Entende-se por letalidade o maior ou menor poder que tem o acidente de resultar na morte do trabalhador acidentado. É um bom indicador para medir a gravidade do acidente.

## **3.12. Mapeamento dos municípios de ocorrência de acidentes**

A utilização de mapas vem sendo feita em muitos setores de produção como uma ferramenta gerencial para melhor visualização e conseqüente interpretação dos processos que envolvem um projeto, como os já difundidos, mapeamento de processos, mapeamento genético, mapeamento geológico, mapeamento de solos, dentro outros.

A identificação e mapeamento dos solos, conforme relatado por Braga *et al.* (2009), servem como subsídio para planejamento agrícolas, levantamentos do uso da terra, estudos de terras para irrigação, monitoramentos ambientais e outros.

O mapeamento dos processos, de acordo com Campos (2012) auxilia as empresas a visualizar a complexidade das operações e falhas de integração, além de ser uma excelente forma de melhorar o entendimento sobre os processos e aumentar a performance do negócio.

Ao analisar e mapear os acidentes de trabalho relacionados à cadeia produtiva florestal do estado do Mato Grosso, Ultramari (2012), identificou uma prevalência de acidentes nos municípios onde se encontram as grandes regiões produtoras do estado.

O mapeamento dos municípios onde ocorreram acidentes de trabalho florestal irá subsidiar a tomada de decisão das empresas localizadas nestas regiões para ações de políticas públicas para redução e prevenção dos acidentes.

## **4. MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização da pesquisa foi consultado o banco de dados do Ministério da Previdência Social (DATAPREV), onde foram obtidas informações por meio dos CAT, referentes às atividades de “produção florestal de florestas plantadas”, “produção florestal de florestas nativas” e “atividades de apoio à produção florestal”. Para avaliação, o Ministério da Previdência Social (DATAPREV) disponibilizou as informações dos acidentes registrados ocorridos entre os anos de 2006 e 2010.

### **4.1. Análise de dados**

Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação de métodos gráficos (apresentação gráfica e/ou tabular) e métodos numéricos envolvendo apresentações de medidas de posição e dispersão.

Os dados sobre CNAE, horário de ocorrência, horas trabalhadas, parte do corpo atingida, idade, CID-10, CBO, tipo de acidente, gênero, remuneração mensal e óbitos, foram tabulados no Programa Excel (*Microsoft Office 2010*).

### **4.2. Ocorrência de acidentes por classificação nacional de atividade econômica (CNAE)**

Para avaliar a ocorrência de acidentes foram utilizados os códigos referentes à CNAE do empregador, posteriormente estes foram filtrados permitindo assim quantificar o número exato de ocorrência por CNAE em cada ano avaliado. Foram quantificados anualmente os acidentes ocorridos em cada código de CNAE (2101, 2209 e 2306).

### **4.3. Horário de ocorrência**

Para avaliação do horário de ocorrência do acidente, optou-se por criar categorias de faixas de intervalo de 2 horas. Sendo assim, foram criadas as seguintes categorias: 0 a 2 horas, 2 a 4 horas, 4 a 6 horas, 6 a 8 horas, 8 a 10 horas, 10 a 12 horas, 12 a 14 horas, 14 a 16 horas, 16 a 18 horas, 18 a 20 horas, 20 a 22 horas e 22 a 0 hora.

As faixas de intervalos de horário de ocorrência foram classificadas pelo limite inferior até o último minuto que antecede o limite superior. Optou-se por igualar o limite superior do intervalo anterior ao limite inferior do intervalo superior para fins de didática e demonstração.

#### **4.4. Horas trabalhadas**

Para categorizar este parâmetro, foram criadas as seguintes faixas de horário: Zero ou deslocamento interno, 0 a 2 horas após iniciar a jornada de trabalho, 2 a 4 horas, 4 a 6 horas, 6 a 8 horas, 8 a 10 horas e  $\geq 10$  horas.

As faixas de intervalos de horas trabalhadas foram classificadas pelo limite inferior até o último minuto que antecede o limite superior. Optou-se por igualar o limite superior do intervalo anterior ao limite inferior do intervalo superior para fins de didática e demonstração.

De acordo com a CLT (Seção II, §2º), o trajeto entre a residência até o local de trabalho e seu retorno não deverá ser computado na jornada de trabalho, salvo quando o empregador fornecer a condução, tratando-se de local de difícil acesso ou não servido por transporte público. Sendo assim, para avaliação deste parâmetro, foram criadas as seguintes categorias: Zero (deslocamento interno na empresa); 0 a 2 horas; 2 a 4 horas; 4 a 6 horas; 6 a 8 horas; 8 a 10 horas;  $\geq 10$  horas. As ocorrências registradas no período de zero hora trabalhada deverão ser interpretadas como acidente no deslocamento interno na empresa, aquele no qual, o trabalhador já está disponível para a empresa, no entanto há um deslocamento necessário até o posto de trabalho. E aquelas registradas no período acima de 10 horas trabalhadas deverão ser mais bem investigadas, pois a CLT prevê uma jornada diária de trabalho de 8 horas com possibilidade de apenas 2 horas suplementares (CLT, Seção II. Art. 58 e 59).

#### **4.5. Parte do corpo atingida**

Para verificação das partes do corpo atingidas foram utilizadas as seguintes categorias, de acordo com o Ministério da Previdência Social (2010): Cabeça e Pescoço, Membros Inferiores, Membros Superiores, Partes Múltiplas, Sistemas e Aparelhos e Tronco.



A categoria Cabeça e Pescoço inclui o crânio (inclusive encéfalo), ouvido (externo, médio, interno, audição e equilíbrio), nariz (inclusive fossas nasais, seios da face e olfato), boca (inclusive lábios, dentes, língua, garganta e paladar), mandíbula (inclusive queixo), face, partes múltiplas (qualquer combinação das partes anteriores), cabeça, pescoço e olho (inclusive nervo ótico e visão).

Os Membros Inferiores correspondem à perna (entre o tornozelo e a pélvis), coxa, joelho, perna, articulação do tornozelo, pé (exceto artelhos), artelho membros inferiores e partes múltiplas (qualquer combinação das partes anteriores).

Já os Membros Superiores referem-se ao braço (entre o punho e o ombro), braço (acima do cotovelo), cotovelo, antebraço (entre o punho e o cotovelo), punho, mão, dedo e partes múltiplas (qualquer combinação das partes anteriores).

Considera-se também, as Partes Múltiplas, isto é, quando mais de uma parte importante do corpo for afetada, como, por exemplo, um braço e uma perna.

A categoria “Sistemas e Aparelhos” é composta por: aparelho circulatório, aparelho respiratório, sistema nervoso, aparelho digestivo, aparelho genito-urinário, sistema musculoesquelético. É fundamental destacar que o último aplica-se quando o funcionamento de todo um sistema ou aparelho do corpo humano for afetado, sem lesão específica de qualquer outra parte, como no caso do envenenamento, ação corrosiva que afete órgãos internos, lesão dos centros nervosos, etc. Há uma exceção, quando a lesão sistêmica for provocada por lesão externa, como lesão dorsal que afete nervos da medula espinhal.

Por último, o Tronco contém o ombro, tórax (inclusive órgãos internos), dorso (inclusive músculos dorsais, coluna e medula espinhal), abdômen (inclusive órgãos internos), quadris (inclusive pélvis, órgãos pélvicos e nádegas), tronco e partes múltiplas (qualquer combinação das partes anteriores).

#### **4.6. Doenças (CID-10)**

Os códigos de doenças informados foram comparados de acordo com os Capítulos da CID-10, conforme Tabela 2, para identificação do Capítulo com maior incidência de registro.

**Tabela 2 – Descrição CID-10**

Capítulo	Descrição	Códigos da CID-10
<b>I</b>	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
<b>II</b>	Neoplasmas [tumores]	C00-D48
<b>III</b>	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
<b>IV</b>	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
<b>V</b>	Transtornos mentais e comportamentais	F00-F99
<b>VI</b>	Doenças do sistema nervoso	G00-G99
<b>VII</b>	Doenças do olho e anexos	H00-H59
<b>VIII</b>	Doenças do ouvido e da apófise mastoide	H60-H95
<b>IX</b>	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
<b>X</b>	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
<b>XI</b>	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
<b>XII</b>	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	L00-L99
<b>XIII</b>	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
<b>XIV</b>	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99
<b>XV</b>	Gravidez, parto e puerpério	O00-O99
<b>XVI</b>	Algumas afecções originadas no período perinatal	P00-P96
<b>XVII</b>	Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas	Q00-Q99
<b>XVIII</b>	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	R00-R99
<b>XIX</b>	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	S00-T98
<b>XX</b>	Causas externas de morbidade e de mortalidade	V01-Y98
<b>XXI</b>	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	Z00-Z99

Fonte: adaptado do Ministério da Saúde (2012).

#### 4.7. Idade

O formulário de preenchimento do CAT contém as informações sobre a data de nascimento do acidentado e data do acidente. Com isso foi possível identificar a idade do acidentado.

Para melhor elucidação, as idades foram inseridas nas seguintes faixas etárias: 14 a 18, 19 a 21, 22 a 25, 26 a 35, 36 a 45, 46 a 55, 56 a 65 e > 65 anos.

#### **4.8 Acidentes por ocupação (CBO)**

Os códigos referentes à ocupação dos acidentados foram categorizados de acordo com os Grandes Grupos da CBO (Tabela 1), para identificação daquele grupo com maior incidência de registro.

#### **4.9. Tipo de acidente**

Os tipos de acidente informados pelas planilhas da Previdência Social possuíam as seguintes numerações: 1) Acidente Típico; 2) Acidente por Doença; e 3) Acidente por Trajeto.

#### **4.10. Gênero**

Os gêneros informados pelas planilhas da Previdência Social possuíam as seguintes numerações: 0) Ignorado; 1) Masculino; e 3) Feminino.

#### **4.11. Remuneração mensal**

As informações sobre remuneração do acidentado receberam as seguintes categorias: < 1 salário, 1 a 2, 2 a 3, 3 a 4, 4 a 5 e  $\geq$  5 salários mínimos.

As faixas de intervalos de salários foram classificadas pelo limite inferior até o último centavo que antecede o limite superior. Optou-se por igualar o limite superior do intervalo anterior ao limite inferior do intervalo superior para fins de didática e demonstração.

Ressalta-se ainda que os salários foram classificados de acordo com o salário mínimo vigente ao ano da análise, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Salário mínimo**

<b>Ano</b>	<b>Salário (R\$)</b>
<b>2006</b>	350,00
<b>2007</b>	380,00
<b>2008</b>	415,00
<b>2009</b>	465,00
<b>2010</b>	510,00

#### **4.12. Taxa de incidência de acidentes do trabalho**

Esse indicador relaciona a intensidade com que acontecem os acidentes do trabalho. Em suma, refere-se à expressão mais geral e simplificada do risco. Essa taxa considera apenas os trabalhadores com cobertura contra os riscos decorrentes de acidente de trabalho. Os dados relacionados com aos acidentes de trabalho sofridos por contribuintes individuais (autônomos), militares e servidores públicos não são computados para o cálculo dessa taxa.

A população exposta ao risco deve representar o número médio de trabalhadores dentro do grupo de referência e para o mesmo período de tempo que a cobertura das estatísticas de acidentes do trabalho.

Sendo assim, é possível gerar o índice Taxa de Incidência de acidente por CNAE, por meio da fórmula:

$$T_i = \frac{\text{número de novos casos de acidentes do trabalho registrados por CNAE}}{\text{número médio anual de vínculos por CNAE}} \times 1.000$$

##### **4.12.1. Óbitos, taxas de mortalidade e letalidade**

As informações sobre óbitos e número de acidentes por CNAE associadas ao número médio anual de vínculos, obtido na literatura, permitem a geração das Taxas de Mortalidade e Taxa de Letalidade.

Os registros de óbitos constantes nesta avaliação se referem somente àqueles instantâneos ao acidente.

##### **4.12.2. Taxa de mortalidade**

A Taxa de Mortalidade mede a relação entre o número total de óbitos decorrentes dos acidentes do trabalho verificados no ano e a população exposta ao risco de se acidentar.

Para essa pesquisa, serão geradas as Taxa de Mortalidade por CNAE, conforme segue fórmula:

$$T_m = \frac{\text{número de óbitos decorrentes de acidentes do trabalho por CNAE}}{\text{número médio anual de vínculos por CNAE}} \times 100.000$$

#### **4.12.3. Taxa de letalidade**

A Taxa de Letalidade mede a relação entre o número total de óbitos e o número de acidentes de trabalho registrados.

Para essa pesquisa, serão geradas as Taxas de Letalidade por CNAE.

$$T_l = \frac{\text{número de óbitos decorrentes de acidentes do trabalho por CNAE}}{\text{número de acidentes do trabalho registrados por CNAE}} \times 1.000$$

#### **4.13. Mapeamento dos municípios de ocorrência de acidentes**

Os mapas de acidentes de trabalho foram desenhados utilizando o *Transportation GIS Software* (TransCad). Para a elaboração dos mapas temáticos, foram utilizadas as informações sobre a ocorrência de acidentes de trabalho no Setor Florestal, disponibilizadas pelo banco de dados da Dataprev. A finalidade foi identificar visualmente os municípios brasileiros com maior registro de acidentes. Para tanto, fez-se necessário uniformizar o código de municípios utilizados pela Datraprev com o utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Incidência por CNAE

A Produção Florestal de Floresta Plantada apresentou a maior média de acidente nos anos avaliados (1.531,20 ocorrências/ano), representando 52,59% do total do observado. Em seguida, destaca-se a Atividade de Apoio à Produção Florestal, com uma média de 1.299,80 ocorrências anuais (44,65%). Com menor representatividade, tem-se a Produção Florestal de Floresta Nativa, com média anual de 80,40 registros (2,76%). (Tabela 4)

**Tabela 4** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados por CNAE, 2006-2010

Ocorrências/CNAE	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média	$\sigma$
<b>2101</b> (Produção Florestal de Florestas Plantadas)	984	1253	1931	1716	1772	7656	1531,2	354,63
<b>2209</b> (Produção Florestal de Florestas Nativas)	42	57	108	96	99	402	80,4	25,97
<b>2306</b> (Atividades de Apoio à Produção Florestal)	1841	1709	1235	832	882	6499	1299,8	414,23
<b>Total Geral</b>	<b>2867</b>	<b>3019</b>	<b>3274</b>	<b>2644</b>	<b>2753</b>	<b>14557</b>	<b>2911,4</b>	

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

Para melhor elucidação, é importante realizar a análise anual dos acidentes por CNAE. No ano de 2006, a Atividade de Apoio à Produção Florestal (CNAE 2306) representou 64,2% dos acidentes registrados, seguido de 34,3% referentes à Produção Florestal de Florestas Plantadas (CNAE 2101) e 1,5% correspondente à Produção Florestal de Florestas Nativas (CNAE 2209).

Em 2007, a Atividade de Apoio à Produção Florestal foi responsável a 56,7% dos acidentes registrados. Nota-se previamente que houve uma redução na representatividade em relação ao ano anterior. O destaque foi a Produção Florestal de Florestas Plantadas, com 41,5 %. A Produção Florestal de Florestas Nativas participou com 1,9%.

A “produção florestal de florestas plantadas”, em 2008, apresentou o maior número de acidentes registrados no período, isto é, 1.931 ocorrências ou 59% do total. Entretanto, a “atividade de apoio à produção florestal” continuou decrescendo, atingindo o patamar de 37,7%. Nesse ano, observou-se um aumento significativo de

3,3% na “produção florestal de florestas nativas”, com o maior registro entre os anos de 2006-2010, ou seja, 118 ocorrências.

Quando comparado com os demais anos, 2009 apresentou o menor registro de acidentes, perfazendo o total de 2.644 ocorrências. Este valor foi inferior à média dos cinco anos (2.911,4). A distribuição das ocorrências dos acidentes na “produção florestal de florestas plantadas” foi de 64,9%, seguido de 31,5 e 3,6%, referentes às “atividades de apoio à produção florestal” e “produção florestal de florestas nativas”.

Em 2010, a atividade de “produção florestal de florestas plantadas” registrou 1.772 acidentes, correspondendo a 64,4% do número informados. Na “atividade de apoio à produção florestal” foram registrados 882 acidentes, enquanto na “produção florestal de florestas nativas” foram 88. Em termos percentuais, as ocorrências representaram 32,0% e 3,6%, respectivamente.

## **5.2. Acidentes por horário de ocorrência**

Observa-se que o intervalo de horário com maior média de ocorrência de acidente foi de 8 às 10 horas, seguido do intervalo 10 às 12 horas, 14 às 16 horas e 16 às 18 horas. Ademais, esses intervalos também apresentaram os maiores desvios padrão populacional, indicando que o número de ocorrências registradas foram mais heterogêneos, nos anos avaliados.

As ocorrências no horário matutino (8 às 12 horas) representaram 42,86% do total de acidentes e as no vespertino (14 às 18 horas) corresponderam a 27,17% do total de acidentes, em todo período analisado. Grande parte das empresas de base florestal opera sob o regime de metas de trabalho, o que pode justificar a maior parte de ocorrência de acidente no período matutino, pois os funcionários, na ansiedade de cumprir a meta estipulada, trabalham com rapidez, o que pode acarretar perda de atenção e aumento do número de acidente.

Entre os períodos matutino e vespertino, os intervalos de 12 às 14 horas e 6 às 8 horas representaram 9,65% e 7,89% do total de acidentes e os demais horários, em conjunto, perfizeram o percentual de 12,44% dos acidentes registrados.

A Tabela 5 apresenta o número de ocorrência de acidente em relação os horários, nos anos avaliados (2006-2010).

**Tabela 5** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados por horário de ocorrência, 2006-2010

Ocorrências/Horário	2006	2007	2008	2009	2010	Soma	Média	$\sigma$
<b>0 a 2 horas</b>	111	119	167	113	94	604	120,80	24,55
<b>2 a 4 horas</b>	24	24	52	46	50	196	39,20	12,56
<b>4 a 6 horas</b>	49	34	58	67	52	260	52,00	10,90
<b>6 a 8 horas</b>	199	254	210	199	286	1.148	229,60	34,74
<b>8 a 10 horas</b>	614	683	730	544	568	3.139	627,80	69,69
<b>10 a 12 horas</b>	620	681	668	559	572	3.100	620,00	49,09
<b>12 a 14 horas</b>	293	309	308	239	256	1.405	281,00	28,45
<b>14 a 16 horas</b>	493	526	563	455	453	2.490	498,00	42,21
<b>16 a 18 horas</b>	329	280	315	244	297	1.465	293,00	29,55
<b>18 a 20 horas</b>	72	61	100	85	60	378	75,60	15,19
<b>20 a 22 horas</b>	34	25	66	47	42	214	42,80	13,79
<b>22 a 0 hora</b>	28	23	37	46	23	157	31,40	8,91
<b>Total</b>	<b>2.866</b>	<b>3.019</b>	<b>3.274</b>	<b>2.644</b>	<b>2.753</b>	<b>14.556</b>	<b>2.911,20</b>	<b>219,87</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

Vale ressaltar que os intervalos de horário foram classificados pelo limite inferior até o último minuto que antecede o limite superior. Optou-se por igualar o limite superior do intervalo anterior ao limite inferior do intervalo superior para fins de didática e demonstração.

### 5.3. Acidentes por horas trabalhadas

Em 2006, foram contabilizados 2.854 registros. O intervalo de 2 a 4 horas representou 28,17% das ocorrências, seguido do período de 6 a 8 horas (20,18%), 4 a 6 horas (16,47%) e 0 a 2 horas (15,84%). Com menor representatividade, foram classificados os intervalos de 8 a 10 horas (9,25%), 0 hora ou deslocamento interno (8,79%) e  $\geq 10$  horas (1,30%).

No ano de 2007 o número de ocorrências aumentou, ou seja, foram avaliados 3.019 registros. O intervalo de 2 a 4 horas representou 29,84% do total analisado. Na sequência os intervalos de 6 a 8 horas (19,24%), 4 a 6 horas (17,26%), 0 a 2 horas (15,77%), 0 hora ou deslocamento interno (8,35%), 8 a 10 horas (7,45%) e  $\geq 10$  horas (2,09%).



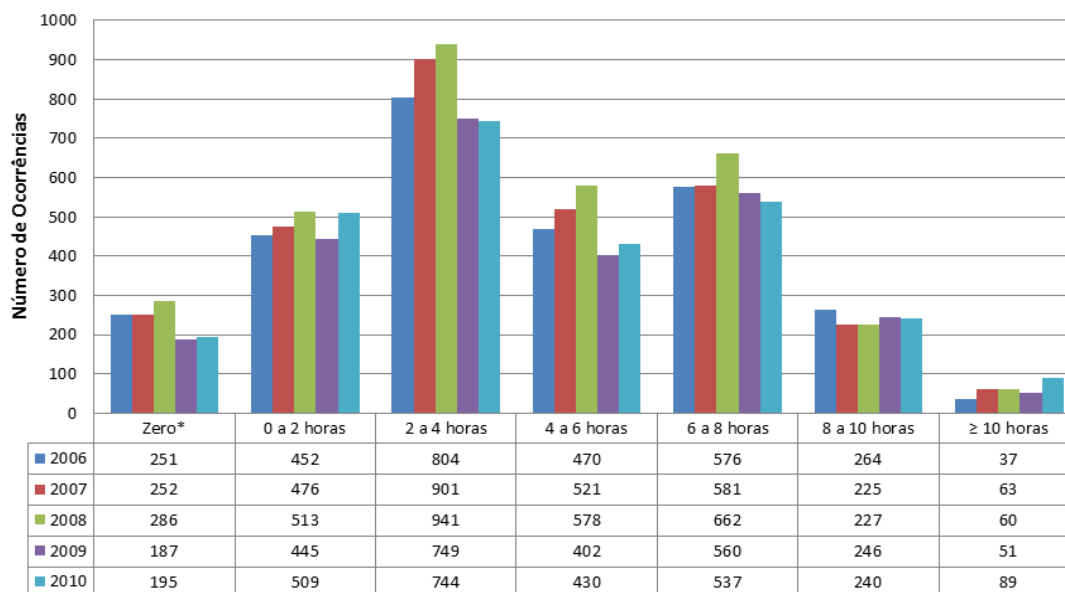
A tendência de aumento foi observada em 2008, com a avaliação das 3.267 ocorrências. Dessas, 28,80% corresponderam ao intervalo de 2 a 4 horas de trabalho, seguido do intervalo de 6 a 8 horas com 20,26%. Os demais intervalos mantiveram-se similares ao do ano anterior. Entre 4 a 6 horas com 17,69%, 0 a 2 horas com 15,70%, zero hora ou deslocamento interno com 8,75%, 8 a 10 horas com 6,95% e  $\geq 10$  horas com 1,84%.

Em 2009 houve uma queda de ocorrências de 19% quando comparado a 2008. Isso significa que foram contados 2.640 registros. Do total, a maioria, ocorreu no intervalo de 2 a 4 horas (28,37%) e no intervalo de 6 a 8 horas (21,21%). O intervalo das 0 a 2 horas foi responsável por 16,86% do total, enquanto que 4 a 6 horas o percentual é de 15,23%. Com menor ocorrência foram verificados os intervalos de 8 a 10 horas, zero hora ou deslocamento interno e  $\geq 10$  horas, representando, respectivamente, 9,32%, 7,08% e 1,93%.

Em 2010 foram avaliadas 2.744 ocorrências, sendo que 27,11% corresponderam ao intervalo de 2 a 4 horas, seguido do intervalo de 6 a 8 horas (19,57%), 0 a 2 horas (18,55%), 4 a 6 horas (15,67%), 8 a 10 horas (8,75%), zero hora ou deslocamento interno (7,11%) e  $\geq 10$  horas (3,24%).

Observa-se na Figura 3 e Tabela 8 que, houve, em média, maior registro de ocorrência de acidentes nos intervalos de 2 a 4 horas e de 6 a 8 horas, após início do trabalho, totalizando 14.254 ocorrências no período avaliado. À medida que avançam as horas de trabalho o cansaço e a monotonia, aliados à ausência de pausas adequadas, podem aumentar o risco de acidente de trabalho, justificando o resultado encontrado.

A Figura 1 e Tabela 6 apresentam o número de ocorrência de acidente em relação às horas trabalhadas, nos anos avaliados (2006-2010).



Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 1** – Número total de acidentes registrados por horas trabalhadas, 2006-2010.

**Tabela 6** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados por horas trabalhadas, 2006-2010

Ocorrências/Horas Trabalhadas	Média	s
Zero*	234,20	41,97
0 a 2 horas	479,00	31,42
2 a 4 horas	827,80	89,40
4 a 6 horas	480,20	70,66
6 a 8 horas	583,20	47,27
8 a 10 horas	240,40	15,85
≥ 10 horas	60,00	19,10

\* zero: deslocamento interno na empresa.

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

#### 5.4. Ocorrências por parte do corpo atingida

A Tabela 7 apresenta as partes do corpo atingidas na ordem de ocorrência. Nota-se grande semelhança no número médio de registros nos membros superiores e inferiores, que juntos, somam 68,17% das ocorrências. Grande parte das operações florestais são semimecanizadas ou exigem o uso de ferramentas, gerando maior risco de acidentes nas partes superiores e inferiores do corpo humano. Essa representatividade demanda análise mais aprofundada, a seguir.

**Tabela 7** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados por tipo de acidente, 2006-2010

Ocorrências/Parte do Corpo	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média	$\sigma$
Membros Superiores	990	975	1.139	970	953	5.027	1.005,40	67,84
Membros Inferiores	990	1.075	1.135	844	852	4.896	979,20	116,64
Cabeça e Pescoço	427	466	490	425	489	2.297	459,40	28,60
Tronco	386	419	424	334	386	1.949	389,80	32,14
Múltiplas Partes	52	61	67	43	55	278	55,60	8,14
Sistemas e Aparelhos	21	23	19	28	18	109	21,80	3,54
<b>Total</b>	<b>2.866</b>	<b>3.019</b>	<b>3.274</b>	<b>2.644</b>	<b>2.753</b>	<b>14.556</b>	<b>2.911,20</b>	<b>219,87</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

Com relação ao desvio-padrão populacional, destacam-se os resultados referentes aos membros inferiores, cujos registros, nos anos analisados, foram os que mais dispersaram em torno da média.

O membro superior mais atingido em relação ao número total de registros, segundo a Tabela 8, foi o dedo (49,62%), seguido da mão (18,40%), braço (6,19%), antebraço (3,98%) e os outros membros superiores somados, representaram 21,81% dos registros.

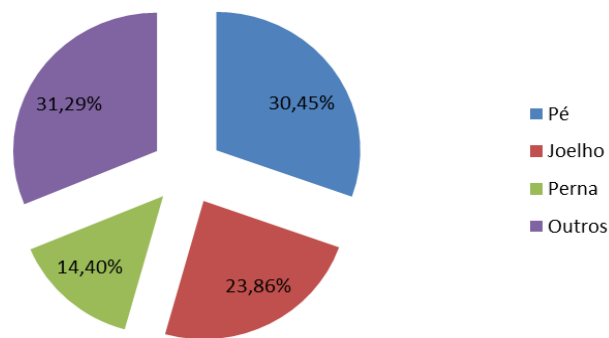
**Tabela 8** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados – membros superiores, 2006-2010

Ocorrências/Membros Superiores	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média	$\sigma$
Dedo	489	474	532	517	482	2.494	498,80	24,63
Mão	201	172	221	169	162	925	185,00	25,03
Antebraço	98	**	**	**	102	200	100,00	2,83
Braço	**	102	119	90	**	311	103,67	14,57
Outros	201	228	267	193	207	1.096	219,20	29,70
<b>Total</b>	<b>989</b>	<b>976</b>	<b>1.139</b>	<b>969</b>	<b>953</b>	<b>5.026</b>	<b>1.005,20</b>	<b>75,92</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

No entanto, os membros superiores, cujas ocorrências que se aproximaram da média foram antebraço, braço, dedo, mão e outros.

A Figura 2 apresenta os três membros inferiores com maiores médias de ocorrência. Percebe-se que pé (30,45%), joelho (23,86%) e perna (14,40%) aparecem como os principais membros em todos os anos avaliados. Os outros membros inferiores representaram juntos 31,29%.

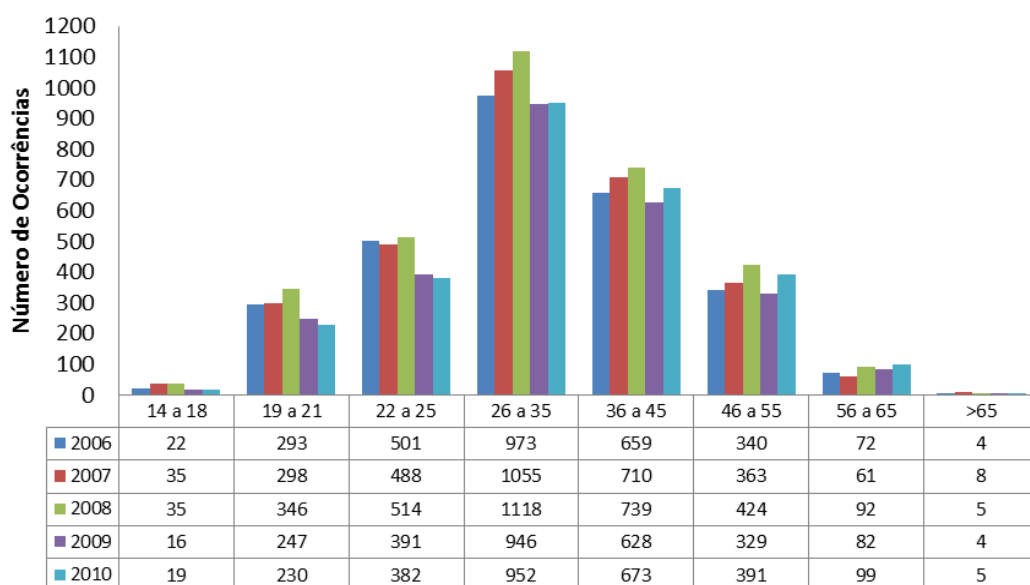


**Figura 2** – Classificação de acidentes – membros inferiores, 2006-2010.

### 5.5. Ocorrências por idade

A idade foi considerada como um critério para avaliação do perfil dos acidentados.

Observam-se na Figura 3 que os adultos jovens, na faixa de 26 a 35 anos, foram os mais atingidos por acidentes de trabalho nos anos analisados, e os trabalhadores na faixa etária acima de 65 anos apresentou menor número médio de acidentes. No entanto, as faixas etárias que apresentaram o número de ocorrências com maior dispersão em torno da média foram 26 a 35, 22 a 25, 19 a 21, 36 a 45, 46 a 55, 56 a 65, 14 a 18 e > 65 anos (Tabela 9).



Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 3** – Ocorrências por idade, 2006-2010.

**Tabela 9** – Ocorrências por idade, 2006-2010

Ocorrências/Idade	Total	Média	$\sigma$
14 a 18 anos	127	25,40	9,02
19 a 21 anos	1.414	282,80	45,82
22 a 25 anos	2.276	455,20	63,46
26 a 35 anos	5.044	1.008,80	75,02
36 a 45 anos	3.409	681,80	43,47
46 a 55 anos	1.847	369,40	38,68
56 a 65 anos	406	81,20	15,22
> 65 anos	26	5,20	1,64
<b>Total</b>	<b>14.549</b>	<b>2.909,80</b>	-

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

Foram avaliados 2.864, 3.018, 3.273, 2.643 e 2.751 casos, respectivamente nos anos 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010.

### 5.6. Acidentes por doença (CID-10)

O Capítulo XIX – Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas – da CID-10 apresentou o maior número de ocorrência nos anos analisados, representando 84,2%, 83,1%, 82,1%, 84,7% e 84,5% (Tabela 10), em relação ao total de ocorrências registradas nos anos 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Os dados detalhados encontram-se na Tabela 10, a seguir. A descrição de todos os códigos dos Capítulos da CID-10 pode ser visualizada na Tabela 2.

**Tabela 10** – Número médio anual de acidente por capítulo da CID-10, 2006-2010

Capítulos*	2006	2007	2008	2009	2010	Média
I	4	-	4	2	1	2
II	20	8	5	5	7	9
III	-	2	-	1	1	1
IV	-	2	-	-	-	0
V	1	2	3	3	2	2
VI	5	7	11	9	5	7
VII	57	71	56	31	51	53
VIII	14	10	37	7	9	15
IX	4	-	1	2	4	2
X	3	2	2	2	2	2

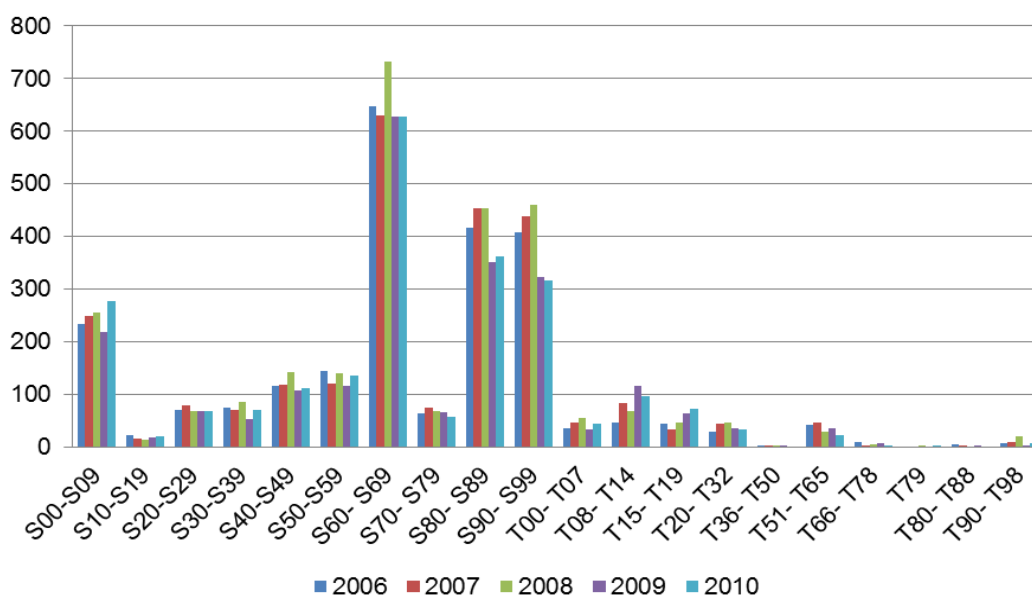
Continua...

**Tabela 10, Cont.**

Capítulos*	2006	2007	2008	2009	2010	Média
XI	7	10	10	7	7	8
XII	8	24	19	12	9	14
XIII	232	243	254	207	214	230
XIV	3	-	7	-	2	2
XV	-	-	-	-	-	-
XVI	1	1	1	-	-	1
XVII	3	1	4	2	1	2
XVIII	9	21	22	19	14	17
XIX	2.414	2.510	2.688	2.240	2.327	2.436
XX	77	98	140	82	89	97
XXI	4	7	10	13	8	8
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>2.866</b>	<b>3.019</b>	<b>3.274</b>	<b>2.644</b>	<b>2.753</b>	<b>2.911</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

Buscando maior detalhamento dos registros referentes ao Capítulo XIX, observa-se na Figura 4 e Tabela 11 que a categoria S60-S69, “traumatismos do punho e da mão”, apresentou maior ocorrência com 648, 629, 733, 628 e 628 casos registrados, respectivamente nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, representando 22,6%, 20,8%, 22,4%, 23,7% e 22,8% do total. Além disso, essa categoria também se destaca com o menor coeficiente de variação (6,95%).



Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 4** – Média de ocorrência classificadas pelo capítulo XIX da CID-10, 2006-2010.

**Tabela 11** – Ocorrências de acidentes do capítulo XIX da CID-10, 2006-2010

Cap. XIX/Ocorrências	2006	2007	2008	2009	2010	Média	$\sigma$
<b>S00-S09</b> (Traumatismos da cabeça)	234	249	255	219	276	246,6	21,57
<b>S10-S19</b> (Traumatismos do pescoço)	23	16	14	17	20	18	3,54
<b>S20-S29</b> (Traumatismos do tórax)	70	79	67	67	68	70,2	5,07
<b>S30-S39</b> (Traumatismos do abdome, do dorso, da coluna lombar e da pelve)	74	70	85	52	71	70,4	11,89
<b>S40-S49</b> (Traumatismos do ombro e do braço)	116	117	143	108	112	119,2	13,77
<b>S50-S59</b> (Traumatismos do cotovelo e do antebraço)	144	120	140	116	136	131,2	12,46
<b>S60-S69</b> (Traumatismos do punho e da mão)	648	629	733	628	628	653,2	45,42
<b>S70-S79</b> (Traumatismos do quadril e da coxa)	64	74	68	66	56	65,6	6,54
<b>S80-S89</b> (Traumatismos do joelho e da perna)	416	454	454	352	363	407,8	48,62
<b>S90-S99</b> (Traumatismos do tornozelo e do pé)	408	438	459	322	316	388,6	66,1
<b>T00-T07</b> (Traumatismos envolvendo múltiplas regiões do corpo)	35	46	55	33	44	42,6	8,91
<b>T08-T14</b> (Traumatismos de localização não especificada do tronco, membro ou outra região do corpo)	46	83	67	115	96	81,4	26,48
<b>T15-T19</b> (Efeito da penetração de corpo estranho através de orifício natural)	44	32	45	63	73	51,4	16,38
<b>T20-T32</b> (Queimaduras e corrosões)	29	43	45	35	34	37,2	6,65
<b>T36-T50</b> (Intoxicação por drogas, medicamentos e substâncias biológicas)	1	1	2	1	0	1	0,71
<b>T51-T65</b> (Efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não medicinal)	42	46	28	35	23	34,8	9,52
<b>T66-T78</b> (Outros efeitos de causas externas e os não especificados)	8	3	4	6	3	4,8	2,17
<b>T79</b> (Algumas complicações precoces de traumatismos)	0	0	1	0	1	0,4	0,55
<b>T80-T88</b> (Complicações de cuidados médicos e cirúrgicos, não classificados em outra parte)	5	1	0	1	0	1,4	2,07
<b>T90-T98</b> (Seqüelas de traumatismos, de intoxicações e de outras conseqüências das causas externas)	6	8	21	3	6	8,8	7,05
<b>Total Geral</b>	2.413	2.509	2.686	2.239	2.326	2.434,60	172,67

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

## 5.7. Acidente por Ocupação (CBO)

Outro parâmetro utilizado para a classificação do perfil dos acidentados foi a Classificação Brasileira de Ocupações.

Na Tabela 12, nota-se que dentre as CNAEs analisadas, 2101 (Produção Florestal de Floresta Plantada), 2209 (Produção Florestal de Floresta Nativa) e 2306 (Atividades de Apoio à Produção Florestal) e em relação às ocupações, registrou-se maior média, no Grande Grupo (GG-6) da CBO, que se refere à classificação de Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca. No total foram analisadas 14.556 ocorrências e os registros referentes ao GG-6 representaram 72,16% dos casos.

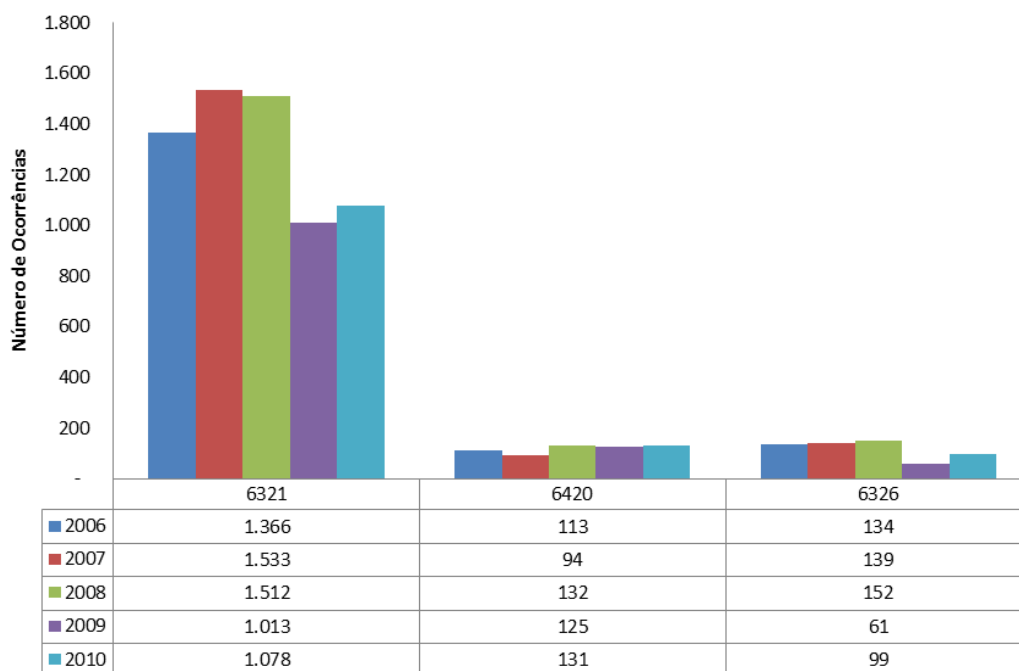
**Tabela 12** – Ocorrências de acidentes por grande grupo da CBO, 2006-2010

Ocorrências Grande Grupo	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média	$\sigma$
1	8	6	9	8	7	38	7,60	1,02
2	12	5	7	3	8	35	7,00	3,03
3	43	38	39	32	48	200	40,00	5,33
4	54	42	40	34	39	209	41,80	6,65
5	46	50	48	42	46	232	46,40	2,65
6	2.183	2.286	2.236	1.794	2.004	10.503	2.100,60	180,46
7	392	426	704	554	426	2.502	500,40	115,89
8	38	45	79	44	26	232	46,40	17,65
9	90	121	112	133	149	605	121,00	19,85
Total	<b>2.866</b>	<b>3.019</b>	<b>3.274</b>	<b>2.644</b>	<b>2.753</b>	<b>14.556</b>	<b>2.911,20</b>	<b>219,87</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

A fim de conhecer, em pormenores, os códigos com maior registro de acidentes do GG-6 da CBO, podem-se observar na Figura 5 os três códigos que apresentaram as maiores médias entre os anos analisados.





Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 5** – Total de acidentes pelo GG-6 da CBO, 2006-2010.

O código 6321 referente à ocupação de “extrativistas reflorestadores de espécies produtoras de madeira” apresentou uma média de 1.300,4 ocorrências/ano e um coeficiente de variação de 18,60%, ou seja, a maior média entre os códigos analisados. Em seguida, destaca-se o código 6420, referente à ocupação de “trabalhadores da mecanização florestal”, com uma média anual de 119,0 ocorrências e coeficiente de variação de 13,35% e do código 6326. É preciso considerar ainda a ocupação de “carvoejadores”, com uma média de 117 ocorrências por ano e coeficiente de variação de 31,57%.

### 5.8. Tipo de acidente

Observa-se na Tabela 13 que os acidentes típicos, aqueles que ocorrem durante a operação executada, apresentaram a maior média de ocorrência nos anos avaliados, com 91,53% do total de registros, seguido de acidente por trajeto (6,98%) e doença (1,48%).

Em 2008 houve um pico de ocorrência de acidente típico (2.964 registros) e seu desvio-padrão total (193,00) foi superior aos demais acidentes. No entanto, quando comparado ao total de acidentes, em 2010 é passível de nota a redução de 16%, ou seja, 521 acidentes a menos que 2008.

**Tabela 13** – Média e desvio-padrão de acidentes registrados por tipo de acidente, 2006-2010

Ocorrências/Tipo	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média	$\sigma$
Típico	2.644	2.786	2.964	2.426	2.508	13.328	2.665,60	193,00
Doença	44	36	72	32	32	216	43,20	15,05
Trajeto	179	198	239	187	214	1.017	203,40	21,32
<b>Total</b>	<b>2.867</b>	<b>3.020</b>	<b>3.275</b>	<b>2.645</b>	<b>2.754</b>	<b>14.561</b>	<b>29.12,20</b>	<b>219,87</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

## 5.9. Perfil dos acidentados

### 5.9.1. Gênero

A análise do perfil dos acidentados pautou-se, primeiramente na ocorrência de acidentes por gênero dos trabalhadores (masculino ou feminino).

Verificou-se que as ocorrências de acidentes predominam no gênero masculino, o que corresponde a 94% dos trabalhadores. De fato, o setor caracteriza-se por emprego de mão de obra masculina. Nota-se uma dispersão em torno da média superior ao do sexo feminino, que apresentou em média 6% de ocorrências registradas de acidentes (Tabela 14).

**Tabela 14** – Ocorrências de acidentes por gênero, 2006-2010

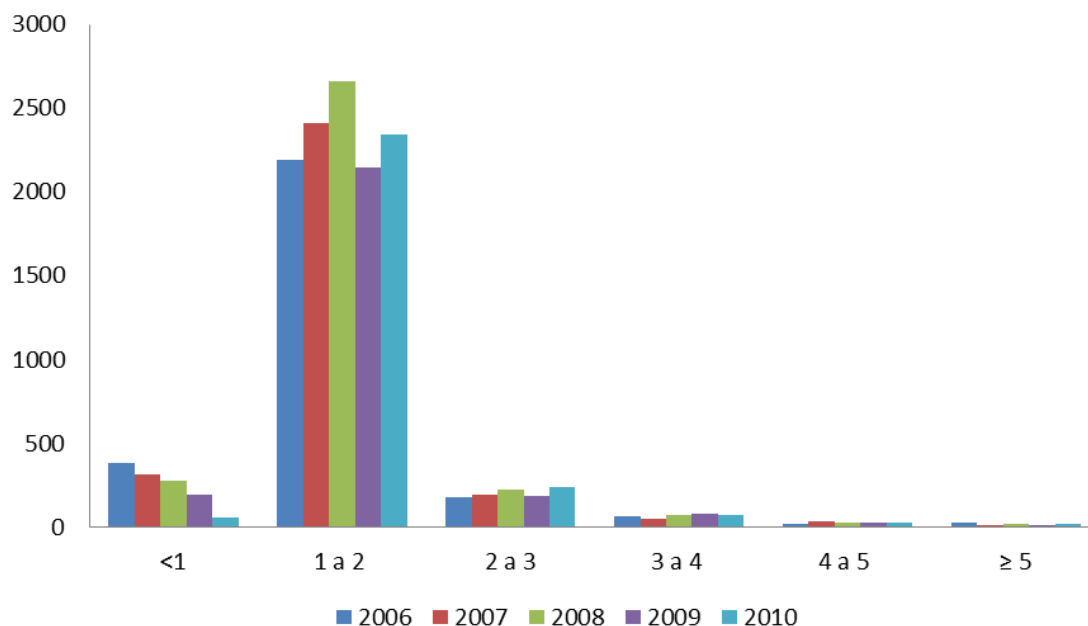
Ocorrências/Gênero	2006	2007	2008	2009	2010	Média	$\sigma$
Masculino	2.710	2.867	3.029	2.494	2.552	2.730,40	197,96
Feminino	157	153	246	150	202	181,60	37,38
<b>Total</b>	<b>2.867</b>	<b>3.020</b>	<b>3.275</b>	<b>2.644</b>	<b>2.754</b>	<b>2.912,00</b>	<b>220,11</b>

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

### 5.9.2. Remuneração mensal

Na classificação do perfil dos acidentados foi considerada também a remuneração mensal do trabalhador.

Dentre os anos avaliados, é possível visualizar nos dados da Figura 6 que houve maior ocorrência média de acidente de trabalho registrado nos trabalhadores com baixa faixa salarial, entre 1 a 2 salários mínimos, representando 80,75% dos registros.



Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 6** – Ocorrências por remuneração (referência salário mínimo).

Em 2006, o salário mínimo era de R\$ 350,00. Para esse ano, foram avaliadas 2.862 ocorrências de acidentes. Neste ano, os trabalhadores que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos representaram 76,62% dos registros.

No ano de 2007, o salário mínimo era de R\$ 380,00. Foram ponderadas 3.019 ocorrências de acidentes. Os trabalhadores que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos, representaram 79,79% dos casos registrados nesse ano.

O salário mínimo em 2008 era de R\$ 415,00. As ocorrências avaliadas somaram 3.275 acidentes. Entre os trabalhadores que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos, representaram 81,16% dos casos registrados.

Foram avaliadas 2.643 ocorrências de acidentes no ano de 2009. O salário mínimo neste ano era de R\$ 465,00. As ocorrências entre os trabalhadores que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos, representaram 81,27% dos casos registrados.

Por último, no ano de 2010, em que o salário mínimo era de R\$ 510, analisou-se 2.754 ocorrências de acidentes. Entre os trabalhadores que ganhavam de 1 a 2 salários mínimos, representaram 85,08% dos casos registrados neste ano.

## 5.10. Taxas de acidentes

### 5.10.1. Taxa de incidência por CNAE

Essa taxa reflete o número de acidente de trabalho em relação à quantidade de vínculos empregatícios.

A Tabela 15 indica que a atividade de “produção florestal de floresta plantada” permaneceu com a maior média de acidente de trabalho, em relação ao número de vínculos empregatícios (61.867), seguido da “atividade de apoio à produção florestal” (54.041) e “produção florestal de floresta nativa” (7.399).

**Tabela 15** – Número médio anual de vínculos por CNAE, 2006-2010

Vínculos/CNAE	2006	2007	2008	2009	2010	Média	Total
<b>2101</b> (Produção Florestal de Florestas Plantadas)	51.406	62.499	65.454	62.877	67.097	61.867	309.333
<b>2209</b> (Produção Florestal de Florestas Nativas)	8.744	8.671	6.443	6.382	6.755	7.399	36.995
<b>2306</b> (Atividades de Apoio à Produção Florestal)	59.197	60.787	52.376	44.419	53.425	54.041	270.204

Fonte: adaptada de SFB (2012).

A “atividade de apoio à produção florestal” em relação à “atividade de produção florestal de floresta plantada”, no ano de 2007, destaca-se negativamente nesta avaliação, por ter obtido uma taxa de incidência superior apesar de possuir o total de vínculos empregatícios inferior.

A “produção florestal de floresta nativa” apresentou taxa de incidência e número de vínculos inferiores às demais atividades em todos os anos avaliados (Tabela 16).

**Tabela 16** – Taxa de incidência por CNAE

Taxa Incidência/ CNAE	2006	2007	2008	2009	2010	Média
<b>2101</b> (Produção Florestal Florestas Plantadas)	19,14	20,05	29,5	27,29	26,41	24,75
<b>2209</b> (Produção Florestal Florestas Nativas)	4,8	6,57	16,76	15,04	14,66	10,87
<b>2306</b> (Atividades de Apoio à Produção Florestal)	31,1	28,11	23,58	18,73	16,51	24,05

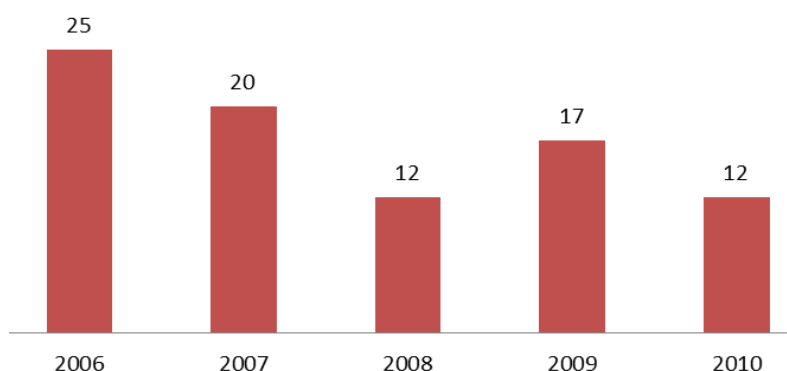
Fonte: Adaptado de SFB (2012).

### 5.10.2. Óbitos

O parâmetro número de óbitos instantâneos totais registrados, decorrentes das atividades analisadas, pode ser observado na Figura 7. O maior número de casos ocorreu em 2006 (25 registros). Os anos de 2008 e 2010 se destacam com os menores números de óbitos instantâneos (12 registros), seguidos de 2009 e 2007.

O número total de óbitos instantâneos registrados no período e CNAE analisadas somam 86 ocorrências. A média anual de óbitos foi de 17,2 ocorrências, com um coeficiente de variação de 28,81%. Sendo assim, propõe-se que esse parâmetro seja avaliado por meio da metodologia de cálculo de Taxa de Mortalidade e Taxa de Letalidade.

O número de óbitos informados corresponde apenas as mortes instantâneas, pois não foram contabilizadas as CATs do tipo 2 (reabertura) e 3 (óbito). A Figura 7 discorre quanto à taxa de mortalidade observada no período estudado.

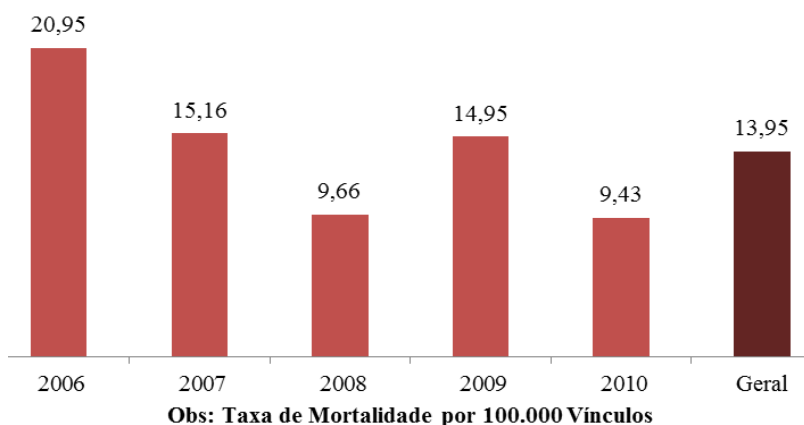


Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Figura 7** – Número de óbitos registrados, 2006-2010.

### 5.10.3. Mortalidade

Nota-se na Figura 8 que o ano de 2006 se destacou com a mais alta taxa de mortalidade entre os anos analisados, com 20,95 óbitos por 100.000 vínculos empregatícios. Após 2006, os piores anos em termos de mortalidade foram 2007 e 2009, com taxa de mortalidade média de 15,00.



**Figura 8** – Taxa de mortalidade, 2006-2010.

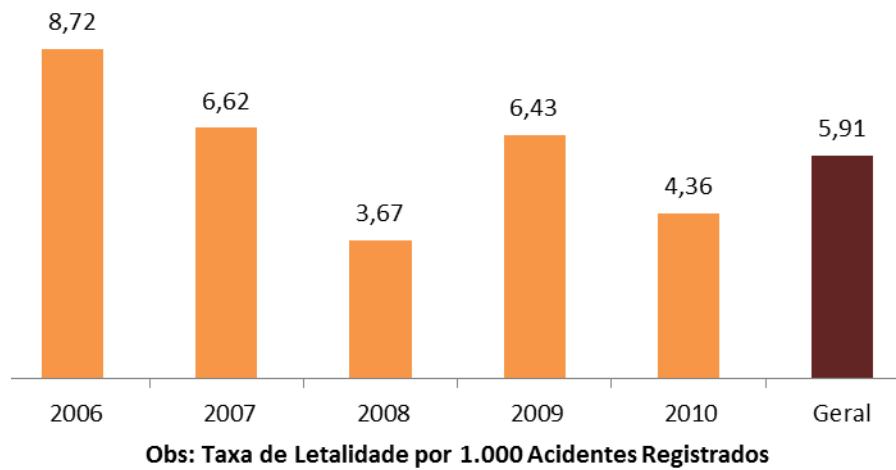
Destaca-se que apesar de terem ocorrido o mesmo número real de óbitos nos anos de 2008 e 2010 (Figura 7) a taxa de mortalidade do ano de 2008 apresenta-se superior à taxa do ano de 2010, pois ela é dependente do número médio anual de vínculos, o qual se apresentou superior em 2010 (127.277 vínculos totais).

Os anos de 2008 e 2010 também merecem destaque por terem sido os únicos anos que apresentaram taxa de mortalidade individual inferior à taxa de mortalidade geral (13,95).

### 5.10.4. Letalidade

A taxa de letalidade foi superior no ano de 2006, seguido dos anos de 2007, 2009, 2010 e 2008, respectivamente. As taxas dos anos de 2010 (4,36) e 2008 (3,67) apresentaram-se inferior à taxa de letalidade geral (5,91) (Figura 9).

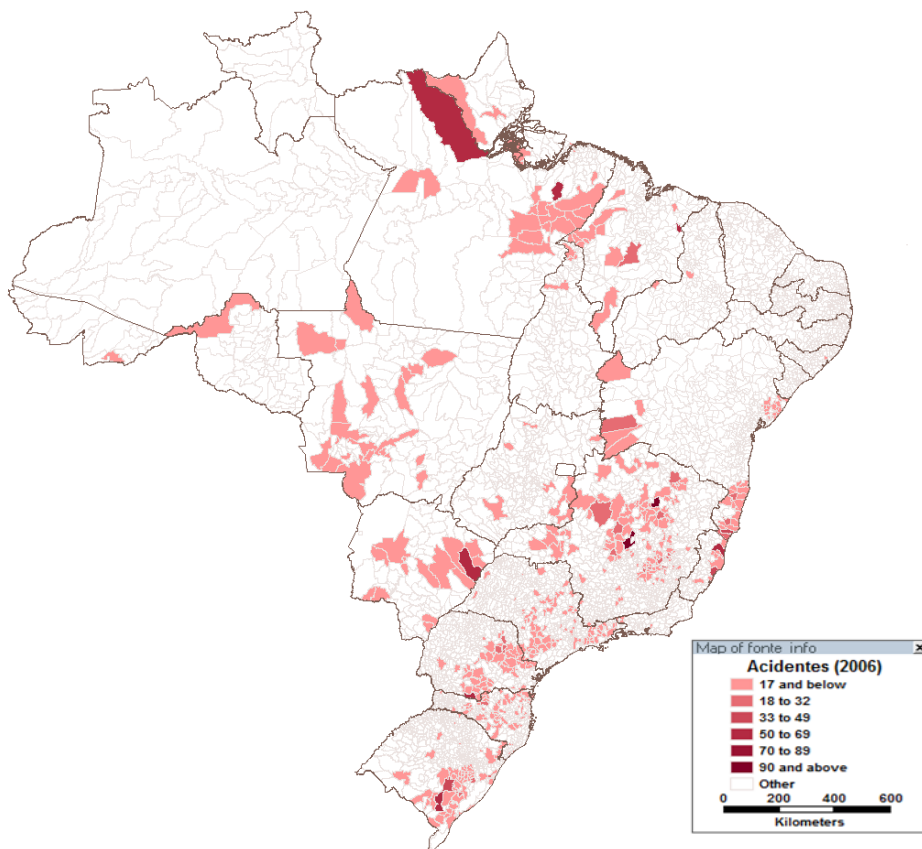
Destaca-se que nos anos de 2008 e 2010, apesar de terem ocorrido o mesmo número de óbitos instantâneos (Figura 7), a Taxa de Letalidade do ano de 2010 mostrou-se superior à taxa do ano de 2008, pois seu cálculo é dependente do número de acidentes de trabalho registrados, o qual foi inferior em 2010.



**Figura 9** – Taxa de letalidade, 2006-2010.

### 5.11. Identificação das regiões de ocorrência de acidente

Em 2006 houve registro de acidente de trabalho em 693 municípios, 20 estados do Brasil. Deste total, 479 municípios foram identificados e podem ser visualizados na Figura 10.

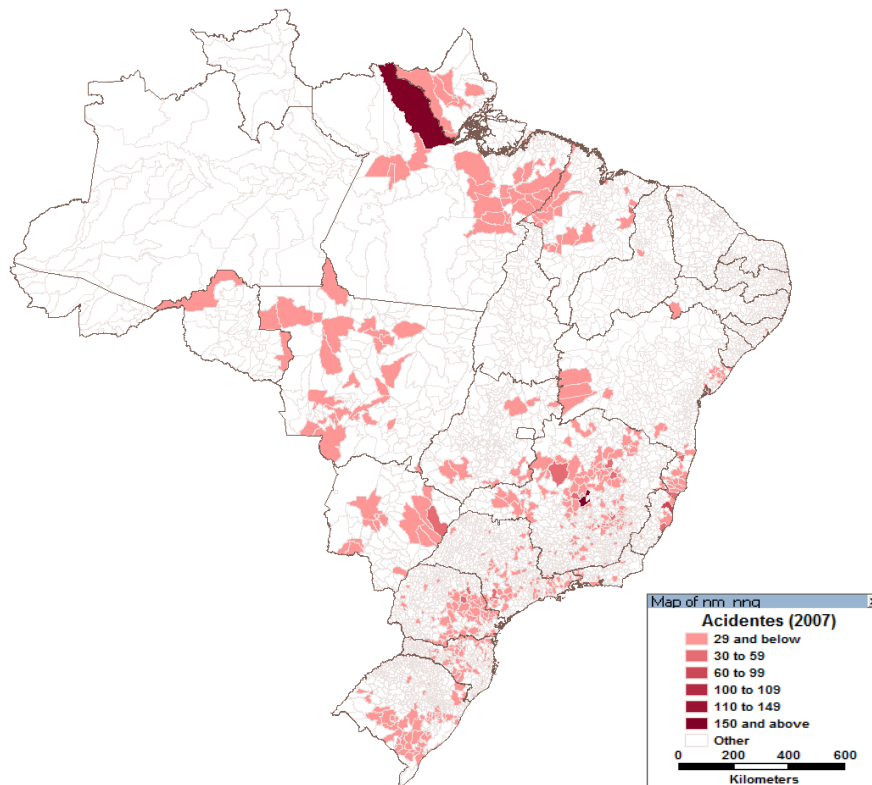


**Figura 10** – Mapa acidentes de trabalho, 2006.

No ano de 2006, o município de Curvelo/MG destacou-se com 99 ocorrências registradas. Em seguida, tem-se a ordem dos municípios que se encontraram entre os 10 primeiros municípios com maior número de registro: Itacambira/MG (93), Três Lagoas/MS (65), Almerim/PA (61), Tailândia/PA (60), São Mateus/MA (58), Palmas/TO (58), Piratini/RS (51), Coelho Neto/MA (50) e Encruzilhada do Sul/RS (41).

Não houve registro de acidentes de trabalho, em 2006, nos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Roraima, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

Em 2007, o número de municípios onde foram registrados acidentes aumentou para 700, sendo 505 identificados, conforme a Figura 11.



**Figura 11** – Mapa acidentes de trabalho, 2007.

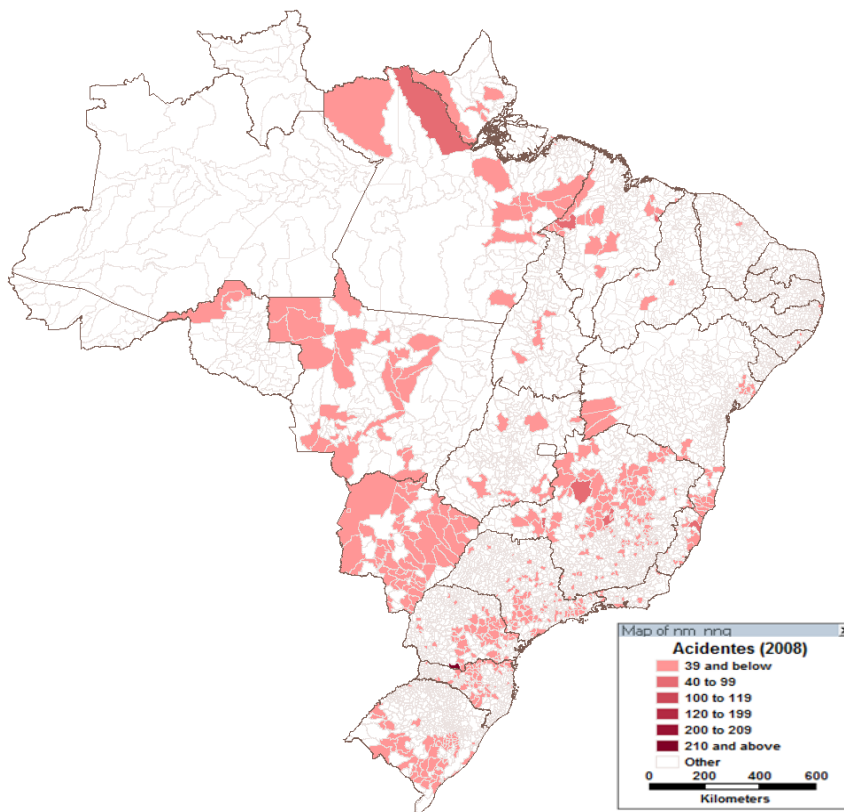
Neste ano, o município de Curvelo/MG permaneceu em primeiro lugar na classificação de ocorrências de acidente de trabalho, com 170 registros, seguido de Almerim/PA (152), São Mateus/MA (67), Coelho Neto/MA (53), Três Lagoas/MS (51), Ibaiti/PR (45), Mucuri/BA (40), Aracruz/ES (39), Itacambira/MG (38) e Felixlândia/MG (38).



Observa-se que os municípios de Curvelo/MG (+72%), Almerim/PA (+149%), São Mateus/MA (+16%), Coelho Neto/MA (+6%), Três Lagoas/MS (-22%) e Itacambira/MG (-59%) permaneceram entre os 10 primeiros colocados. Os valores entre parênteses indicam a variação do número de acidentes entre 2006 e 2007 nesses municípios.

Apenas seis estados não registraram acidente de trabalho. Na região norte destacam-se o Acre, Amazonas e Roraima. Os demais, na região norte do país, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

Os municípios identificados onde ocorreram acidentes em 2008 podem ser observados na Figura 12.



**Figura 12** – Mapa acidentes de trabalho, 2008.

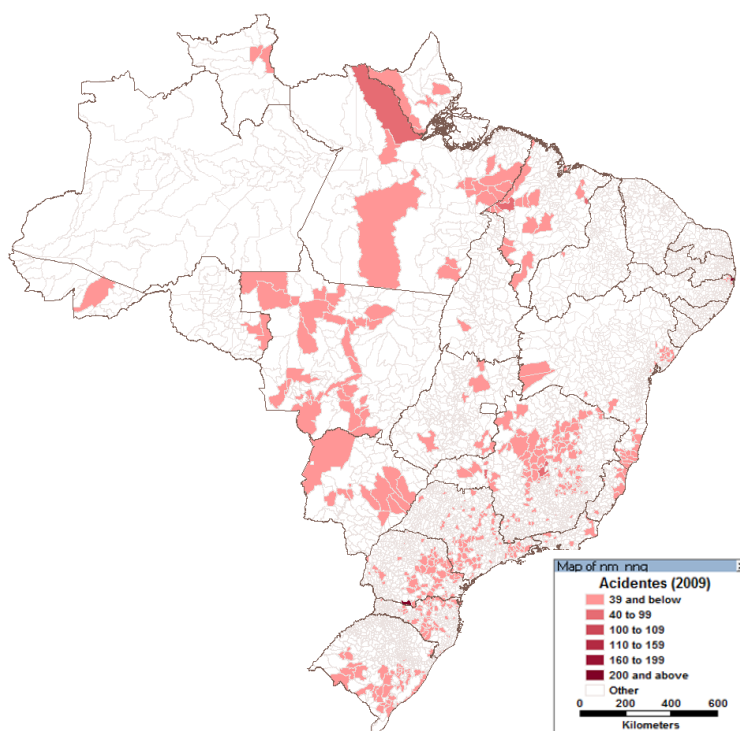
No ano de 2008 o município de Palmas/TO aparece em primeiro lugar com 240 registros de acidentes, seguido de Curvelo/MG (77), Almerim/PA (73), Nova Ponte/MG (72), Açailândia/MA (63), João Pinheiro/MG (43), São Mateus/MA (42), Coelho Neto/MA (41), Ibaiti/PR (32) e Buritizairo/MG (32).

Com relação ao ano anterior, seguem entre parênteses a variação do número de ocorrências nas cidades recorrentes: Curvelo/MG (-54%), Almerim/PA (-52%), São Mateus/MA (-37%), Coelho Neto/MA (-23%), Ibaiti/PR (-29%).

Foram registrados acidentes em 775 municípios sendo 552 desses devidamente identificados.

Repetindo o resultado do ano interior, em 2008, os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe não registraram ocorrência de acidentes de trabalho.

No ano de 2009 foram identificados 479 municípios onde ocorreram acidentes, conforme Figura 13, e 150 não puderam ser identificados.



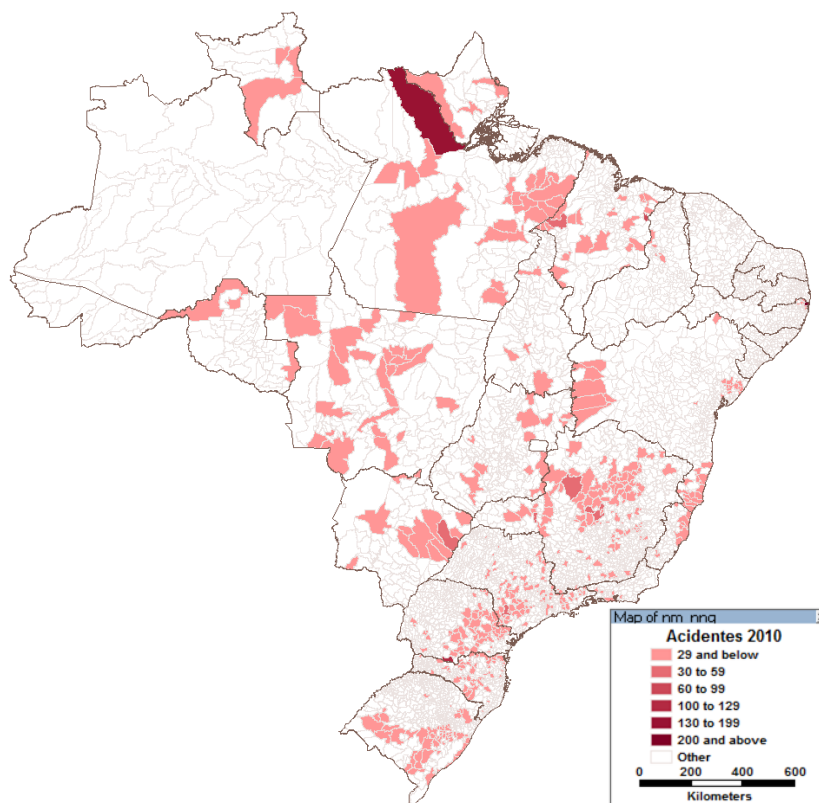
**Figura 13** – Mapa acidentes de trabalho, 2009.

Neste ano, o município de Palmas/TO permaneceu em 1º lugar na classificação de acidentes (238), seguido de Goiana/PE (203), Almerim/PA (78), Curvelo/MG (60), Coelho Neto/MA (49), Açailândia/MA (49), Nova Ponte/MG (48), Capão Bonito/RS (39), Três Lagoas/MS (38) e Nova Viçosa/BA (38).

Seguem as variações do número de acidentes nas cidades recorrentes em relação a 2008: Palmas/TO (-0,8%), Almerim/PA (-6%), Curvelo/MG (-22%), Coelho Neto/MA (+20%), Açailândia/MA (-22%) e Nova Ponte/MG (-33%).

No ano de 2009, os estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, como nos anos anteriores não registraram acidentes. Acrescenta-se a eles o Estado do Alagoas, somando-se seis estados.

Em 2010, no município de Goiana/PE foi registrado o maior número de acidentes (202), com uma redução de apenas um caso em relação ao ano anterior. Em seguida têm-se os municípios em ordem de maior ocorrência: Almerim/PA (152), Palmas/TO (122), Coelho Neto/MA (89), Nova Ponte/MG (55), Curvelo/MG (47), Felixlândia/MG (46), Três Lagoas/MS (44), Açailândia/MA (41) e João Pinheiro/MG (38) (Figura 14)



**Figura 14** – Mapa acidentes de trabalho, 2010.

Neste ano, os municípios de Almeirim/PA (-95%) e Palmas/TO (-49%) se destacam com as maiores taxas de redução de acidentes em relação ao ano anterior. Seguem os municípios recorrentes em relação a 2009 e suas variações: Goiana/PE (-0,5%), Coelho Neto/MA (+82%) e Açailândia/MA (-16%).

Em 2010, pelo segundo ano consecutivo, o estado do Alagoas não registrou acidentes. Outros estados sem ocorrência foram: Acre, Amazonas, Ceará, Paraíba e Sergipe.

A relação de todos os municípios com seus respectivos número de acidente em todos os anos avaliados encontra-se no Anexo I.

O município de Palmas/TO obteve a maior média de acidente de trabalho no período avaliado. No entanto, seu desvio-padrão demonstra que a variação dos acidentes em torno da média foi superior aos demais municípios, exceto para o município de Goiana/PE. De fato, os anos de 2008 e 2009 foram os mais críticos para Palmas/TO, com um pico no número de acidentes (Figura 15 e Tabela 17).

O município de Almerim/PA ocupou o 2º lugar na média anual de acidente de trabalho, com 103,20 acidentes/ano e redução de 22,52% em relação à Palmas/TO. Nos anos de 2007 e 2010 este município obteve os maiores registros de acidente.

A cidade de Curvelo/MG apareceu em 3º lugar na média anual de acidente. Exceto no ano de 2007, este município apresentou variação negativa no número de acidentes ao longo do período avaliado e variação negativa em relação à Almerim/PA de 12,21%.

Nos anos de 2006 e 2007, Goiana/PE não apresentou registro de acidente e somente um registro em 2008, desta forma seu desvio-padrão em torno da média foi superior aos demais estados. Devido ao alto índice de acidente em 2009 e 2010, este município ocupou a 4ª posição na relação e apresentou redução de 10,38% em relação à Goiana/PE.

O município de Coelho Neto/MA obteve desvio-padrão do número de acidentes em torno da média inferior aos demais municípios, exceto em relação à Três Lagoas/MS, totalizando 282 acidentes e ocupando a 5ª posição entre os dez municípios com maiores médias. A redução do número de acidente entre Coelho Neto/MA e Goiana/PE foi a maior entre os municípios listados, alcançando 30,54%.

Em Três Lagoas/MS houve 229 registros e uma média anual de 45,80 acidentes, ocupando a 6ª posição. Observa-se variação positiva e negativa entre os anos avaliados, com destaque para os anos 2008 e 2009 com os menores registros e redução negativa de 18,79% em relação ao município de Coelho Neto/MA.

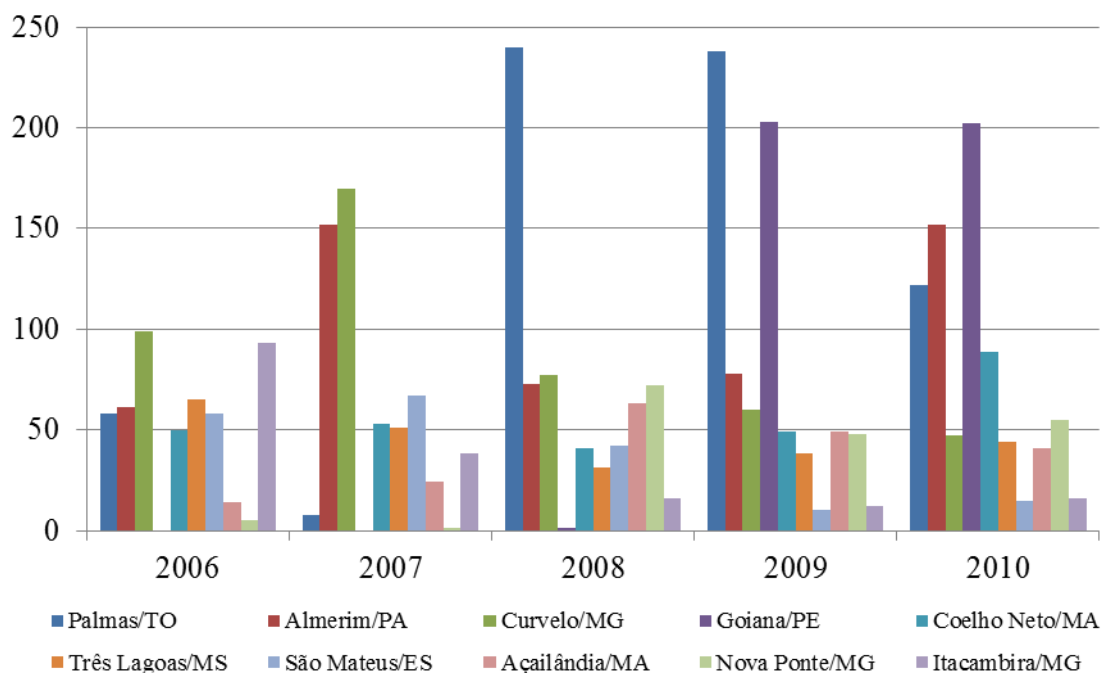
Em 7ª posição aparece São Mateus/ES. Este município obteve a média de 38,40 acidentes/ano, se destacando nos dois últimos anos avaliados, com os menores registros e redução em relação a Três Lagoas/MS de 16,16%.

O município de Açailândia/MA registrou o menor índice de acidente em 2006, obteve variação positiva até 2008 e a partir de 2009 voltou a registrar redução no número de acidentes, ocupando a 8ª posição, porém com apenas uma diferença de 0,01% em relação à São Mateus/ES.

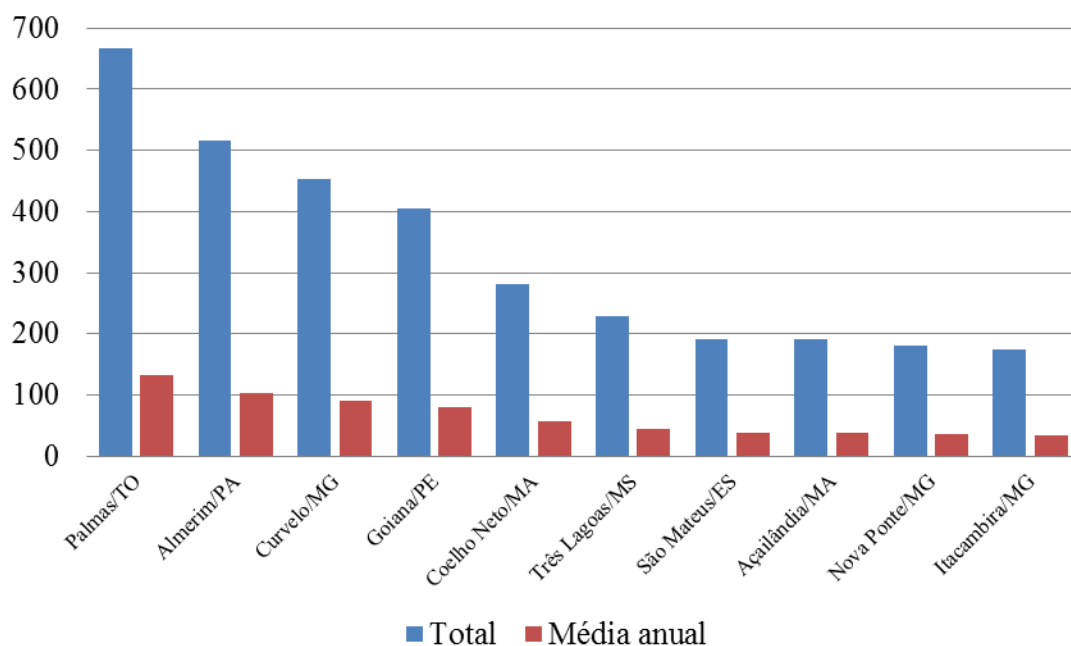
O município de Nova Ponte/MG ocupou a penúltima colocação entre os dez primeiros. Este município se destacou em 2007 com a menor quantidade de registro, porém no ano seguinte obteve a maior quantidade de registro de acidente entre os anos avaliados. A redução do número total de acidentes de Nova Ponte/MG em relação à Açailândia/MA é de apenas 0,05%.

Em 10º lugar encontra-se Itacambira/MG com uma média de 35 acidentes/ano. Este município obteve o maior registro de acidente em 2006 e sucessiva redução de registro de acidente, exceto no ano de 2010 que foi semelhante à 2008. Sua redução em relação à Nova Ponte foi de 0,03%.

Na Figura 15 e Tabela 17, observa-se a variação dos acidentes de trabalho nos municípios com as dez maiores médias no período avaliado e seus respectivos estados. Os dez municípios listados pertencem a sete diferentes estados, sendo três municípios do estado de Minas Gerais, dois municípios do estado do Maranhão, um de Tocantins, um do Pará, um de Pernambuco, um de Mato Grosso do Sul e um do Espírito Santo.



**Figura 15** – Variação do número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010.



**Figura 16** – Total e média do número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010.

**Tabela 17** – Número de ocorrências – classificação dos dez principais municípios, 2006-2010

Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	Total	Média Anual	$\sigma$
Palmas/TO	58	8	240	238	122	666	133,20	104,70
Almerim/PA	61	152	73	78	152	516	103,20	44,97
Curvelo/MG	99	170	77	60	47	453	90,60	48,47
Goiana/PE	0	0	1	203	202	406	81,20	116,34
Coelho Neto/MA	50	53	41	49	89	282	56,40	18,76
Três Lagoas/MS	65	51	31	38	44	229	45,80	13,03
São Mateus/ES	58	67	42	10	15	192	38,40	25,34
Açailândia/MA	14	24	63	49	41	191	38,20	19,54
Nova Ponte/MG	5	1	72	48	55	181	36,20	31,57
Itacambira/MG	93	38	16	12	16	175	35,00	34,00
<b>Total</b>	<b>503</b>	<b>564</b>	<b>656</b>	<b>785</b>	<b>783</b>	<b>3291</b>	<b>658,20</b>	<b>456,71</b>

## 6. CONCLUSÕES

Constatou-se, por intermédio dos resultados, que o trabalho realizado nas Atividades de Produção Florestal de Floresta Plantada apresentou maior média de ocorrências de acidente e taxa de incidência média superior às demais atividades.

Os acidentes ocorreram em principalmente no período matutino, no horário de 8 às 10 horas, seguidamente do horário período vespertino, entre 14 e 16 horas.

Os resultados referentes às horas trabalhadas até o acidente indicam maior média de ocorrência entre 2 a 4 horas e 6 a 8 horas trabalhadas.

Com relação à parte do corpo, verificou-se que os Membros Superiores e Inferiores foram mais atingidos nos acidentes, principalmente os dedos e pés.

A maior incidência de acidente ocorreu com os adultos-jovens, na faixa etária de 26 a 35 anos.

O parâmetro Doença por meio da CID-10 indicou maior incidência de doenças relacionadas ao Capítulo XIX da CID-10- Lesões, Envenenamento e algumas outras Consequências de Causas Externas, apresentando valor superior a 80% em todos os anos analisados, principalmente as doenças relacionadas ao traumatismo do punho e da mão.

Os acidentes ocorridos com os Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca representaram 72,16% dos registros, cujas ocupações responsáveis pelo alto índice foram: Extrativistas Reflorestadores de Espécies Produtoras de Madeira, Trabalhadores da Mecanização Florestal e Carvoejadores.

Os acidentes típicos apresentaram mais de 90% dos casos registrados.

Os acidentados eram em sua maioria do sexo masculino com remuneração média de 1 a 2 salários mínimos.

A variação negativa do número de óbitos em relação ao ano de 2006 indica um resultado positivo para o setor.

Com relação à taxa de mortalidade, que reflete o número de óbitos por vínculos empregatícios, houve uma variação positiva e negativa ao longo do período analisado. No entanto destaca-se que no ano de 2010 essa taxa apresentou-se inferior à taxa média e aos demais anos.

Semelhantemente, a taxa de letalidade, que reflete do número de óbitos por acidente, apresentou variação positiva e negativa ao longo no período analisado, com destaque para os anos de 2008 e 2010 que apresentaram as menores taxas.

O mapeamento dos municípios teve o objetivo de identificar as regiões críticas de acidente de trabalho no setor florestal. Por meio da variação do número de ocorrências, pode-se observar o investimento em segurança das empresas florestais localizadas nestas regiões. Na classificação do número médio de ocorrências de acidentes por município, seguem os dez com as maiores médias de registro: Palmas/TO, Almerim/PA, Curvelo/MG, Goiana/PE, Coelho Neto/MA, Três Lagoas/MS, São Mateus/ES, Açailândia/MA, Nova Ponte/MG, Itacambira/MG.



## 7. RECOMENDAÇÕES

As informações geradas nesta pesquisa permitem o direcionamento na elaboração de Programa de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, que atendam as especificações das atividades desenvolvidas nas empresas florestais.

Deve-se atentar na identificação dos fatores causadores dos acidentes, principalmente aqueles que possuem risco de atingir as mãos e os pés do trabalhador.

Sugere-se às empresas que trabalham com estipulação de metas diárias de resultados, a prática de diálogos matutinos sobre segurança, para a conscientização de que o alcance das metas deve estar acompanhado de um trabalho seguro e a manutenção da integridade física dos operadores e conseqüentemente redução dos acidentes no período matutino.

Pausas e intervalos durante a jornada diária devem ser incentivados e planejados de acordo com o desgaste físico e emocional de cada atividade para que a fadiga provocada pelo esforço continuado, não comprometa a qualidade e atenção ao trabalho. Os Programas de Saúde e Segurança adotados devem atender as especificidades, linguagem e treinamento correspondente às faixas etárias dos trabalhadores.

Deve-se investigar o registro e a transmissão dos dados da CAT nos estados onde não houve ocorrência de acidente.

Programas de capacitação e treinamento devem ser específicos às operações realizadas, atualizados periodicamente e oferecidos a todos trabalhadores, independente de sua experiência ou idade.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS. *Anuário Estatístico 2012*, Ano-Base 2011. Brasília, DF, 2012. 150 p.

ÁVILES, R. M.; MIRANDA, R. M. A. C.; SHIRLEN, T. S.; VALVERDE, S. R. Caracterização do Setor Florestal: uma abordagem comparativa com outros setores da economia. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 15, n. 1, p. 105-118, 2005.

BARREIROS, D. *Gestão da segurança e saúde no trabalho: estudo de um modelo sistêmico para as organizações do setor mineral*. 2002. 317 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Minas e Petróleo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRAGA, E. L.; LEITE, F. A. B.; MOTA, F. O. B.; LEITE, F. R. B.; CHAVES, L. C. G.; BARRETO, M. M. S.; NETO, M. B. O.; BARRETO, R. N. C.; CUNHA, S. F.; OLIVEIRA, S. B. P. Mapeamento de solos utilizando técnicas de geoprocessamento. In: XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2009, Natal. *Anais...* Disponível em: <<http://mar.tecnico.uff.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2008/11.17.23.04.21/doc/3605-3611.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2012.

BRANDI, S.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 32, n. 2, p. 24-33, ago, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v32n2/v32n2a05.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

BRASIL. *Lei nº 8.213*. Dispõe sobre os planos e benefícios da previdência social. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8213.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério de Previdência Social. *Raça e gênero no mercado de trabalho e na previdência social*. Disponível em: <[http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3\\_081014-104627-393.pdf](http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_081014-104627-393.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=297>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.previdenciasocial.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf;jsessionid=2B41891BAC89B28B3BDBED11AC1F63DA.lbroutef121p008>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. *Guia de análise acidentes de trabalho*. Brasília, DF, 2010. 78 p

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho em Emprego. *Segurança e saúde no trabalho florestal*. São Paulo, 2005.174 p.

\_\_\_\_. Receita Federal. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/naefiscal/txtcnae.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

CAMPOS, R. A.; LIMA, S. M. P. *Mapeamento de processos: importância para as organizações*. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/codep/materialcursos/projetomapeamento/MapeamentoProcessos.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2012.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO – CLT. *Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em 4 mar. 2012.

COUTO, H. A.; NICOLETTI, S. J.; LECH, O. *et al. Como gerenciar a questão das LER/DORT*. Belo Horizonte: Editora Ego Ltda., 1998.

FENNER, P. T. *Estudo descritivo dos acidentes de trabalho em uma empresa florestal*. 1991. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25172/D%20-%20FENNER,%20PAULO%20TORRES.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 Out. 2012.

FUDOLI, J. U. *A subnotificação dos acidentes de trabalho*. Disponível em: <[http://sobes.org.br/site/wpcontent/uploads/2009/08/subnotificacao\\_acidentes\\_trabalho.pdf](http://sobes.org.br/site/wpcontent/uploads/2009/08/subnotificacao_acidentes_trabalho.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2012.

FREITAS, R. M. V.; TEIXEIRA, M. L. P. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 fev. 2012.

GUEIROS, S. Novas perspectivas em investigação de acidentes. Disponível em: <<http://nrfacil.com.br/blog/?m=201201>>. Acesso em: 12 out. 2012.

HEGEDUS, C.E.N.; MAZIERO, R.; TINTI, V.P.; DEMUNER, W.P. O Uso de Dispositivos de Segurança Alternativos para Reduzir Acidentes de Trabalho na Operação com Serras nas Indústrias Madeireiras. *Floresta e Ambiente*, 2011. Disponível em: <<http://www.floram.org/files/v18n1/v18n1a7.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2012.

NUNES, J. I. S. Prevalência dos sintomas músculos esqueléticos em movimentadores de mercadorias com carga: comércio atacadista da cidade de Umuarama-PR. 2002. 116f. Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, RS, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/21478/190961.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

OLIVEIRA, J. O. Segurança e saúde no trabalho (da expectativa de que tudo vai bem aos acidentes do dia-a-dia). In: CARVALHO, L. F.; SALIM, C. A. *Saúde e segurança no trabalho: Contextos e vertentes*. 1. ed., Belo Horizonte: Segrac Editora e Gráfica Ltda., 2002. p. 177-191.

PASTORE, J. O custo dos acidentes do trabalho. *Jornal da Tarde*, 2001. [s.p.].

PENNA, E. S.; MACHADO, C. C.; SOUZA, A. P.; SILVA, E.; SILVA, E. N. Avaliação Ergonômica de modelos de cabos aéreos utilizados na extração florestal. **Revista Árvore**,

2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v35n3/a19v35n3.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.

PEREIRA, R. P. Segurança do trabalho na empresa florestal. *Revista Floresta*. [s.d.]

PESCADOR, C. M. M.; OLIVEIRA, A. J. *Segurança do trabalho na colheita florestal: um estudo de caso*. 2009. 60f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Ponta Grossa. Disponível em: <[http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/1026\\_SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO%20NA%20COLHEITA%20FLORESTAL%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf](http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/1026_SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO%20NA%20COLHEITA%20FLORESTAL%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2012.

SANTANA, V. S.; FILHO, J. B. A.; OLIVEIRA, P. R. A.; BRANCO, A.B. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Rev. Saúde Pública*, p. 1004-1012, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v40n6/07.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

SILVA, E. P. *Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de operadores da colheita florestal mecanizada*. 2011. 156 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS. *Portal da saúde*. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=24627](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24627)>. Acesso em: 3 abr. 2012.

ULTRAMARI, A.V.; SILVA, A.M.C.; PIGNATI, W.A. Ambiente de trabalho: influência da produção florestal sobre os acidentes do trabalho no Estado de Mato Grosso. *Caderno de Saúde Coletiva*, 2012. Disponível em: <[http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012\\_1/artigos/CSC\\_v20n1\\_25-31.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_1/artigos/CSC_v20n1_25-31.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2012.

YAMASHITA, R. Y. *Avaliação das condições de trabalho e da exposição à vibração do operador de máquinas na colheita florestal*. 2002. 69 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Paulo, São Paulo. Disponível em: <[http://www.fundacentro.gov.br/domnios/ctn/anexos/AcervoDigital/Dissert.Rosa-operador\\_de\\_m%C3%A1quinas.pdf](http://www.fundacentro.gov.br/domnios/ctn/anexos/AcervoDigital/Dissert.Rosa-operador_de_m%C3%A1quinas.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2012.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

**Tabela 1A – Classificação das ocorrências de acidentes por município, 2006**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>
1	Curvelo	3120904	99	30	Santana do Paraíso	3158953	19
2	Itacambira	3132008	93	31	Rio Pardo de Minas	3155603	19
3	Três Lagoas	5008305	65	32	Antônio Dias	3103009	18
4	Almeirim	1500503	61	33	Três Marias	3169356	18
5	Tailândia	1507953	60	34	Caçador	4203006	18
6	Palmas	4117602	58	35	Itapeva	3522406	16
7	São Mateus	3204906	58	36	São Bento do Sul	4215802	16
8	Piratini	4314605	51	37	Felixlândia	3125705	15
9	Coelho Neto	2103406	50	38	Nova Campina	3532827	15
10	Encruzilhada do Sul	4306908	41	39	Alagoinhas	2900702	15
11	Nova Viçosa	2923001	38	40	Entre Rios	2910503	15
12	Aracruz	3200607	38	41	Capão do Leão	4304663	15
13	Eunápolis	2910727	30	42	Açailândia	2100055	14
14	Ventania	4128534	30	43	Breu Branco	1501782	14
15	Dionísio	3121803	30	44	Ribas do Rio Pardo	5007109	14
16	Telêmaco Borba	4127106	29	45	Ponta Grossa	4119905	14
17	Barra do Corda	2101608	29	46	Dom Eliseu	1502939	13
18	Belo Oriente	3106309	28	47	Lençóis Paulista	3526803	13
19	João Pinheiro	3136306	27	48	Açucena	3100500	13
20	Santa Bárbara	3157203	25	49	Uberlândia	3170206	13
21	Ibaiti	4109708	24	50	Butiá	4302709	13
22	Carbonita	3113503	24	51	Lassance	3138104	13
23	Teixeira de Freitas	2931350	23	52	Cerro Azul	4105201	13
24	Martinho Campos	3140506	23	53	Jaguariaíva	4112009	13
25	Cristal	4306056	21	54	Campo Belo do Sul	4203402	12
26	Mucuri	2922003	20	55	Caravelas	2906907	12
27	Capivari do Sul	4304671	20	56	Guarapuava	4109401	12
28	Correntina	2909307	20	57	Tunas do Paraná	4127882	12
29	Barra do Ribeiro	4301909	19	58	Periquito	3149952	12
59	Arroio dos Ratos	4301107	12	112	Ipaba	3131158	5
60	Turmalina	3169703	12	113	Bom Retiro	4202602	5
61	Prata	3152808	11	114	Morungaba	3532009	5
62	Pompéu	3152006	11	115	Caieiras	3509007	5
63	Biritiba-Mirim	3506607	11	116	Sengés	4126306	5
64	Arapoti	4101606	10	117	Ulianópolis	1508126	5
65	Camanducaia	3110509	10	118	Cidelândia	2103257	5
66	Abaeté	3100203	10	119	Tibagi	4127502	5
67	Catalão	5205109	10	120	Eldorado do Sul	4306767	5
68	Adrianópolis	4100202	10	121	Ponte Serrada	4213401	5
69	Campo Alegre	4203303	10	122	Prado	2925501	5

Continua...

**Tabela 1A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>
70	Agudos	3500709	10	123	Itabira	3131703	5
71	Capão Bonito	3510203	9	124	Inácio Martins	4110201	5
72	Ribeirão Branco	3543006	9	125	Monte Castelo	4211108	5
73	Itamarandiba	3132503	9	126	Porto União	4213609	5
74	Mogi Guaçu	3530706	9	127	Ortigueira	4117305	4
75	Goianésia do Pará	1503093	9	128	Rio Verde	5218805	4
76	Peçanha	3148608	8	129	Jaborandi	2917359	4
77	Rio Negrinho	4215000	8	130	Rio Grande	4315602	4
78	Guaíba	4309308	8	131	São Miguel Arcanjo	3550209	4
79	Tijucas do Sul	4127601	8	132	Grajaú	2104800	4
80	Bom Sucesso de Itararé	3507159	8	133	Bocaiúva	3107307	4
81	Buri	3508009	8	134	Morada Nova de Minas	3143500	4
82	Tangará da Serra	5107958	8	135	Conceição da Barra	3201605	4
83	Itararé	3523206	8	136	Triunfo	4322004	4
84	São Luís do Paraitinga	3550001	8	137	Guanhães	3128006	4
85	Itabela	2914653	8	138	Minas do Leão	4312252	4
86	Brasilândia	5002308	7	139	Várzea da Palma	3170800	4
87	Paragominas	1505502	7	140	Capelinha	3112307	4
88	Perdizes	3149804	7	141	Mallet	4113908	4
89	Olhos-D'água	3145455	7	142	Arroio Grande	4301305	4
90	Itapirapuã Paulista	3522653	7	143	Lagoa Grande	3137536	4
91	Lages	4209300	7	144	Paracatu	3147006	4
92	Paraibuna	3535606	7	145	Santa Cecília	4215505	4
93	Cachoeira do Sul	4303004	7	146	Pinheiro Machado	4314506	4
94	Monte Carlo	4211058	7	147	Itanagra	2915908	4
95	Cruz Machado	4106803	7	148	Rio Largo	2707701	4
96	Buritizeiro	3109402	6	149	São Dom. do Prata	3161007	4
97	Cáceres	5102504	6	150	Paineiras	3146404	4
98	Porto Grande	1600535	6	151	Sorriso	5107925	4
99	Estrela do Sul	3124807	6	152	Pinhão	4119301	4
100	Caratinga	3113404	6	153	Córrego Novo	3120003	4
101	Rondon do Pará	1506187	6	154	Ponte Alta	4213302	4
102	Poços de Caldas	3151800	6	155	Guaratinguetá	3518404	4
103	Montes Claros	3143302	6	156	Água Clara	5000203	3
104	Pelotas	4314407	6	157	Brasilândia de Minas	3108552	3
105	São Pedro dos Ferros	3164001	6	158	Conceição do Mato Dentro	3117504	3
106	Congonhinhas	4106001	6	159	Bom Jesus das Selvas	2102036	3
107	Piraju	3538808	6	160	Alcobaça	2900801	3
108	Berilo	3106507	6	161	Pantano Grande	4313953	3
109	Itaiópolis	4208104	6	162	São José do Goiabal	3163409	3

Continua...

**Tabela 1A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>
110	Nova Ponte	3145000	5	163	São Jerônimo	4318408	3
111	Inhambupe	2913705	5	164	Cardeal da Silva	2907004	3
165	Paraopeba	3147402	3	218	Selvíria	5007802	2
166	Jacareí	3524402	3	219	Porto Esperidião	5106828	2
167	Bom Despacho	3107406	3	220	Caeté	3110004	2
168	Curitibanos	4204806	3	221	Campo Largo	4104204	2
169	Itagimirim	2915304	3	222	Castro	4104907	2
170	Tucuruí	1508100	3	223	Belmonte	2903409	2
171	Palma Sola	4212007	3	224	Luís Antônio	3527603	2
172	Ponte Nova	3152105	3	225	Aripuanã	5101407	2
173	Taiobeiras	3168002	3	226	Mococa	3530508	2
174	São João do Itaperiú	4216354	3	227	Salto de Pirapora	3545308	2
175	Três Barras	4218301	3	228	Santa Branca	3546009	2
176	Imperatriz	2105302	3	229	São Paulo	3550308	2
177	Mariana	3140001	3	230	São Simão	3550902	2
178	Senador Modestino Gonçalves	3165909	3	231	General Carneiro	4108502	2
179	Campo do Tenente	4104105	3	232	Montenegro	4312401	2
180	Cândido de Abreu	4104402	3	233	Tabaí	4320859	2
181	Charqueadas	4305355	3	234	Arinos	3104502	2
182	Divinolândia de Minas	3122207	3	235	Cristália	3120300	2
183	Ipatinga	3131307	3	236	Uberaba	3170107	2
184	Veredinha	3171071	3	237	Avaré	3504503	2
185	Altinópolis	3501004	3	238	Otacílio Costa	4211751	2
186	Brotas	3507902	3	239	São Cristovão do Sul	4216057	2
187	Cunha	3513603	3	240	Posse	5218300	2
188	Ipumirim	4207700	3	241	Santarém	1506807	2
189	Rio Piracicaba	3155702	3	242	Quartel Geral	3153707	2
190	Resende	3304201	3	243	Silveiras	3552007	2
191	Paula Freitas	4118600	3	244	Porto Seguro	2925303	2
192	Matos Costa	4210704	3	245	Nova Era	3144706	2
193	Rio Pardo	4315701	3	246	Ouro Preto	3146107	2
194	Baianópolis	2902500	3	247	Mogi das Cruzes	3530607	2
195	Congonhas	3118007	3	248	Paranapanema	3535804	2
196	Itápolis	3522703	3	249	Votorantim	3557006	2
197	Mangueirinha	4114401	3	250	Carambeí	4104659	2
198	São José do Norte	4318507	2	251	Araranguá	4201406	2
199	Ipameri	5210109	2	252	Candiota	4304358	2
200	Sooretama	3205010	2	253	São Francisco de Paula	4318200	2
201	Itatiba	3523404	2	254	Garrafão do Norte	1503077	2
202	Calmon	4203154	2	255	Alvinópolis	3102308	2
203	Ibirapuã	2912806	2	256	Ribeira	3542800	2

Continua...



**Tabela 1A, Cont.**

<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		
204	Itatinga	3523503	2	257	Taquari	4321303	2
205	Itapetininga	3522307	2	258	Apiacás	5100805	2
206	Guararema	3518305	2	259	Porto Estrela	5106851	2
207	Apiaí	3502705	2	260	Jacundá	1503804	2
208	Pindamonhangaba	3538006	2	261	Aramari	2902203	2
209	Bituruna	4102901	2	262	Jandaíra	2917904	2
210	Rosário do Sul	4316402	2	263	Rio Real	2927002	2
211	Urbano Santos	2112605	2	264	Pitangui	3151404	2
212	Brusque	4202909	2	265	Sete Lagoas	3167202	2
213	Naviraí	5005707	2	266	Bofete	3506904	2
214	Pilar do Sul	3537909	2	267	São Francisco do Sul	4216206	2
215	São José dos Campos	3549904	2	268	Barão do Triunfo	4301750	2
216	Angatuba	3502200	2	269	Mariana Pimentel	4311981	2
217	Campos Novos	4203600	2	270	Itapebi	2916302	2
271	Belo Horizonte	3106200	2	324	Dom Aquino	5103601	1
272	Galiléia	3127305	2	325	Juruena	5105176	1
273	Jaíba	3135050	2	326	Marabá	1504208	1
274	Novorizonte	3145372	2	327	Bom Sucesso	3108008	1
275	São João Evangelista	3162807	2	328	Alambari	3500758	1
276	Vila Valério	3205176	2	329	Ribeirão do Pinhal	4121901	1
277	Duartina	3514502	2	330	Araquari	4201307	1
278	Ibaté	3519303	2	331	Ponte Alta do Norte	4213351	1
279	Coronel Domingos Soares	4106456	2	332	Pontes E Lacerda	5106752	1
280	Aratiba	4300901	2	333	Itupiranga	1503705	1
281	Jaguarão	4311007	2	334	Catas Altas	3115359	1
282	Silvânia	5220603	2	335	Engenheiro Navarro	3123809	1
283	Rosário Oeste	5107701	1	336	Águas de Santa Bárbara	3500550	1
284	Grão Mogol	3127800	1	337	Imbaú	4110078	1
285	Naque	3144359	1	338	Pirai do Sul	4119400	1
286	Ouriçangas	2923308	1	339	Chapecó	4204202	1
287	Diamantina	3121605	1	340	Tijucas	4218004	1
288	Campo Grande	5002704	1	341	Balneário Pinhal	4301636	1
289	Esplanada	2910602	1	342	Cambará do Sul	4303608	1
290	Andradina	3502101	1	343	Palmares do Sul	4313656	1
291	Curiúva	4107009	1	344	Viamão	4323002	1
292	Joinville	4209102	1	345	Porto Velho	1100205	1
293	São José dos Quatro Marcos	5107107	1	346	Baião	1501204	1
294	Reserva	4121703	1	347	Regeneração	2208809	1
295	Bagé	4301602	1	348	Claro dos Poções	3116506	1
296	Caracol	5002803	1	349	Cruzília	3120805	1
297	Sinop	5107909	1	350	Cajamar	3509205	1

Continua...

**Tabela 1A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>
298	Redenção da Serra	3542305	1	351	Taquarivaí	3553856	1
299	Taubaté	3554102	1	352	Doutor Ulysses	4128633	1
300	Guaraciama	3128253	1	353	Apiúna	4201257	1
301	Dois Irmãos do Buriti	5003488	1	354	Concórdia	4204301	1
302	Inocência	5004403	1	355	Barra do Bugres	5101704	1
303	Itaquiraí	5004601	1	356	São Caet. de Odivelas	1507102	1
304	Vila Nova dos Martírios	2112852	1	357	Balsas	2101400	1
305	São Gonçalo do Rio Abaixo	3161908	1	358	Bom Jardim	2102002	1
306	São Carlos	3548906	1	359	Catu	2907509	1
307	General Câmara	4308805	1	360	Mascote	2920908	1
308	Corinto	3119104	1	361	Barão de Cocais	3105400	1
309	Jequitaiá	3135605	1	362	Santa Maria de Itabira	3158003	1
310	Correia Pinto	4204558	1	363	Sardoá	3165503	1
311	São Lourenço do Sul	4318804	1	364	Jaguaré	3203056	1
312	Miranda	5005608	1	365	Amparo	3501905	1
313	Novo Repartimento	1505064	1	366	Jundiá	3525904	1
314	Laranjal do Jari	1600279	1	367	Monteiro Lobato	3531704	1
315	Joaquim Felício	3136405	1	368	Salto	3545209	1
316	Salesópolis	3545001	1	369	Sarapuí	3551108	1
317	União da Vitória	4128203	1	370	Goioxim	4108650	1
318	Canguçu	4304507	1	371	Catanduvas	4204004	1
319	Pedro Osório	4314209	1	372	Guaramirim	4206504	1
320	Marcelândia	5105580	1	373	Irani	4207809	1
321	Linhares	3203205	1	374	Timbó	4218202	1
322	Vargem Bonita	4219176	1	375	Camaquã	4303509	1
323	Cláudia	5103056	1	376	Aquidauana	5001102	1
377	Rondonópolis	5107602	1	429	Coronel Fabriciano	3119401	1
378	Araguaína	1702109	1	430	Ferros	3125903	1
379	São Francisco do Brejão	2110856	1	431	Japonvar	3135357	1
380	Cocos	2908101	1	432	Jequeri	3135506	1
381	Alfredo Vasconcelos	3101631	1	433	Leandro Ferreira	3138302	1
382	Arcos	3104205	1	434	Manhumirim	3139508	1
383	Carrancas	3114600	1	435	Passos	3147907	1
384	Fruta de Leite	3127073	1	436	Pingo-D'Água	3150539	1
385	Itabirito	3131901	1	437	Porto Firme	3152303	1
386	Januária	3135209	1	438	São José da Safira	3163003	1
387	Monte Carmelo	3143104	1	439	Virgem da Lapa	3171600	1
388	Salinas	3157005	1	440	Domingos Martins	3201902	1
389	Bálsamo	3504800	1	441	Serra	3205002	1
390	Boa Esperança do Sul	3506706	1	442	Venda Nova do Imigrante	3205069	1

Continua...

**Tabela 1A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2006</b>
391	Dois Córregos	3514106	1	443	Guapimirim	3301850	1
392	Suzano	3552502	1	444	Aguai	3500303	1
393	Tremembé	3554805	1	445	Araraquara	3503208	1
394	Boa Ventura de São Roque	4103040	1	446	Araras	3503307	1
395	Cantagalo	4104451	1	447	Areias	3503505	1
396	Cascavel	4104808	1	448	Barretos	3505500	1
397	Itaperuçu	4111258	1	449	Cabrália Paulista	3508306	1
398	Balneário Arroio do Silva	4201950	1	450	Capivari	3510401	1
399	Barra Velha	4202107	1	451	Espírito Santo do Pinhal	3515186	1
400	Blumenau	4202404	1	452	Guaimbê	3517307	1
401	Jaraguá do Sul	4208906	1	453	Guapiara	3517604	1
402	Macieira	4210050	1	454	Iaras	3519253	1
403	Santa Terezinha	4215679	1	455	Indaiatuba	3520509	1
404	Vargem	4219150	1	456	Pederneiras	3536703	1
405	Dom Feliciano	4306502	1	457	Presidente Venceslau	3541505	1
406	Júlio de Castilhos	4311205	1	458	Agudos do Sul	4100301	1
407	Santa Bárbara do Sul	4316709	1	459	Candói	4104428	1
408	São Leopoldo	4318705	1	460	Marilândia do Sul	4114906	1
409	São Marcos	4319000	1	461	Nova Laranjeiras	4117057	1
410	Tramandaí	4321600	1	462	Rio Azul	4122008	1
411	Bela Vista	5002100	1	463	Alfredo Wagner	4200705	1
412	Jangada	5104906	1	464	Jaborá	4208609	1
413	Cristalina	5206206	1	465	Nova Trento	4211504	1
414	Brasiléia	1200104	1	466	Rancho Queimado	4214300	1
415	Breves	1501808	1	467	Siderópolis	4217600	1
416	Araguatins	1702208	1	468	Taió	4217808	1
417	São Bento do Tocantins	1720101	1	469	Videira	4219309	1
418	Nova Olinda do Maranhão	2107357	1	470	Amaral Ferrador	4300638	1
419	Porto Alegre do Piauí	2208551	1	471	Jacutinga	4310900	1
420	Canavieiras	2906303	1	472	Nova Alvorada	4312757	1
421	Formosa do Rio Preto	2911105	1	473	Osório	4313508	1
422	Guaratinga	2911808	1	474	São José dos Ausentes	4318622	1
423	Mata de São João	2921005	1	475	Sapezal	5107875	1
424	Santa Cruz Cabrália	2927705	1	476	Várzea Grande	5108402	1
425	Araguari	3103504	1	477	Nova Maringá	5108907	1
426	Bom Jesus do Amparo	3107703	1	478	Amaralina	5200829	1
427	Caetanópolis	3109907	1	479	Mozarlândia	5214002	1
428	Coluna	3116803	1				

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Tabela 2A – Classificação das ocorrências de acidentes por município, 2007**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
1	Curvelo	3120904	170	53	Barra do Ribeiro	4301909	12
2	Almeirim	1500503	152	54	Peçanha	3148608	12
3	São Mateus	3204906	67	55	Guaíba	4309308	12
4	Coelho Neto	2103406	53	56	Itagimirim	2915304	12
5	Três Lagoas	5008305	51	57	Alagoinhas	2900702	11
6	Ibaiti	4109708	45	58	Triunfo	4322004	11
7	Mucuri	2922003	40	59	Cardeal da Silva	2907004	11
8	Aracruz	3200607	39	60	Cristal	4306056	10
9	Itacambira	3132008	38	61	Cáceres	5102504	10
10	Felixlândia	3125705	38	62	Itamarandiba	3132503	10
11	Eunápolis	2910727	38	63	São José do Goiabal	3163409	10
12	Ipaba	3131158	38	64	Capão Bonito	3510203	9
13	Santa Bárbara	3157203	35	65	Caçador	4203006	9
14	Carbonita	3113503	33	66	Porto Grande	1600535	9
15	João Pinheiro	3136306	32	67	Rio Verde	5218805	9
16	Itapeva	3522406	31	68	Cerro Azul	4105201	9
17	Antônio Dias	3103009	31	69	Bocaiúva	3107307	9
18	Telêmaco Borba	4127106	30	70	Pantano Grande	4313953	9
19	Belo Oriente	3106309	28	71	Palmas	4117602	8
20	Breu Branco	1501782	28	72	Ribeirão Branco	3543006	8
21	Açailândia	2100055	24	73	Martinho Campos	3140506	8
22	Ventania	4128534	24	74	Uberlândia	3170206	8
23	Capivari do Sul	4304671	23	75	Lassance	3138104	8
24	Caravelas	2906907	23	76	Jaguariaíva	4112009	8
25	Nova Campina	3532827	22	77	Sengés	4126306	8
26	Piratini	4314605	21	78	Rio Grande	4315602	8
27	Brasilândia	5002308	21	79	Ponte Serrada	4213401	8
28	Abaeté	3100203	21	80	Prata	3152808	7
29	Rosário Oeste	5107701	21	81	Arapoti	4101606	7
30	Ribas do Rio Pardo	5007109	20	82	São José do Norte	4318507	7
31	Nova Viçosa	2923001	19	83	Bom Retiro	4202602	7
32	Teixeira de Freitas	2931350	19	84	Pompéu	3152006	7
33	Ortigueira	4117305	19	85	Água Clara	5000203	7
34	Dom Eliseu	1502939	18	86	Brasilândia de Minas	3108552	7
35	Açucena	3100500	18	87	Bom Jesus das Selvas	2102036	7
36	Ipameri	5210109	18	88	Ulianópolis	1508126	7
37	Três Marias	3169356	17	89	Rondon do Pará	1506187	7
38	Guarapuava	4109401	17	90	Lages	4209300	7
39	Rio Negrinho	4215000	17	91	Itatiba	3523404	7
40	Buritizeiro	3109402	16	92	Ibirapuã	2912806	7
41	Barra do Corda	2101608	16	93	Diamantina	3121605	7
42	Alcobaça	2900801	16	94	Cachoeira do Sul	4303004	7
43	Encruzilhada do Sul	4306908	15	95	Eldorado do Sul	4306767	7

Continua...

**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
44	Dionísio	3121803	14	96	Itaú de Minas	3133758	7
45	Olhos-D'Água	3145455	14	97	Itanagra	2915908	7
46	Jaborandi	2917359	14	98	Ponte Nova	3152105	7
47	Contenda	4106209	14	99	Porto Esperidião	5106828	7
48	Inhambupe	2913705	13	100	São Lourenço do Sul	4318804	7
49	Perdizes	3149804	13	101	Entre Rios	2910503	6
50	Catalão	5205109	13	102	Paragominas	1505502	6
51	Naque	3144359	13	103	Itapirapuã Paulista	3522653	6
52	Campo Belo do Sul	4203402	12	104	Tijucas do Sul	4127601	6
105	Morada Nova de Minas	3143500	6	158	Guaraciama	3128253	4
106	Paraibuna	3535606	6	159	São Domingos do Prata	3161007	4
107	Vazante	3171006	6	160	Campos Novos	4203600	4
108	Itararé	3523206	6	161	Campo Largo	4104204	4
109	São Jerônimo	4318408	6	162	Luís Antônio	3527603	4
110	Paraopeba	3147402	6	163	Pedras Altas	4314175	4
111	Bom Despacho	3107406	6	164	Imperatriz	2105302	4
112	Capelinha	3112307	6	165	Mariana	3140001	4
113	São José dos Quatro Marcos	5107107	6	166	Bocaiúva do Sul	4103107	4
114	São José dos Campos	3549904	6	167	General Carneiro	4108502	4
115	Timbó Grande	4218251	6	168	União da Vitória	4128203	4
116	Lençóis Paulista	3526803	5	169	Tabaí	4320859	4
117	Butiá	4302709	5	170	Santa Rita do Trivelato	5107768	4
118	Periquito	3149952	5	171	Paraguaçu	3147204	4
119	Morungaba	3532009	5	172	Ribeirão do Pinhal	4121901	4
120	Arroio dos Ratos	4301107	5	173	Catas Altas	3115359	4
121	Caieiras	3509007	5	174	Atibaia	3504107	4
122	Campo Alegre	4203303	5	175	Tailândia	1507953	3
123	Estrela do Sul	3124807	5	176	Conceição do Mato Dentro	3117504	3
124	Capão do Leão	4304663	5	177	Turmalina	3169703	3
125	Tangará da Serra	5107958	5	178	Bom Sucesso de Itararé	3507159	3
126	Guanhães	3128006	5	179	Ouriçangas	2923308	3
127	Várzea da Palma	3170800	5	180	Minas do Leão	4312252	3
128	Guararema	3518305	5	181	São Luís do Paraitinga	3550001	3
129	Brasnorte	5101902	5	182	Curitibanos	4204806	3
130	Caçapava	3508504	5	183	Mallet	4113908	3
131	Dois Irmãos do Buriti	5003488	5	184	Itabela	2914653	3
132	São Gonçalo do Rio Abaixo	3161908	5	185	Paracatu	3147006	3
133	Belmonte	2903409	5	186	Apiaí	3502705	3

Continua...

**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
134	Novo Repartimento	1505064	5	187	Urbano Santos	2112605	3
135	Camanducaia	3110509	4	188	Monte Castelo	4211108	3
136	Santana do Paraíso	3158953	4	189	Herval	4307104	3
137	Mogi Guaçu	3530706	4	190	Pinheiro Machado	4314506	3
138	Correntina	2909307	4	191	São Carlos	3548906	3
139	Rio Pardo de Minas	3155603	4	192	Paineiras	3146404	3
140	Adrianópolis	4100202	4	193	Taiobeiras	3168002	3
141	Caratinga	3113404	4	194	Correia Pinto	4204558	3
142	Sooretama	3205010	4	195	Vitória do Jari	1600808	3
143	Calmon	4203154	4	196	Joaquim Felício	3136405	3
144	Cidelândia	2103257	4	197	Bragança Paulista	3507605	3
145	São Pedro da Água Branca	2111532	4	198	São Paulo	3550308	3
146	Esplanada	2910602	4	199	Pedro Osório	4314209	3
147	Agudos	3500709	4	200	Centro Novo do Maranhão	2103174	3
148	Niquelândia	5214606	4	201	Fraiburgo	4205506	3
149	Prado	2925501	4	202	Charqueadas	4305355	3
150	Arroio Grande	4301305	4	203	Prainha	1506005	3
151	Bituruna	4102901	4	204	Francisco Dumont	3126604	3
152	Santa Cecília	4215505	4	205	Ipumirim	4207700	3
153	Bagé	4301602	4	206	Itupiranga	1503705	3
154	Pelotas	4314407	4	207	Rio Branco do Sul	4122206	3
155	Rosário do Sul	4316402	4	208	Balneário Pinhal	4301636	3
156	Brusque	4202909	4	209	Cambará do Sul	4303608	3
157	Palma Sola	4212007	4	210	Regeneração	2208809	3
211	Bom Jesus do Galho	3107802	3	263	Ipiranga	4110508	2
212	Nanuque	3144300	3	264	Paula Freitas	4118600	2
213	Barra do Bugres	5101704	3	265	Piraf do Sul	4119400	2
214	Santo Antônio do Grama	3160108	3	266	Araranguá	4201406	2
215	Urucuia	3170529	3	267	Manoel Viana	4311759	2
216	São Bernardo do Campo	3548708	3	268	São Francisco de Paula	4318200	2
217	Tunas do Paraná	4127882	2	269	Garrafão do Norte	1503077	2
218	Grão Mogol	3127800	2	270	Carutapera	2102903	2
219	São Miguel Arcanjo	3550209	2	271	Alvinópolis	3102308	2
220	Ponta Grossa	4119905	2	272	Carandaí	3113206	2
221	Buri	3508009	2	273	Silva Jardim	3305604	2
222	Biritiba-Mirim	3506607	2	274	Concórdia	4204301	2
223	Chapadão do Sul	5002951	2	275	Lavras do Sul	4311502	2
224	Joinville	4209102	2	276	Itumbiara	5211503	2
225	Lagoa Grande	3137536	2	277	Bom Jardim	2102002	2
226	Pindamonhangaba	3538006	2	278	São Desidério	2928901	2

Continua...

**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
227	Reserva	4121703	2	279	Conceição do Castelo	3201704	2
228	Sacramento	3156908	2	280	Bauru	3506003	2
229	Pilar do Sul	3537909	2	281	Salto	3545209	2
230	Redenção da Serra	3542305	2	282	Faxinal dos Guedes	4205308	2
231	Rio Largo	2707701	2	283	Tangará	4217907	2
232	Jambeiro	3524907	2	284	Timbó	4218202	2
233	Cruz Machado	4106803	2	285	Nova Ubiratã	5106240	2
234	Augusto de Lima	3104809	2	286	Pacajá	1505486	2
235	Corinto	3119104	2	287	Serra do Navio	1600055	2
236	Aripuanã	5101407	2	288	Barra do Choça	2902906	2
237	Sen Madorodestino Gonçalves	3165909	2	289	Mar de Espanha	3139805	2
238	Mococa	3530508	2	290	Raul Soares	3154002	2
239	Salto de Pirapora	3545308	2	291	Rincão	3543709	2
240	São Simão	3550902	2	292	Cianorte	4105508	2
241	Canguçu	4304507	2	293	Faxinal	4107603	2
242	Marcelândia	5105580	2	294	Candelária	4304200	2
243	Medeiros Neto	2921104	2	295	Santa Margarida do Sul	4316972	2
244	Uberaba	3170107	2	296	Vila Nova do Sul	4323457	2
245	Linhares	3203205	2	297	Nova Ponte	3145000	1
246	São Cristovão do Sul	4216057	2	298	Goianésia do Pará	1503093	1
247	Vargem Bonita	4219176	2	299	Grajaú	2104800	1
248	São Gabriel	4318309	2	300	Conceição da Barra	3201605	1
249	Cláudia	5103056	2	301	Poços de Caldas	3151800	1
250	Posse	5218300	2	302	São Bento do Sul	4215802	1
251	Marabá	1504208	2	303	Andradina	3502101	1
252	Santarém	1506807	2	304	Itapetininga	3522307	1
253	São João do Paraíso	3162708	2	305	Tibagi	4127502	1
254	Alambari	3500758	2	306	Mafra	4210100	1
255	Cruzeiro	3513405	2	307	Guareí	3518503	1
256	São João do Triunfo	4125100	2	308	Curiúva	4107009	1
257	Toledo	4127700	2	309	Montes Claros	3143302	1
258	Bocaina do Sul	4202438	2	310	Capão Alto	4203253	1
259	Anastácio	5000708	2	311	Canoinhas	4203808	1
260	Vilhena	1100304	2	312	Monte Carlo	4211058	1
261	Engenheiro Navarro	3123809	2	313	Itabira	3131703	1
262	Carambeí	4104659	2	314	Caracol	5002803	1
315	Sinop	5107909	1	368	São Mateus do Sul	4125605	1
316	Inácio Martins	4110201	1	369	Doutor Ulysses	4128633	1
317	Naviraí	5005707	1	370	Bela Vista do Toldo	4202131	1
318	São Pedro dos Ferros	3164001	1	371	Apiacás	5100805	1
319	Jardim	5005004	1	372	São Caetano de Odivelas	1507102	1

Continua...

**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
320	Itinga do Maranhão	2105427	1	373	Buriti	2102200	1
321	Castro	4104907	1	374	Jandaíra	2917904	1
322	Cacequi	4302907	1	375	Mascote	2920908	1
323	São João do Itaperiú	4216354	1	376	Rio Real	2927002	1
324	Três Barras	4218301	1	377	Francisco Sá	3126703	1
325	Santa Rita do Pardo	5007554	1	378	Pedro Leopoldo	3149309	1
326	Laranjal do Jari	1600279	1	379	Pitangui	3151404	1
327	Salesópolis	3545001	1	380	Santa Maria de Itabira	3158003	1
328	Santa Branca	3546009	1	381	São João Del Rei	3162500	1
329	Campo do Tenente	4104105	1	382	Rio de Janeiro	3304557	1
330	Montenegro	4312401	1	383	Bananal	3504909	1
331	Juara	5105101	1	384	Bofete	3506904	1
332	Virginópolis	3171808	1	385	Jundiá	3525904	1
333	Botucatu	3507506	1	386	Monteiro Lobato	3531704	1
334	Piraju	3538808	1	387	Campina Grande do Sul	4104006	1
335	Cândido de Abreu	4104402	1	388	Foz do Jordão	4108452	1
336	Otacílio Costa	4211751	1	389	Lapa	4113205	1
337	Cuiabá	5103403	1	390	Prudentópolis	4120606	1
338	Dom Aquino	5103601	1	391	Quedas do Iguaçu	4120903	1
339	Juruena	5105176	1	392	Sapopema	4126207	1
340	Tartarugalzinho	1600709	1	393	Guaramirim	4206504	1
341	Bom Sucesso	3108008	1	394	Aquidauana	5001102	1
342	Ipatinga	3131307	1	395	Rondolândia	5107578	1
343	Veredinha	3171071	1	396	São Francisco do Brejão	2110856	1
344	Duque de Caxias	3301702	1	397	São João do Paraíso	2111052	1
345	Cunha	3513603	1	398	Aporá	2901908	1
346	Piracicaba	3538709	1	399	Alfredo Vasconcelos	3101631	1
347	Silveiras	3552007	1	400	Araújos	3103900	1
348	Santo Amaro	2928604	1	401	Arcos	3104205	1
349	Bugre	3109253	1	402	Carrancas	3114600	1
350	Nova Era	3144706	1	403	Cordisburgo	3118908	1
351	Rio Piracicaba	3155702	1	404	Fruta de Leite	3127073	1
352	Resende	3304201	1	405	Itabirito	3131901	1
353	Águas de Santa Bárbara	3500550	1	406	Januária	3135209	1
354	Paranapanema	3535804	1	407	Marliéria	3140308	1
355	Imbaú	4110078	1	408	Matozinhos	3141108	1
356	Tijucas	4218004	1	409	Mesquita	3141702	1
357	Candiota	4304358	1	410	Monte Carmelo	3143104	1
358	Palmares do Sul	4313656	1	411	Morro da Garça	3143609	1
359	Viamão	4323002	1	412	Oliveira	3145604	1
360	Porto Velho	1100205	1	413	Salinas	3157005	1

Continua...



**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
361	Portel	1505809	1	414	Timóteo	3168705	1
362	Tomé-Açu	1508001	1	415	Barra Mansa	3300407	1
363	Vitória da Conquista	2933307	1	416	Bálsamo	3504800	1
364	Claro dos Poções	3116506	1	417	Dois Córregos	3514106	1
365	Cruzília	3120805	1	418	Guarantã	3518107	1
366	Cajamar	3509205	1	419	Limeira	3526902	1
367	Ribeira	3542800	1	420	Sorocaba	3552205	1
421	Suzano	3552502	1	464	Montezuma	3143450	1
422	Boa Ventura de São Roque	4103040	1	465	Nova Lima	3144805	1
423	Cantagalo	4104451	1	466	Passa Quatro	3147600	1
424	Maringá	4115200	1	467	Patos de Minas	3148004	1
425	Palotina	4117909	1	468	Rubelita	3156502	1
426	Tamarana	4126678	1	469	Sabará	3156700	1
427	Balneário Arroio do Silva	4201950	1	470	Santa Luzia	3157807	1
428	Barra Velha	4202107	1	471	Santo Antônio do Amparo	3159902	1
429	Blumenau	4202404	1	472	São Gonçalo do Pará	3161809	1
430	Lebon Régis	4209706	1	473	Serrania	3166907	1
431	Macieira	4210050	1	474	Pedro Canário	3204054	1
432	Rio dos Cedros	4214706	1	475	Itaocara	3302106	1
433	Vargem	4219150	1	476	Mangaratiba	3302601	1
434	Maçambará	4311718	1	477	Aparecida	3502507	1
435	Porto Alegre	4314902	1	478	Batatais	3505906	1
436	Santa Bárbara do Sul	4316709	1	479	Eldorado	3514809	1
437	São Leopoldo	4318705	1	480	Ilhabela	3520400	1
438	Bela Vista	5002100	1	481	Patrocínio Paulista	3536307	1
439	Jangada	5104906	1	482	Piratininga	3539400	1
440	Lambari D'oeste	5105234	1	483	São José do Rio Preto	3549805	1
441	Nova Canaã do Norte	5106216	1	484	Almirante Tamandaré	4100400	1
442	Aurora do Pará	1500958	1	485	Clevelândia	4105706	1
443	Belém	1501402	1	486	Diamante do Sul	4107124	1
444	Belterra	1501451	1	487	Guaratuba	4109609	1
445	Nova Ipixuna	1504976	1	488	Xambrê	4128807	1
446	Pedra Branca do Amapari	1600154	1	489	Antônio Carlos	4201208	1
447	Bacabeira	2101251	1	490	Arabutã	4201273	1
448	Caxias	2103000	1	491	Botuverá	4202701	1
449	Porto Franco	2109007	1	492	Braço do Norte	4202800	1
450	Sítio Novo	2111805	1	493	Lontras	4209904	1
451	Uruoca	2313906	1	494	São Ludgero	4217006	1
452	Petrolina	2611101	1	495	Bom Jesus	4302303	1
453	Riachuelo	2805901	1	496	Caçapava do Sul	4302808	1

Continua...

**Tabela 2A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
454	Itamaraju	2915601	1	497	Cidreira	4305454	1
455	Salvador	2927408	1	498	Fontoura Xavier	4308300	1
456	Serra do Ramalho	2930154	1	499	Vila Maria	4323408	1
457	Andrelândia	3102803	1	500	Terenos	5008008	1
458	Brumadinho	3109006	1	501	Alto Taquari	5100607	1
459	Divinópolis	3122306	1	502	Itaúba	5104559	1
460	Entre Rios de Minas	3123908	1	503	São José do Rio Claro	5107305	1
461	Ervália	3124005	1	504	Alto Paraíso de Goiás	5200605	1
462	Luminárias	3138708	1	505	Jataí	5211909	1
463	Monte Alegre de Minas	3142809	1				

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Tabela 3A** – Classificação das ocorrências de acidentes por município, 2008

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2008</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2008</b>
1	Palmas	4117602	240	53	Entre Rios	2910503	13
2	Curvelo	3120904	77	54	Capão Bonito	3510203	12
3	Almeirim	1500503	73	55	Martinho Campos	3140506	12
4	Nova Ponte	3145000	72	56	Camanducaia	3110509	12
5	Açailândia	2100055	63	57	Cáceres	5102504	12
6	João Pinheiro	3136306	43	58	São Pedro da Água Branca	2111532	12
7	São Mateus	3204906	42	59	Campo Grande	5002704	12
8	Coelho Neto	2103406	41	60	Prata	3152808	11
9	Ibaiti	4109708	32	61	Cristal	4306056	11
10	Buritizeiro	3109402	32	62	Paragominas	1505502	11
11	Dionísio	3121803	32	63	Rosário Oeste	5107701	11
12	Três Lagoas	5008305	31	64	Pompéu	3152006	11
13	Ponta Porã	5006606	31	65	Contenda	4106209	11
14	Itapeva	3522406	30	66	Jardim	5005004	11
15	Aracruz	3200607	30	67	Belo Oriente	3106309	10
16	Encruzilhada do Sul	4306908	29	68	Ibirapuã	2912806	10
17	Eunápolis	2910727	28	69	Guanhães	3128006	10
18	Felixlândia	3125705	26	70	Caracol	5002803	10
19	Piratini	4314605	24	71	Jaraguari	5004908	10
20	Barra do Ribeiro	4301909	24	72	Naviraí	5005707	10
21	Antônio Dias	3103009	23	73	Inocência	5004403	10
22	Nova Viçosa	2923001	22	74	Itaquiraí	5004601	10
23	Brasilândia	5002308	22	75	Camapuã	5002605	10
24	Porto Murtinho	5006903	22	76	Glória de Dourados	5004007	10
25	Caarapó	5002407	21	77	Iguatemi	5004304	10
26	Carbonita	3113503	20	78	Itaporã	5004502	10
27	Douradina	5003504	20	79	Ivinhema	5004700	10
28	Fátima do Sul	5003801	20	80	Japorã	5004809	10
29	Guia Lopes da Laguna	5004106	20	81	Rio Brillhante	5007208	10
30	Maracaju	5005400	20	82	Rio Negro	5007307	10
31	Nioaque	5005806	20	83	Rio Verde de MT	5007406	10
32	Nova Alvorada do Sul	5006002	20	84	Teixeira de Freitas	2931350	9
33	Pedro Gomes	5006408	20	85	Três Marias	3169356	9
34	Nova Campina	3532827	19	86	Ribeirão Branco	3543006	9
35	Ventania	4128534	18	87	Olhos-D'água	3145455	9
36	Dom Eliseu	1502939	18	88	Caieiras	3509007	9
37	Lençóis Paulista	3526803	18	89	São Miguel Arcanjo	3550209	9
38	Mucuri	2922003	17	90	Grajaú	2104800	9
39	Caravelas	2906907	17	91	Itatinga	3523503	9
40	Itacambira	3132008	16	92	Turvo	4127965	9
41	Breu Branco	1501782	16	93	Alagoinhas	2900702	8

Continua...

**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
42	Ribas do Rio Pardo	5007109	16	94	Arapoti	4101606	8
43	Periquito	3149952	16	95	Santana do Paraíso	3158953	8
44	Inhambupe	2913705	15	96	Uberlândia	3170206	8
45	Chapadão do Sul	5002951	15	97	Catalão	5205109	8
46	Coxim	5003306	15	98	Butiá	4302709	8
47	Laguna Carapã	5005251	15	99	Rio Verde	5218805	8
48	Telêmaco Borba	4127106	14	100	Sengés	4126306	8
49	São José do Norte	4318507	14	101	Mafra	4210100	8
50	Goianésia do Pará	1503093	14	102	Herval	4307104	8
51	Capivari do Sul	4304671	13	103	Miranda	5005608	8
52	Barra do Corda	2101608	13	104	Santa Bárbara	3157203	7
105	Campo Belo do Sul	4203402	7	158	Nova Andradina	5006200	5
106	Abaeté	3100203	7	159	Cassilândia	5002902	5
107	Perdizes	3149804	7	160	Corguinho	5003108	5
108	Guafba	4309308	7	161	Coronel Sapucaia	5003157	5
109	Arroio dos Ratos	4301107	7	162	Costa Rica	5003256	5
110	Calmon	4203154	7	163	Dourados	5003702	5
111	Cidelândia	2103257	7	164	Eldorado	5003751	5
112	Guararema	3518305	7	165	Jateí	5005103	5
113	Mallet	4113908	7	166	Juti	5005152	5
114	Bagé	4301602	7	167	Ladário	5005202	5
115	Selvíria	5007802	7	168	Novo Horizonte do Sul	5006259	5
116	Bom Retiro	4202602	6	169	Paranhos	5006358	5
117	Caçador	4203006	6	170	Água Clara	5000203	4
118	Açucena	3100500	6	171	Mogi Guaçu	3530706	4
119	Peçanha	3148608	6	172	Tijucas do Sul	4127601	4
120	Porto Grande	1600535	6	173	Itatiba	3523404	4
121	Rio Negrinho	4215000	6	174	Tangará da Serra	5107958	4
122	Lassance	3138104	6	175	Pantano Grande	4313953	4
123	Campo Alegre	4203303	6	176	Minas do Leão	4312252	4
124	Ipameri	5210109	6	177	São Jerônimo	4318408	4
125	Bocaiúva	3107307	6	178	Esplanada	2910602	4
126	São José do Goiabal	3163409	6	179	Itapetininga	3522307	4
127	Vila Nova dos Martírios	2112852	6	180	Guareí	3518503	4
128	General Câmara	4308805	6	181	Itaú de Minas	3133758	4
129	João Monlevade	3136207	6	182	Paracatu	3147006	4
130	Padre Carvalho	3146255	6	183	Pindamonhangaba	3538006	4
131	Ortigueira	4117305	5	184	Pinheiro Machado	4314506	4
132	Brasilândia de Minas	3108552	5	185	Redenção da Serra	3542305	4
133	Cerro Azul	4105201	5	186	Angatuba	3502200	4
134	Jaborandi	2917359	5	187	Dois Irmãos do Buriti	5003488	4
135	Grão Mogol	3127800	5	188	S. Gonçalo do Rio Abaixo	3161908	4

Continua...

**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
136	Naque	3144359	5	189	Augusto de Lima	3104809	4
137	Jaguariaíva	4112009	5	190	Laranjal do Jari	1600279	4
138	Rio Grande	4315602	5	191	Montenegro	4312401	4
139	Colniza	5103254	5	192	Marcelândia	5105580	4
140	Alcobaça	2900801	5	193	Juscimeira	5105200	4
141	Itapirapuã Paulista	3522653	5	194	Tartarugalzinho	1600709	4
142	Capão do Leão	4304663	5	195	Santa Luzia	2110005	4
143	Lages	4209300	5	196	São João do Paraíso	3162708	4
144	Triunfo	4322004	5	197	Cruzeiro	3513405	4
145	Vazante	3171006	5	198	Pontes E Lacerda	5106752	4
146	Biritiba-Mirim	3506607	5	199	Itirapina	3523602	4
147	Jacareí	3524402	5	200	Rio Pardo de Minas	3155603	3
148	Niquelândia	5214606	5	201	Ulianópolis	1508126	3
149	São Luís do Paraitinga	3550001	5	202	Estrela do Sul	3124807	3
150	Arroio Grande	4301305	5	203	Ponta Grossa	4119905	3
151	Brasnorte	5101902	5	204	Buri	3508009	3
152	São Pedro dos Ferros	3164001	5	205	Itararé	3523206	3
153	Rio Largo	2707701	5	206	Cachoeira do Sul	4303004	3
154	Jambeiro	3524907	5	207	Paraopeba	3147402	3
155	Roseira	3544301	5	208	Eldorado do Sul	4306767	3
156	Paranaíba	5006309	5	209	Curitibanos	4204806	3
157	Corumbá	5003207	5	210	Prado	2925501	3
211	Capelinha	3112307	3	264	Campo Largo	4104204	2
212	Montes Claros	3143302	3	265	Timbó Grande	4218251	2
213	Capão Alto	4203253	3	266	Cacequi	4302907	2
214	Canoinhas	4203808	3	267	Taiobeiras	3168002	2
215	Monte Carlo	4211058	3	268	Correia Pinto	4204558	2
216	Pelotas	4314407	3	269	Novo Repartimento	1505064	2
217	Rosário do Sul	4316402	3	270	S. Modestino Gonçalves	3165909	2
218	Brusque	4202909	3	271	Salesópolis	3545001	2
219	Tucuruí	1508100	3	272	Santa Branca	3546009	2
220	Pilar do Sul	3537909	3	273	São Simão	3550902	2
221	Taubaté	3554102	3	274	Canguçu	4304507	2
222	Itinga do Maranhão	2105427	3	275	Pedro Osório	4314209	2
223	São Domingos do Prata	3161007	3	276	Santa Rita do Trivelato	5107768	2
224	São Carlos	3548906	3	277	Sorriso	5107925	2
225	Corinto	3119104	3	278	Cristália	3120300	2
226	Vitória do Jari	1600808	3	279	Paraguaçu	3147204	2
227	Centro Novo do Maranhão	2103174	3	280	Virginópolis	3171808	2
228	Uberaba	3170107	3	281	Linhares	3203205	2

Continua...

**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
229	São Francisco de Assis	4318101	3	282	Avaré	3504503	2
230	São Gabriel	4318309	3	283	Botucatu	3507506	2
231	Anastácio	5000708	3	284	Queluz	3541901	2
232	Virgolândia	3171907	3	285	Cândido de Abreu	4104402	2
233	Tijucas	4218004	3	286	Pinhão	4119301	2
234	Portel	1505809	3	287	Santa Maria do Oeste	4123857	2
235	Cachoeira Paulista	3508603	3	288	Fraiburgo	4205506	2
236	Itu	3523909	3	289	Otacílio Costa	4211751	2
237	Deodópolis	5003454	3	290	São Cristovão do Sul	4216057	2
238	Rochedo	5007505	3	291	Cláudia	5103056	2
239	Ipaba	3131158	2	292	Juruena	5105176	2
240	Guarapuava	4109401	2	293	Posse	5218300	2
241	Itamarandiba	3132503	2	294	Marabá	1504208	2
242	Morungaba	3532009	2	295	Quartel Geral	3153707	2
243	Bom Jesus das Selvas	2102036	2	296	Veredinha	3171071	2
244	Caratinga	3113404	2	297	Alambari	3500758	2
245	Turmalina	3169703	2	298	Bocaina do Sul	4202438	2
246	Sooretama	3205010	2	299	Ponte Alta do Norte	4213351	2
247	Bom Sucesso de Itararé	3507159	2	300	Ipiranga	4110508	2
248	Ouriçangas	2923308	2	301	Pirai do Sul	4119400	2
249	Conceição da Barra	3201605	2	302	Candiota	4304358	2
250	Várzea da Palma	3170800	2	303	Dueré	1707306	2
251	Agudos	3500709	2	304	Carandaí	3113206	2
252	Bom Despacho	3107406	2	305	Claro dos Poções	3116506	2
253	Joinville	4209102	2	306	José Gonçalves de Minas	3136520	2
254	São José dos Quatro Marcos	5107107	2	307	Bela Vista do Toldo	4202131	2
255	Lagoa Grande	3137536	2	308	Lavras do Sul	4311502	2
256	Apiiaí	3502705	2	309	Itumbiara	5211503	2
257	Bituruna	4102901	2	310	Araças	2902054	2
258	Santa Cecília	4215505	2	311	Coroaci	3119203	2
259	Sinop	5107909	2	312	Inimutaba	3131109	2
260	Sacramento	3156908	2	313	Pedro Leopoldo	3149309	2
261	Guaraciama	3128253	2	314	Sardoá	3165503	2
262	Campos Novos	4203600	2	315	Bom Jesus do Itabapoana	3300605	2
263	Caeté	3110004	2	316	Bananal	3504909	2
317	Goioxim	4108650	2	370	Arinos	3104502	1
318	Lapa	4113205	2	371	Vargem Bonita	4219176	1
319	Irineópolis	4207908	2	372	Charqueadas	4305355	1
320	Rondolândia	5107578	2	373	Cuiabá	5103403	1

Continua...

**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
321	Canto do Buriti	2202307	2	374	Itiquira	5104609	1
322	Chapada do Norte	3116100	2	375	Divinolândia de Minas	3122207	1
323	Imbé de Minas	3130556	2	376	Francisco Dumont	3126604	1
324	Canas	3509957	2	377	Papagaios	3146909	1
325	Iguape	3520301	2	378	Duque de Caxias	3301702	1
326	Tapiraí	3553500	2	379	Campina do Simão	4103958	1
327	Guatambú	4206652	2	380	Toledo	4127700	1
328	São Borja	4318002	2	381	Araquari	4201307	1
329	Mundo Novo	5005681	2	382	Porto União	4213609	1
330	Salto do Céu	5107750	2	383	Buriticupu	2102325	1
331	Goiana	2606200	1	384	Ouro Preto	3146107	1
332	Tunas do Paraná	4127882	1	385	Resende	3304201	1
333	Correntina	2909307	1	386	Mogi das Cruzes	3530607	1
334	Conceição do Mato Dentro	3117504	1	387	Paranapanema	3535804	1
335	Adrianópolis	4100202	1	388	Votorantim	3557006	1
336	Morada Nova de Minas	3143500	1	389	Carambeí	4104659	1
337	Poços de Caldas	3151800	1	390	Chapecó	4204202	1
338	Paraibuna	3535606	1	391	Matos Costa	4210704	1
339	Diamantina	3121605	1	392	Manoel Viana	4311759	1
340	São Bento do Sul	4215802	1	393	Rio Pardo	4315701	1
341	Andradina	3502101	1	394	Porto Velho	1100205	1
342	Tibagi	4127502	1	395	Vitória da Conquista	2933307	1
343	Itagimirim	2915304	1	396	Bom Jesus do Galho	3107802	1
344	Itabela	2914653	1	397	Cruzília	3120805	1
345	Reserva	4121703	1	398	Nanuque	3144300	1
346	Urbano Santos	2112605	1	399	Silva Jardim	3305604	1
347	Inácio Martins	4110201	1	400	Concórdia	4204301	1
348	Palma Sola	4212007	1	401	Mostardas	4312500	1
349	Ponte Nova	3152105	1	402	Taquari	4321303	1
350	Caçapava	3508504	1	403	Sonora	5007935	1
351	Porto Esperidião	5106828	1	404	Apiacás	5100805	1
352	Castro	4104907	1	405	Porto Estrela	5106851	1
353	Belmonte	2903409	1	406	Jacundá	1503804	1
354	Paineiras	3146404	1	407	São Caetano de Odivelas	1507102	1
355	Três Barras	4218301	1	408	Buriti	2102200	1
356	Pedras Altas	4314175	1	409	Barão de Cocais	3105400	1
357	São Lourenço do Sul	4318804	1	410	Francisco Sá	3126703	1
358	Santa Rita do Pardo	5007554	1	411	Sabinópolis	3156809	1
359	Aripuanã	5101407	1	412	Sete Lagoas	3167202	1
360	Imperatriz	2105302	1	413	Rio de Janeiro	3304557	1

Continua...

**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
361	Bragança Paulista	3507605	1	414	Amparo	3501905	1
362	São Paulo	3550308	1	415	Monteiro Lobato	3531704	1
363	Campo do Tenente	4104105	1	416	Ourinhos	3534708	1
364	Congonhinhas	4106001	1	417	Quedas do Iguaçu	4120903	1
365	General Carneiro	4108502	1	418	Guaramirim	4206504	1
366	Tabaí	4320859	1	419	Pouso Redondo	4213708	1
367	Juara	5105101	1	420	Tangará	4217907	1
368	Santa Maria das Barreiras	1506583	1	421	Barão do Triunfo	4301750	1
369	Medeiros Neto	2921104	1	422	Feliz Natal	5103700	1
423	Nova Ubiratã	5106240	1	473	Marcos Parente	2206001	1
424	Rondonópolis	5107602	1	474	Caridade	2303006	1
425	Chapadinha	2103208	1	475	Recife	2611606	1
426	Cocos	2908101	1	476	Joaquim Gomes	2703809	1
427	Cantagalo	3112059	1	477	Encruzilhada	2910404	1
428	Elói Mendes	3123601	1	478	Olindina	2923100	1
429	Ibertioga	3129400	1	479	Antônio Carlos	3102902	1
430	Indaiabira	3130655	1	480	Chapada Gaúcha	3116159	1
431	Juramento	3136801	1	481	Formiga	3126109	1
432	Mesquita	3141702	1	482	Ladainha	3137007	1
433	Minas Novas	3141801	1	483	Luz	3138807	1
434	Ninheira	3144656	1	484	Machado	3139003	1
435	Oliveira	3145604	1	485	Novo Oriente de Minas	3145356	1
436	Patrocínio	3148103	1	486	Piedade de Ponte Nova	3150208	1
437	Timóteo	3168705	1	487	Pouso Alegre	3152501	1
438	Unaí	3170404	1	488	Santa Fé de Minas	3157609	1
439	Alto Rio Novo	3200359	1	489	São Gotardo	3162104	1
440	Anhembi	3502309	1	490	São Vicente de Minas	3165305	1
441	Bariri	3505203	1	491	Serro	3167103	1
442	Boa Esperança do Sul	3506706	1	492	Alfredo Chaves	3200300	1
443	Itapevi	3522505	1	493	Brejetuba	3201159	1
444	Jaboticabal	3524303	1	494	Cariacica	3201308	1
445	Juquitiba	3526209	1	495	Guarapari	3202405	1
446	Registro	3542602	1	496	Nova Venécia	3203908	1
447	Sorocaba	3552205	1	497	Eng. Paulo de Frontin	3301801	1
448	Colombo	4105805	1	498	Mendes	3302809	1
449	Maringá	4115200	1	499	Alumínio	3501152	1
450	Palotina	4117909	1	500	Avaí	3504305	1
451	Quitandinha	4121208	1	501	Barão de Antonina	3505005	1
452	Rio Negro	4122305	1	502	Corumbataí	3512704	1
453	Teixeira Soares	4127007	1	503	Cubatão	3513504	1

Continua...



**Tabela 3A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
454	Brunópolis	4202875	1	504	Elias Fausto	3514908	1
455	Lebon Régis	4209706	1	505	Franco da Rocha	3516408	1
456	Rio dos Cedros	4214706	1	506	General Salgado	3516903	1
457	Júlio de Castilhos	4311205	1	507	Natividade da Serra	3532306	1
458	Maçambará	4311718	1	508	Pariquera-Açu	3536208	1
459	Sant'Ana do Livramento	4317103	1	509	Ribeirão Bonito	3542909	1
460	Tapes	4321105	1	510	Uchoa	3555604	1
461	Nova Canaã do Norte	5106216	1	511	Alto Paraná	4100608	1
462	Vera	5108501	1	512	Nova Prata do Iguçu	4117255	1
463	Candeias do Jamari	1100809	1	513	Pitanga	4119608	1
464	Oriximiná	1505304	1	514	Água Doce	4200408	1
465	São João do Araguaia	1507508	1	515	Aurora	4201901	1
466	Santana	1600600	1	516	Garuva	4205803	1
467	Miracema do Tocantins	1713205	1	517	Bom Retiro do Sul	4302402	1
468	Pedro Afonso	1716505	1	518	Crissiumal	4306007	1
469	Porto Nacional	1718204	1	519	Três Arroios	4321634	1
470	Magalhães de Almeida	2106300	1	520	Juína	5105150	1
471	São Raimundo das Mangabeiras	2111607	1	521	Crixás	5206404	1
472	Colônia do Piauí	2202778	1	522	Goiatuba	5209101	1

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Tabela 4A** – Classificação das ocorrências de acidentes por município, 2009

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2009</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2009</b>
1	Palmas	4117602	238	53	São Mateus	3204906	10
2	Goiana	2606200	203	54	Dionísio	3121803	10
3	Almeirim	1500503	78	55	Belo Oriente	3106309	10
4	Curvelo	3120904	60	56	Lençóis Paulista	3526803	10
5	Coelho Neto	2103406	49	57	Rio Verde	5218805	10
6	Açailândia	2100055	49	58	Estrela do Sul	3124807	10
7	Nova Ponte	3145000	48	59	Aracruz	3200607	9
8	Capão Bonito	3510203	39	60	Breu Branco	1501782	9
9	Três Lagoas	5008305	38	61	Cristal	4306056	9
10	Nova Viçosa	2923001	38	62	Paragominas	1505502	9
11	Itapeva	3522406	31	63	Uberlândia	3170206	9
12	Campo Belo do Sul	4203402	27	64	Butiá	4302709	9
13	Itaquitinga	2607802	25	65	Jaborandi	2917359	9
14	João Pinheiro	3136306	23	66	Morungaba	3532009	9
15	Ibaiti	4109708	20	67	Tijucas do Sul	4127601	9
16	Buritizeiro	3109402	18	68	Minas do Leão	4312252	9
17	Teixeira de Freitas	2931350	18	69	Caravelas	2906907	8
18	Grão Mogol	3127800	18	70	Açucena	3100500	8
19	Três Marias	3169356	17	71	Ortigueira	4117305	8
20	Mucuri	2922003	16	72	Caieiras	3509007	8
21	Ventania	4128534	16	73	São Miguel Arcanjo	3550209	8
22	Nova Campina	3532827	16	74	Tibagi	4127502	8
23	Inhambupe	2913705	16	75	Reserva	4121703	8
24	Felixlândia	3125705	15	76	Jequitaiá	3135605	8
25	Eunápolis	2910727	15	77	Barra do Corda	2101608	7
26	Carbonita	3113503	15	78	Guarapuava	4109401	7
27	Capivari do Sul	4304671	15	79	Tunas do Paraná	4127882	7
28	Porto Grande	1600535	15	80	Buri	3508009	7
29	Prata	3152808	14	81	Diamantina	3121605	7
30	Ribeirão Branco	3543006	14	82	Santo Antônio do Leverger	5107800	7
31	Alagoinhas	2900702	14	83	Telêmaco Borba	4127106	6
32	Arapoti	4101606	14	84	Catalão	5205109	6
33	Água Clara	5000203	14	85	Rio Negrinho	4215000	6
34	Brasilândia de Minas	3108552	14	86	Mogi Guaçu	3530706	6
35	Encruzilhada do Sul	4306908	13	87	Goianésia do Pará	1503093	6
36	Antônio Dias	3103009	13	88	Ouriçangas	2923308	6
37	Bom Retiro	4202602	13	89	Morada Nova de Minas	3143500	6
38	Itacambira	3132008	12	90	Jacareí	3524402	6
39	Dom Eliseu	1502939	12	91	Curiúva	4107009	6
40	Entre Rios	2910503	12	92	Joinville	4209102	6
41	São José do Norte	4318507	12	93	Sacramento	3156908	6
42	Cáceres	5102504	12	94	Itiquira	5104609	6

Continua...

**Tabela 4A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
43	Naque	3144359	12	95	Martinho Campos	3140506	5
44	Conceição do Mato Dentro	3117504	12	96	Santana do Paraíso	3158953	5
45	Colniza	5103254	12	97	Caçador	4203006	5
46	Condado	2604601	12	98	Lassance	3138104	5
47	Piratini	4314605	11	99	Guaíba	4309308	5
48	Ribas do Rio Pardo	5007109	11	100	Grajaú	2104800	5
49	Camanducaia	3110509	11	101	Ulianópolis	1508126	5
50	Peçanha	3148608	11	102	Ponta Grossa	4119905	5
51	Perdizes	3149804	11	103	Caratinga	3113404	5
52	Bom Jesus das Selvas	2102036	11	104	Turmalina	3169703	5
105	Pantano Grande	4313953	5	158	Pilar do Sul	3537909	3
106	Itatinga	3523503	5	159	São José dos Campos	3549904	3
107	Vazante	3171006	5	160	Taubaté	3554102	3
108	Campo Grande	5002704	5	161	Guaraciama	3128253	3
109	Esplanada	2910602	5	162	Angatuba	3502200	3
110	Capão Alto	4203253	5	163	São Carlos	3548906	3
111	Canoinhas	4203808	5	164	Castro	4104907	3
112	Lagoa Grande	3137536	5	165	Cacequi	4302907	3
113	Redenção da Serra	3542305	5	166	Três Barras	4218301	3
114	Caçapava	3508504	5	167	Aliança	2600708	3
115	Santa Maria do Oeste	4123857	5	168	Tracunhaém	2615508	3
116	Rosário Oeste	5107701	4	169	Mococa	3530508	3
117	Pompéu	3152006	4	170	Roseira	3544301	3
118	Olhos-D'água	3145455	4	171	Juara	5105101	3
119	Cerro Azul	4105201	4	172	Medeiros Neto	2921104	3
120	Itamarandiba	3132503	4	173	São Francisco de Assis	4318101	3
121	Jaguariaíva	4112009	4	174	Juruena	5105176	3
122	Sengés	4126306	4	175	Juscimeira	5105200	3
123	Adrianópolis	4100202	4	176	São João do Triunfo	4125100	3
124	Itapirapuã Paulista	3522653	4	177	Ponte Alta do Norte	4213351	3
125	Bocaiúva	3107307	4	178	Buriticupu	2102325	3
126	Bom Sucesso de Itararé	3507159	4	179	Bugre	3109253	3
127	Mafra	4210100	4	180	Nazaré da Mata	2609501	3
128	Niquelândia	5214606	4	181	Rio Fortuna	4214904	3
129	Bom Despacho	3107406	4	182	São Simão	5220405	3
130	Curitibanos	4204806	4	183	Santa Bárbara	3157203	2
131	Sinop	5107909	4	184	Arroio dos Ratos	4301107	2
132	Monte Castelo	4211108	4	185	Rio Pardo de Minas	3155603	2
133	Caeté	3110004	4	186	Ipameri	5210109	2
134	Igarassu	2606804	4	187	Capão do Leão	4304663	2

Continua...

**Tabela 4A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
135	Santa Maria das Barreiras	1506583	4	188	Lages	4209300	2
136	Virginópolis	3171808	4	189	Conceição da Barra	3201605	2
137	Dom Aquino	5103601	4	190	Poços de Caldas	3151800	2
138	Papagaios	3146909	4	191	São José do Goiabal	3163409	2
139	Carolina	2102804	4	192	Paraibuna	3535606	2
140	Barra do Ribeiro	4301909	3	193	São Pedro da Água Branca	2111532	2
141	Ipaba	3131158	3	194	São Jerônimo	4318408	2
142	Abaeté	3100203	3	195	Paraopeba	3147402	2
143	Correntina	2909307	3	196	Eldorado do Sul	4306767	2
144	Rio Grande	4315602	3	197	Ponte Serrada	4213401	2
145	Campo Alegre	4203303	3	198	Apiaí	3502705	2
146	Rondon do Pará	1506187	3	199	Pindamonhangaba	3538006	2
147	Itatiba	3523404	3	200	Bagé	4301602	2
148	Calmon	4203154	3	201	Rosário do Sul	4316402	2
149	Itambé	2607653	3	202	Urbano Santos	2112605	2
150	Cidelândia	2103257	3	203	Brusque	4202909	2
151	Guararema	3518305	3	204	Campos Novos	4203600	2
152	Prado	2925501	3	205	Augusto de Lima	3104809	2
153	Guareí	3518503	3	206	Corinto	3119104	2
154	Arroio Grande	4301305	3	207	Luís Antônio	3527603	2
155	Brasnorte	5101902	3	208	São João do Itaperiú	4216354	2
156	São José dos Quatro Marcos	5107107	3	209	Santa Rita do Pardo	5007554	2
157	Tucuruí	1508100	3	210	Aripuanã	5101407	2
211	Vitória do Jari	1600808	2	264	Montes Claros	3143302	1
212	Bragança Paulista	3507605	2	265	Itabela	2914653	1
213	Salesópolis	3545001	2	266	Itabira	3131703	1
214	São Simão	3550902	2	267	Santa Cecília	4215505	1
215	Campo do Tenente	4104105	2	268	Pelotas	4314407	1
216	Arinos	3104502	2	269	Inácio Martins	4110201	1
217	Avaré	3504503	2	270	Turvo	4127965	1
218	Queluz	3541901	2	271	Pinheiro Machado	4314506	1
219	Fraiburgo	4205506	2	272	Itanagra	2915908	1
220	Vargem Bonita	4219176	2	273	Palma Sola	4212007	1
221	Cuiabá	5103403	2	274	Itinga do Maranhão	2105427	1
222	Prainha	1506005	2	275	Dois Irmãos do Buriti	5003488	1
223	Santa Luzia	2110005	2	276	Vila Nova dos Martírios	2112852	1
224	Bom Sucesso	3108008	2	277	Jambeiro	3524907	1
225	Divinolândia de Minas	3122207	2	278	General Câmara	4308805	1
226	Cunha	3513603	2	279	João Monlevade	3136207	1
227	Toledo	4127700	2	280	Padre Carvalho	3146255	1

Continua...

**Tabela 4A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
228	Bocaina do Sul	4202438	2	281	Paineiras	3146404	1
229	Redenção	1506138	2	282	Correia Pinto	4204558	1
230	Santo Amaro	2928604	2	283	Laranjal do Jari	1600279	1
231	Águas de Santa Bárbara	3500550	2	284	Joaquim Felício	3136405	1
232	Mogi das Cruzes	3530607	2	285	Salto de Pirapora	3545308	1
233	Palmeira	4117701	2	286	Santa Branca	3546009	1
234	Palmares do Sul	4313656	2	287	Bocaiúva do Sul	4103107	1
235	Viamão	4323002	2	288	Congonhinhas	4106001	1
236	Vitória da Conquista	2933307	2	289	General Carneiro	4108502	1
237	José Gonçalves de Minas	3136520	2	290	União da Vitória	4128203	1
238	Nova União	3136603	2	291	Canguçu	4304507	1
239	São Mateus do Sul	4125605	2	292	Pedro Osório	4314209	1
240	Boa Vista	1400100	2	293	Tabaí	4320859	1
241	Balsas	2101400	2	294	Marcelândia	5105580	1
242	Sabinópolis	3156809	2	295	Santa Rita do Trivelato	5107768	1
243	Ourinhos	3534708	2	296	Sorriso	5107925	1
244	Sapopema	4126207	2	297	Centro Novo do Maranhão	2103174	1
245	Irani	4207809	2	298	Cristália	3120300	1
246	Camaquã	4303509	2	299	Paraguaçu	3147204	1
247	São Bento Abade	3160801	2	300	Linhares	3203205	1
248	Moji Mirim	3530805	2	301	Botucatu	3507506	1
249	Curvelândia	5103437	2	302	Cândido de Abreu	4104402	1
250	Brasilândia	5002308	1	303	Pinhão	4119301	1
251	Contenda	4106209	1	304	Otacílio Costa	4211751	1
252	Alcobaça	2900801	1	305	São Cristovão do Sul	4216057	1
253	Tangará da Serra	5107958	1	306	São Gabriel	4318309	1
254	Ibirapuã	2912806	1	307	Cláudia	5103056	1
255	Guanhães	3128006	1	308	Tartarugalzinho	1600709	1
256	Itararé	3523206	1	309	Ipatinga	3131307	1
257	Cachoeira do Sul	4303004	1	310	Quartel Geral	3153707	1
258	Várzea da Palma	3170800	1	311	Altinópolis	3501004	1
259	Andradina	3502101	1	312	Brotas	3507902	1
260	São Luís do Paraitinga	3550001	1	313	Piracicaba	3538709	1
261	Capelinha	3112307	1	314	Campina do Simão	4103958	1
262	Mallet	4113908	1	315	Ribeirão do Pinhal	4121901	1
263	Itaú de Minas	3133758	1	316	Araquari	4201307	1
317	Anastácio	5000708	1	370	Aporá	2901908	1
318	Corumbá	5003207	1	371	Águas Vermelhas	3101003	1
319	Nova Andradina	5006200	1	372	Alfenas	3101607	1
320	Pontes E Lacerda	5106752	1	373	Araújos	3103900	1

Continua...

**Tabela 4A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
321	Vilhena	1100304	1	374	Candeias	3112000	1
322	Porto Seguro	2925303	1	375	Cantagalo	3112059	1
323	Córrego Novo	3120003	1	376	Cordisburgo	3118908	1
324	Engenheiro Navarro	3123809	1	377	Elói Mendes	3123601	1
325	Nova Era	3144706	1	378	Iapu	3129301	1
326	Rio Piracicaba	3155702	1	379	Ibertioga	3129400	1
327	Virgolândia	3171907	1	380	Indaiabira	3130655	1
328	Paranapanema	3535804	1	381	Marliéria	3140308	1
329	Imbaú	4110078	1	382	Matozinhos	3141108	1
330	Ararangá	4201406	1	383	Morro da Garça	3143609	1
331	Balneário Pinhal	4301636	1	384	Ninheira	3144656	1
332	Cambará do Sul	4303608	1	385	Unai	3170404	1
333	Manoel Viana	4311759	1	386	Alto Rio Novo	3200359	1
334	Tomé-Açu	1508001	1	387	Pirai	3304003	1
335	Dueré	1707306	1	388	Anhembi	3502309	1
336	Carutapera	2102903	1	389	Casa Branca	3510807	1
337	Cruzília	3120805	1	390	Itapevi	3522505	1
338	Silva Jardim	3305604	1	391	Jaboticabal	3524303	1
339	Cajamar	3509205	1	392	Juquitiba	3526209	1
340	Lagoinha	3526308	1	393	Lins	3527108	1
341	Doutor Ulysses	4128633	1	394	Marília	3529005	1
342	Apiúna	4201257	1	395	Sumaré	3552403	1
343	Bela Vista do Toldo	4202131	1	396	Tremembé	3554805	1
344	Mostardas	4312500	1	397	Cascavel	4104808	1
345	Porto Estrela	5106851	1	398	Itaperuçu	4111258	1
346	Araças	2902054	1	399	Quitandinha	4121208	1
347	Catu	2907509	1	400	Rio Negro	4122305	1
348	Mascote	2920908	1	401	Tamarana	4126678	1
349	Barão de Cocais	3105400	1	402	Cordilheira Alta	4204350	1
350	Coroaci	3119203	1	403	Jaraguá do Sul	4208906	1
351	Francisco Sá	3126703	1	404	Santa Terezinha	4215679	1
352	Santa Maria de Itabira	3158003	1	405	Sant' Ana do Livramento	4317103	1
353	São Gonçalo do Abaeté	3161700	1	406	Tapes	4321105	1
354	Bom Jesus do Itabapoana	3300605	1	407	Tavares	4321352	1
355	Amparo	3501905	1	408	Tramandaí	4321600	1
356	Bauru	3506003	1	409	Unistalda	4322376	1
357	Manduri	3528601	1	410	Vale Verde	4322525	1
358	Piquete	3538501	1	411	Alta Floresta	5100250	1
359	Sarapuí	3551108	1	412	Lambari D'oeste	5105234	1
360	Foz do Jordão	4108452	1	413	União do Sul	5108303	1
361	Corupá	4204509	1	414	Minaçu	5213087	1

Continua...

**Tabela 4A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
362	Faxinal dos Guedes	4205308	1	415	Pimenta Bueno	1100189	1
363	Irineópolis	4207908	1	416	Sena Madureira	1200500	1
364	São Francisco do Sul	4216206	1	417	Axixá do Tocantins	1702901	1
365	Rondonópolis	5107602	1	418	Estreito	2104057	1
366	Bonfim	1400159	1	419	São Luís	2111300	1
367	Altamira	1500602	1	420	Antônio Almeida	2200806	1
368	Chapadinha	2103208	1	421	Buenos Aires	2602704	1
369	Vicência	2616308	1	422	Biritinga	2903607	1
423	Licínio de Almeida	2919405	1	452	Severínia	3551900	1
424	Nazaré	2922508	1	453	Votuporanga	3557105	1
425	Campestre	3111002	1	454	Balsa Nova	4102307	1
426	Desterro do Melo	3121506	1	455	Campo Mourão	4104303	1
427	Itapeçerica	3133501	1	456	Diamante D'oste	4107157	1
428	Maravilhas	3139706	1	457	Figueira	4107751	1
429	Mirafá	3142205	1	458	Guafra	4108809	1
430	Riacho dos Machados	3154507	1	459	Irati	4110706	1
431	Santa Rita de Caldas	3159209	1	460	Itaguajé	4110904	1
432	Santo Antônio do Monte	3160405	1	461	Japira	4112306	1
433	São Thomé das Letras	3165206	1	462	Presidente Castelo Branco	4120408	1
434	Cachoeiro de Itapemirim	3201209	1	463	Sertanópolis	4126504	1
435	Pinheiros	3204104	1	464	Três Barras do Paraná	4127858	1
436	Campos dos Goytacazes	3301009	1	465	Uniflor	4128302	1
437	Paty do Alferes	3303856	1	466	Capinzal	4203907	1
438	Valença	3306107	1	467	Major Vieira	4210308	1
439	Catanduva	3511102	1	468	Passos Maia	4212270	1
440	Cerqueira César	3511409	1	469	Balneário Piçarras	4212809	1
441	Coronel Macedo	3512605	1	470	Salete	4215307	1
442	Cravinhos	3513108	1	471	São José do Cerrito	4216800	1
443	Guafra	3517406	1	472	Brochier	4302659	1
444	Irapuã	3521507	1	473	Paverama	4314159	1
445	Itaporanga	3522802	1	474	Bonito	5002209	1
446	Jacupiranga	3524600	1	475	Chapada dos Guimarães	5103007	1
447	Juquiá	3526100	1	476	Tabaporã	5107941	1
448	Matão	3529302	1	477	Vale de São Domingos	5108352	1
449	Pirapora do Bom Jesus	3539103	1	478	Nova Monte Verde	5108956	1
450	Santa Adélia	3545605	1	479	Goianésia	5208608	1
451	Sete Barras	3551801	1				

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.

**Tabela 5A** – Classificação das ocorrências de acidentes por município, 2010

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2010</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2010</b>
1	Goiana	2606200	202	20	Itaquitinga	2607802	20
2	Almeirim	1500503	152	21	Teixeira de Freitas	2931350	19
3	Palmas	4117602	122	22	Ribeirão Branco	3543006	19
4	Coelho Neto	2103406	89	23	Itambé	2607653	19
5	Nova Ponte	3145000	55	24	Arapoti	4101606	18
6	Curvelo	3120904	47	25	Sooretama	3205010	18
7	Felixlândia	3125705	46	26	Telêmaco Borba	4127106	17
8	Três Lagoas	5008305	44	27	São José do Norte	4318507	17
9	Açailândia	2100055	41	28	Itacambira	3132008	16
10	João Pinheiro	3136306	38	29	Paragominas	1505502	16
11	Itapeva	3522406	35	30	Bom Retiro	4202602	16
12	Encruzilhada do Sul	4306908	29	31	São Mateus	3204906	15
13	Aracruz	3200607	25	32	Piratini	4314605	15
14	Nova Viçosa	2923001	24	33	Condado	2604601	14
15	Prata	3152808	22	34	Conceição da Barra	3201605	14
16	Buritizeiro	3109402	21	35	Andradina	3502101	14
17	Nova Campina	3532827	21	36	Ventania	4128534	13
18	Ibaiti	4109708	20	37	Breu Branco	1501782	13
19	Capão Bonito	3510203	20	38	Camanducaia	3110509	13
39	Tunas do Paraná	4127882	13	92	Capão Alto	4203253	6
40	Colniza	5103254	13	93	Canoinhas	4203808	6
41	Lençóis Paulista	3526803	12	94	Bituruna	4102901	6
42	Água Clara	5000203	12	95	Sinop	5107909	6
43	Mogi Guaçu	3530706	12	96	Itinga do Maranhão	2105427	6
44	Morungaba	3532009	12	97	Dom Eliseu	1502939	5
45	Conceição do Mato Dentro	3117504	12	98	Lassance	3138104	5
46	Poços de Caldas	3151800	12	99	Cerro Azul	4105201	5
47	Eunápolis	2910727	11	100	Bom Jesus das Selvas	2102036	5
48	Inhambupe	2913705	11	101	Itapirapuã Paulista	3522653	5
49	Ouriçangas	2923308	11	102	Tangará da Serra	5107958	5
50	Itapetininga	3522307	11	103	Itatinga	3523503	5
51	Martinho Campos	3140506	10	104	Paraibuna	3535606	5
52	Santana do Paraíso	3158953	10	105	Mafra	4210100	5
53	Pompéu	3152006	10	106	Niquelândia	5214606	5
54	Itamarandiba	3132503	10	107	Apiaí	3502705	5
55	Rio Grande	4315602	10	108	Urbano Santos	2112605	5
56	Belo Oriente	3106309	9	109	Inácio Martins	4110201	5
57	Três Marias	3169356	9	110	Taubaté	3554102	5
58	Campo Belo do Sul	4203402	9	111	Santa Rita do Pardo	5007554	5
59	Alagoinhas	2900702	9	112	Aliança	2600708	5
60	Grajaú	2104800	9	113	Tracunhaém	2615508	5
61	Adrianópolis	4100202	9	114	Tailândia	1507953	4
62	Caratinga	3113404	9	115	Abaeté	3100203	4

Continua...



**Tabela 5A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
63	Rondon do Pará	1506187	9	116	Perdizes	3149804	4
64	Mucuri	2922003	8	117	Guarapuava	4109401	4
65	Ribas do Rio Pardo	5007109	8	118	Catalão	5205109	4
66	Barra do Ribeiro	4301909	8	119	Butiá	4302709	4
67	Cristal	4306056	8	120	Goianésia do Pará	1503093	4
68	Caçador	4203006	8	121	Caieiras	3509007	4
69	Grão Mogol	3127800	8	122	Campo Alegre	4203303	4
70	Guareí	3518503	8	123	Turmalina	3169703	4
71	Curiúva	4107009	8	124	Diamantina	3121605	4
72	Antônio Dias	3103009	7	125	Vazante	3171006	4
73	Barra do Corda	2101608	7	126	São Jerônimo	4318408	4
74	Entre Rios	2910503	7	127	Cardeal da Silva	2907004	4
75	Rosário Oeste	5107701	7	128	Esplanada	2910602	4
76	Ortigueira	4117305	7	129	Paraopeba	3147402	4
77	Olhos-D'água	3145455	7	130	Jacareí	3524402	4
78	Rio Verde	5218805	7	131	Curitibanos	4204806	4
79	Brasilândia de Minas	3108552	7	132	Montes Claros	3143302	4
80	Ulianópolis	1508126	7	133	Joinville	4209102	4
81	Bom Sucesso de Itararé	3507159	7	134	Monte Carlo	4211058	4
82	Itatiba	3523404	7	135	Pindamonhangaba	3538006	4
83	Calmon	4203154	7	136	Santo Antônio do Leverger	5107800	4
84	Itabira	3131703	7	137	Cacequi	4302907	4
85	Capivari do Sul	4304671	6	138	Pedras Altas	4314175	4
86	Peçanha	3148608	6	139	Igarassu	2606804	4
87	Arroio dos Ratos	4301107	6	140	Duque de Caxias	3301702	4
88	Sengés	4126306	6	141	Piracicaba	3538709	4
89	São Miguel Arcanjo	3550209	6	142	Campina do Simão	4103958	4
90	Morada Nova de Minas	3143500	6	143	Caravelas	2906907	3
91	Várzea da Palma	3170800	6	144	Uberlândia	3170206	3
145	Porto Grande	1600535	3	198	Ponte Serrada	4213401	2
146	Jaguariaíva	4112009	3	199	Capelinha	3112307	2
147	Correntina	2909307	3	200	Reserva	4121703	2
148	Estrela do Sul	3124807	3	201	Caracol	5002803	2
149	Ponta Grossa	4119905	3	202	Brusque	4202909	2
150	Bocaiúva	3107307	3	203	Herval	4307104	2
151	Lages	4209300	3	204	Pilar do Sul	3537909	2
152	Buri	3508009	3	205	Angatuba	3502200	2
153	Tibagi	4127502	3	206	Selvíria	5007802	2
154	Brasnorte	5101902	3	207	Vila Nova dos Martírios	2112852	2
155	Itaú de Minas	3133758	3	208	Caeté	3110004	2

Continua...

**Tabela 5A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
156	São José dos Quatro Marcos	5107107	3	209	Jambeiro	3524907	2
157	Paracatu	3147006	3	210	Campo Largo	4104204	2
158	Santa Cecília	4215505	3	211	Timbó Grande	4218251	2
159	Rosário do Sul	4316402	3	212	General Câmara	4308805	2
160	Sacramento	3156908	3	213	João Monlevade	3136207	2
161	Turvo	4127965	3	214	Padre Carvalho	3146255	2
162	Jaraguari	5004908	3	215	Correia Pinto	4204558	2
163	Tucuruí	1508100	3	216	Aripuanã	5101407	2
164	Palma Sola	4212007	3	217	Bragança Paulista	3507605	2
165	Castro	4104907	3	218	Salesópolis	3545001	2
166	São João do Itaperiú	4216354	3	219	Santa Branca	3546009	2
167	Joaquim Felício	3136405	3	220	São Paulo	3550308	2
168	Salto de Pirapora	3545308	3	221	União da Vitória	4128203	2
169	Bocaiúva do Sul	4103107	3	222	Canguçu	4304507	2
170	Juara	5105101	3	223	Santa Maria das Barreiras	1506583	2
171	Botucatu	3507506	3	224	Arinos	3104502	2
172	Queluz	3541901	3	225	Cristália	3120300	2
173	Cuiabá	5103403	3	226	Paranaíba	5006309	2
174	Silveiras	3552007	3	227	Santarém	1506807	2
175	Araquari	4201307	3	228	Bom Sucesso	3108008	2
176	Redenção	1506138	3	229	Francisco Dumont	3126604	2
177	Palmeira	4117701	3	230	Altinópolis	3501004	2
178	Chapecó	4204202	3	231	Brotas	3507902	2
179	Baião	1501204	3	232	Vilhena	1100304	2
180	Lagoinha	3526308	3	233	Porto Seguro	2925303	2
181	Taquarivaí	3553856	3	234	Santo Amaro	2928604	2
182	Sonora	5007935	3	235	Ouro Preto	3146107	2
183	Brasília de Minas	3108602	3	236	Votorantim	3557006	2
184	Delfim Moreira	3121100	3	237	Imbaú	4110078	2
185	Alegrete	4300406	3	238	Rio Branco do Sul	4122206	2
186	Água Boa	5100201	3	239	Tomé-Açu	1508001	2
187	Carbonita	3113503	2	240	Nova União	3136603	2
188	Brasilândia	5002308	2	241	Apiúna	4201257	2
189	Jaborandi	2917359	2	242	Mostardas	4312500	2
190	Naque	3144359	2	243	São Gonçalo do Abaeté	3161700	2
191	Contenda	4106209	2	244	São João Del Rei	3162500	2
192	Alcobaça	2900801	2	245	Jaguare	3203056	2
193	Triunfo	4322004	2	246	Manduri	3528601	2
194	Cidelândia	2103257	2	247	Piquete	3538501	2
195	Itararé	3523206	2	248	Campina Grande do Sul	4104006	2
196	Agudos	3500709	2	249	Prudentópolis	4120606	2

Continua...

**Tabela 5A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
197	Bom Despacho	3107406	2	250	Catanduvas	4204004	2
251	Corupá	4204509	2	304	Sorriso	5107925	1
252	Pouso Redondo	4213708	2	305	Medeiros Neto	2921104	1
253	Feliz Natal	5103700	2	306	Linhares	3203205	1
254	Carmópolis	2801504	2	307	Avaré	3504503	1
255	Água Fria	2900405	2	308	Otacílio Costa	4211751	1
256	Barreiras	2903201	2	309	Vargem Bonita	4219176	1
257	Botumirim	3108503	2	310	São Francisco de Assis	4318101	1
258	Jequitibá	3135704	2	311	São Gabriel	4318309	1
259	Josenópolis	3136579	2	312	Cláudia	5103056	1
260	Matias Barbosa	3140803	2	313	Dom Aquino	5103601	1
261	Campinas	3509502	2	314	Posse	5218300	1
262	Navegantes	4211306	2	315	Marabá	1504208	1
263	Santa Carmem	5107248	2	316	Prainha	1506005	1
264	Santa Bárbara	3157203	1	317	Ipatinga	3131307	1
265	Ipaba	3131158	1	318	Papagaios	3146909	1
266	Cáceres	5102504	1	319	Quartel Geral	3153707	1
267	Rio Negrinho	4215000	1	320	Alambari	3500758	1
268	Periquito	3149952	1	321	São João do Triunfo	4125100	1
269	Guafba	4309308	1	322	Toledo	4127700	1
270	Rio Pardo de Minas	3155603	1	323	Itupiranga	1503705	1
271	Pantano Grande	4313953	1	324	Buriticupu	2102325	1
272	Ibirapuã	2912806	1	325	Carolina	2102804	1
273	Guanhães	3128006	1	326	Bugre	3109253	1
274	São Pedro da Água Branca	2111532	1	327	Engenheiro Navarro	3123809	1
275	São Bento do Sul	4215802	1	328	Nova Era	3144706	1
276	Cachoeira do Sul	4303004	1	329	Virgolândia	3171907	1
277	Campo Grande	5002704	1	330	Águas de Santa Bárbara	3500550	1
278	Eldorado do Sul	4306767	1	331	Atibaia	3504107	1
279	Prado	2925501	1	332	Ipiranga	4110508	1
280	Mallet	4113908	1	333	Matos Costa	4210704	1
281	Itabela	2914653	1	334	Ponte Alta	4213302	1
282	Lagoa Grande	3137536	1	335	Manoel Viana	4311759	1
283	Monte Castelo	4211108	1	336	Palmares do Sul	4313656	1
284	Pinheiro Machado	4314506	1	337	Rio Pardo	4315701	1
285	São José dos Campos	3549904	1	338	São Francisco de Paula	4318200	1
286	Guaraciama	3128253	1	339	Viamão	4323002	1
287	Campos Novos	4203600	1	340	Porto Velho	1100205	1
288	Porto Esperidião	5106828	1	341	Dueré	1707306	1
289	Cruz Machado	4106803	1	342	Carutapera	2102903	1
290	Belmonte	2903409	1	343	Cachoeira Paulista	3508603	1

Continua...

**Tabela 5A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
291	Augusto de Lima	3104809	1	344	Cajamar	3509205	1
292	Corinto	3119104	1	345	Ribeira	3542800	1
293	Taiobeiros	3168002	1	346	São Mateus do Sul	4125605	1
294	Luís Antônio	3527603	1	347	Doutor Ulysses	4128633	1
295	Três Barras	4218301	1	348	Taquari	4321303	1
296	Laranjal do Jari	1600279	1	349	Boa Vista	1400100	1
297	Mariana	3140001	1	350	Buriti	2102200	1
298	Senador Modestino Gonçalves	3165909	1	351	Aramari	2902203	1
299	Mococa	3530508	1	352	Catu	2907509	1
300	Campo do Tenente	4104105	1	353	São Desidério	2928901	1
301	Montenegro	4312401	1	354	Inimutaba	3131109	1
302	Pedro Osório	4314209	1	355	Conceição do Castelo	3201704	1
303	Santa Rita do Trivelato	5107768	1	356	Rio de Janeiro	3304557	1
357	Jundiá	3525904	1	410	Itapecuru Mirim	2105401	1
358	Sarapuí	3551108	1	411	Nova Iorque	2107308	1
359	Foz do Jordão	4108452	1	412	Parnarama	2107803	1
360	Quedas do Iguaçu	4120903	1	413	S. Quitéria do Maranhão	2110104	1
361	Mariana Pimentel	4311981	1	414	Elesbão Veloso	2203503	1
362	Aquidauana	5001102	1	415	Hugo Napoleão	2204600	1
363	Bonfim	1400159	1	416	Monsenhor Gil	2206407	1
364	Altamira	1500602	1	417	Teresina	2211001	1
365	Araguaína	1702109	1	418	Araçoiaba	2601052	1
366	São João do Paraíso	2111052	1	419	Macaparana	2609006	1
367	Vicência	2616308	1	420	Aracaju	2800308	1
368	Águas Vermelhas	3101003	1	421	Abaré	2900207	1
369	Alfenas	3101607	1	422	Jucuruçu	2918456	1
370	Candeias	3112000	1	423	Nova Itarana	2922805	1
371	Iapu	3129301	1	424	Riachão das Neves	2926202	1
372	Juramento	3136801	1	425	Santa Maria da Vitória	2928109	1
373	Minas Novas	3141801	1	426	São Francisco do Conde	2929206	1
374	Patrocínio	3148103	1	427	Aiuruoca	3101201	1
375	Barra Mansa	3300407	1	428	Alpinópolis	3101904	1
376	Piraí	3304003	1	429	Conselheiro Lafaiete	3118304	1
377	Bariri	3505203	1	430	Coromandel	3119302	1
378	Casa Branca	3510807	1	431	Felício dos Santos	3125408	1
379	Guarantã	3518107	1	432	Gonzaga	3127503	1
380	Limeira	3526902	1	433	Indianópolis	3130705	1
381	Lins	3527108	1	434	Itapeva	3133600	1
382	Marília	3529005	1	435	Jequitinhonha	3135803	1
383	Registro	3542602	1	436	Juiz de Fora	3136702	1

Continua...

**Tabela 5A, Cont.**

	<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>		<b>Município</b>	<b>Cód. IBGE</b>	<b>2007</b>
384	Sumaré	3552403	1	437	Leopoldina	3138401	1
385	Colombo	4105805	1	438	Lima Duarte	3138609	1
386	Teixeira Soares	4127007	1	439	Castelo	3201407	1
387	Brunópolis	4202875	1	440	Mucurici	3203601	1
388	Cordilheira Alta	4204350	1	441	Itaboraí	3301900	1
389	Dom Feliciano	4306502	1	442	Barra do Chapéu	3505351	1
390	Porto Alegre	4314902	1	443	Cabreúva	3508405	1
391	São Marcos	4319000	1	444	Cajuru	3509403	1
392	Tavares	4321352	1	445	Guatapar	3518859	1
393	Unistalda	4322376	1	446	Itaber	3521705	1
394	Vale Verde	4322525	1	447	Itaú	3521804	1
395	Alta Floresta	5100250	1	448	Jaú	3525300	1
396	União do Sul	5108303	1	449	Joanópolis	3525508	1
397	Vera	5108501	1	450	Lavrinhas	3526605	1
398	Cristalina	5206206	1	451	Lorena	3527207	1
399	Minaçu	5213087	1	452	Meridiano	3529609	1
400	Itapu do Oeste	1101104	1	453	Mirassol	3530300	1
401	Caracaraí	1400209	1	454	Pinhalzinho	3538204	1
402	Ipixuna do Pará	1503457	1	455	Pratânia	3541059	1
403	Amapá	1600105	1	456	São Pedro	3550407	1
404	Brejinho de Nazaré	1703701	1	457	Socorro	3552106	1
405	Paraná	1716208	1	458	Tatuí	3554003	1
406	Anapurus	2100808	1	459	Tejup	3554201	1
407	Bacabal	2101202	1	460	Ubarana	3555356	1
408	Buriti Bravo	2102309	1	461	Andirá	4101101	1
409	Cod	2103307	1	462	Cambará	4103602	1
463	Catanduvs	4105003	1	478	Carazinho	4304705	1
464	Cornélio Procópio	4106407	1	479	Caxias do Sul	4305108	1
465	Francisco Beltrão	4108403	1	480	Cerro Grande do Sul	4305173	1
466	Ibema	4109757	1	481	Protásio Alves	4315172	1
467	Jacarezinho	4111803	1	482	São Sep	4319604	1
468	Reserva do Iguaçu	4121752	1	483	Guarantã do Norte	5104104	1
469	Abelardo Luz	4200101	1	484	Porto dos Gaúchos	5106802	1
470	Doutor Pedrinho	4205159	1	485	Alvorada do Norte	5200803	1
471	Ibirama	4206900	1	486	Cachoeira Alta	5204102	1
472	Ilhota	4207106	1	487	Orizona	5215306	1
473	Lauro Muller	4209607	1	488	Padre Bernardo	5215603	1
474	Presidente Getúlio	4214003	1	489	Parana	5216403	1
475	Rio das Antas	4214409	1	490	Santa F de Goiás	5219258	1
476	Trombudo Central	4218608	1	491	São João D'aliança	5220009	1
477	Turvo	4218806	1				

Fonte: Ministério da Previdência Social – MPS/Dataprev.